

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA
MIDIÁTICA

PAULO JOSÉ DE SOUSA

**HUMOR, ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS NO PROGRAMA
SAI DE BAIXO, DA TV GLOBO**

SÃO PAULO
2020

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA
MIDIÁTICA

PAULO JOSÉ DE SOUSA

**HUMOR, ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS NO PROGRAMA
*SAI DE BAIXO, DA TV GLOBO***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Midiática da Universidade Paulista, para obtenção do título de Mestre em Comunicação, sob a orientação da Profa. Dra. Clarice Greco Alves.

SÃO PAULO
2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Sousa, Paulo José de.

Humor, estereótipos e preconceitos no programa *Sai de Baixo da TV Globo* / Paulo José de Sousa. - 2020.
143 f. : il. color. + CD-ROM.

Dissertação de Mestrado Apresentada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Paulista, São Paulo, 2020.

Área de Concentração: Contribuições da Mídia para a Intereração entre Grupos Sociais.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Clarice Greco Alves.

1. Comédia. 2. *Sitcom*. 3. Humor. 4. Preconceito.
5. Estereótipo. I. Alves, Clarice Greco (orientadora). II. Título.

PAULO JOSÉ DE SOUSA

HUMOR, ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS NO PROGRAMA

SAI DE BAIXO, DA TV GLOBO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Midiática da Universidade Paulista, para obtenção do título de Mestre em Comunicação, sob a orientação da Profa. Dra. Clarice Greco Alves.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

____ / ____ /
Profa. Dra. Clarice Greco Alves – Universidade Paulista-UNIP-SP

____ / ____ /
Prof. Dr. Paolo Demuru – Universidade Paulista-UNIP-SP

____ / ____ /
Profa. Dra. Ligia Maria Prezia Lemos – Universidade de São Paulo-USP-SP

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, que me permitiu saúde, perseverança e direcionamento.

À Professora Doutora Clarice Greco Alves, pela generosidade e atenção, e que pacientemente acolheu meu tema de pesquisa, me orientou e me auxiliou durante todo o percurso do Mestrado.

Aos professores do curso PPGCOM, que, em suas aulas, ajudaram imensamente nesta pesquisa, e talvez sem saber trouxeram renovo de mentalidade.

Aos professores da banca examinadora, pelos conhecimentos transmitidos.

Aos colegas de sala, que compartilharam experiências, momentos de alegria e fizeram da minha jornada acadêmica agradável e enriquecedora.

À equipe da secretaria do Programa de Comunicação, pela disposição e auxílio sempre.

À minha esposa e filhos, com paciência me apoiando nessa caminhada.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – que financiou este trabalho.

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo analisar a relação entre humor, estereótipos e preconceitos na reprise do programa *Sai de Baixo*, da TV Globo, exibido na “Sessão Comédia”. Trabalhamos com a hipótese de que o humor de *Sai de Baixo*, originalmente exibido nos anos 1990, possui um efeito ofensivo, por levantar questões delicadas relacionadas a mulheres, pobreza, minorias ou grupos desprivilegiados. Observando as piadas de *Sai de Baixo* pela perspectiva do preconceito, percebe-se traços carregados de exageros em algumas caracterizações de personagens, com o objetivo de provocar o riso. O quadro teórico desta pesquisa engloba estudos sobre humor, riso, comédia, comédia de situação, preconceito e estereótipos. Como metodologia, este trabalho conta com a análise de conteúdo de Bardin (2016), realizada em quatro episódios do programa, exibidos no primeiro semestre do ano de 2019. Apesar do conteúdo aparentemente ofensivo, as piadas de *Sai de Baixo* são ainda hoje relembradas e difundidas nas redes sociais.

Palavras-chave: Comédia. Sitcom. Humor. Preconceito. Estereótipo.

ABSTRACT

The present dissertation aims to analyze the relationship between humor, stereotypes and prejudices in the replay of TV Globo's *Sai de Baixo* program shown in the Comedy Session. We work with the hypothesis that *Sai de Baixo*'s humor, originally shown in the 1990s, has an offensive effect, as it raises delicate issues related to women, poverty, minorities or underprivileged groups. Observing the jokes of *Sai de Baixo* from the perspective of prejudice, it is possible to notice traits loaded with exaggerations in some characterizations, with the aim of provoking laughter. The theoretical framework of this research includes studies on humor, laughter, comedy, situation comedy, prejudice and stereotypes. As a methodology, this work relies on the content analysis of Bardin (2016), carried out in four episodes of the program, shown in the first semester of 2019. Although the content is apparently offensive, the jokes of *Sai de Baixo* are still remembered today and broadcast on social networks.

Keywords: Comedy. Sitcom. Humor. Prejudice. Stereotype.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Elenco da primeira temporada de <i>Sai de Baixo</i>	18
Figura 2 – Dona Caca (Miguel Falabella)	21
Figura 3 – Caquinho (boneco)	22
Figura 4 – Caquinho	22
Figura 5 – Personagens Lucy, Ethel, Fred e Desi	46
Figura 6 – Personagens da série <i>Papai Sabe Tudo</i>	48
Figura 7 – Personagens da série <i>Tudo em Família</i>	50
Figura 8 – Ambrósio (Jorge Dória)	52
Figura 9 – Elenco da <i>Família Trapo</i>	54
Figura 10 – Personagens da série <i>A Grande Família</i> (primeira versão)	56
Figura 11 – Personagens da série <i>A Grande Família</i> (segunda versão).....	57
Figura 12 – Personagens da série <i>Toma Lá Dá Cá</i>	58
Figura 13 – Personagens da série <i>Vai Que Cola</i>	59
Figura 14 – <i>Sai de Baixo</i> – episódio “Mexe E Re-México”	65
Figura 15 – Caco e Magda passeando na plateia	66
Figura 16 – <i>Sai de Baixo</i> – cena do episódio “Mexe E Re-México”	66
Figura 17 – Novo cenário de <i>Sai de Baixo</i> restaurante Arouche’s place.....	67
Figura 18 – <i>Sai de Baixo</i> – cena do episódio “Miami Ou Me Deixe”	67
Figura 19 – Piadograma – estrutura narrativa por meio da representação gráfica	70
Figura 20 – Familiares de Ribamar	76
Figura 21 – Ribamar.....	78

Figura 22 – Caco Antibes e Magda	79
Figura 23 – Marisa Orth capa da revista <i>Playboy</i>	83
Figura 24 – Edileuza	85
Figura 25 – As “desvirturdes” de Caco Antibes	86

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparativo de emissores ou destinatários das piadas	128
Gráfico 2 – Proporções do horror a pobre em <i>Sai de Baixo</i>	132
Gráfico 3 – Agressores de Magda, distribuição em percentuais (%)	136

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Temporadas e episódios de <i>Sai de Baixo</i>	16
Tabela 2 – Personagens do elenco fixo nas temporadas de <i>Sai de Baixo</i>	19
Tabela 3 – Exemplos de modalidades exploradas na comédia.....	29
Tabela 4 – Exemplos de recursos discursivos utilizados na comédia	31
Tabela 5 – Tipos de risos na comédia.....	35
Tabela 6 – Classificação de estilos das sitcoms	40
Tabela 7 – Estrutura básica baseada em três tipos de comédias	41
Tabela 8 – Comparação entre as comédias <i>O Noviço</i> e <i>Sai de Baixo</i>	53
Tabela 9 – Comparação de comédias de situação americanas	60
Tabela 10 – Comparação de comédias de situação nacionais	61
Tabela 11 – Características das personagens de <i>Sai de Baixo</i>	75
Tabela 12 – Nomes de familiares de Ribamar	77
Tabela 13 – Os episódios selecionados para a pesquisa.....	91
Tabela 14 – Categorias das piadas em <i>Sai de Baixo</i>	92
Tabela 15 – Cenas do episódio “Pintou Sujeira”	95
Tabela 16 – Cenas do episódio “Pintou Sujeira”	96
Tabela 17 – Cenas do episódio “Pintou Sujeira”	97
Tabela 18 – Seleção de trechos do episódio “Pintou Sujeira”	98
Tabela 19 – Classificação das categorias no episódio “Pintou Sujeira”	99
Tabela 20 – Cenas do episódio “Dá No Pé Louro”.....	101
Tabela 21 – Cenas do episódio “Dá No Pé Louro”.....	102

Tabela 22 – Seleção de trechos do episódio “Dá No Pé Louro”	103
Tabela 23 – Classificação das categorias episódio “Dá No Pé Louro”	104
Tabela 24 – Cenas do episódio “Mexe E Re-México”	106
Tabela 25 – Cenas do episódio “Mexe E Re-México”	107
Tabela 26 – Seleção de trechos do episódio “Mexe E Re-México”	108
Tabela 27 – Classificação das categorias no episódio “Mexe E Re-México”	109
Tabela 28 – Cenas do episódio “Tair E Cozinhar É Só Começar”	110
Tabela 29 – Cenas do episódio “Tair E Cozinhar É Só Começar”	111
Tabela 30 – Cenas do episódio “Tair E Cozinhar É Só Começar”	112
Tabela 31 – Seleção de trechos do episódio “Tair E Cozinhar É Só Começar”.113	
Tabela 32 – Classificação das categorias no episódio “Tair E Cozinhar É Só Começar”.....	114
Tabela 33 – Associação de palavras e a conotação preconceituosa ao pobre .	116
Tabela 34 – Associação de palavras atributos de Caco Antibes	119
Tabela 35 – Associação de palavras da ostentação de Caco	120
Tabela 36 – Balanço quantitativo de dados participações dos personagens nas piadas.....	127
Tabela 37 – Balanço quantitativo de dados por categorias	131
Tabela 38 – As “pérolas” de Magda	133
Tabela 39 – Frases ofensivas dirigidas a Magda	135

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1: DA COMÉDIA À COMÉDIA DE SITUAÇÃO	27
1.1 A comédia	27
1.2 Os risos na comédia	31
1.3 Estereótipos e preconceitos na comédia	35
1.4 A comédia de situação (sitcom).....	38
1.5 As sitcoms norte-americanas e as possíveis influências na comédia de situação nacional	44
1.6 O rádio brasileiro, o teatro profano e as possíveis influências na comédia de situação.....	50
1.7 As sitcoms brasileiras influenciadas pela comédia americana	53
CAPÍTULO 2: CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE <i>SAI DE BAIXO</i>	64
2.1 O cenário de <i>Sai De Baixo</i>.....	64
2.2 Elementos do roteiro de <i>Sai de Baixo</i>	68
2.3 A criação dos personagens estereotipados	73
CAPÍTULO 3: ANÁLISE EMPÍRICA: PERSONAGENS E CATEGORIAS DE ESTEREÓTIPOS	89
3.1 Processos de análise e categorização de conteúdo de <i>Sai de Baixo</i>....	89
3.2 Síntese dos episódios e tabulação de dados	94
3.3. Categorias de humor em <i>Sai de Baixo</i>	115
3.4 Balanço quantitativo da participação dos personagens nas piadas	127
3.5 Balanço quantitativo de dados e análise das categorias	130
3.6 Tópicos comuns nos episódios analisados	136
CONSIDERAÇÕES FINAIS	139
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	141

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a relação entre humor, estereótipo e preconceito na reprise do programa *Sai de Baixo*, da TV Globo.

Sai de Baixo foi originalmente exibido nos anos 1990. O programa fez uso de representações estereotipadas que continham diversos níveis de preconceitos e zombavam da aparência, dos pensamentos, do nível social ou da conduta dos personagens. Na visão de Bhabha (2007), os estereótipos podem proporcionar uma identificação negativa que se tem das pessoas, caracterizando-se como preconceito.

No programa, as piadas, os apelidos e os bordões faziam uso de elementos que incorporavam aspectos machistas, gordofóbicos, segregacionistas e que imputavam rótulos depreciativos. De acordo com Moraes (2013), o preconceito se apresenta de diversas formas (de gênero, identidade sexual, condição social e raça).

Vimos que, apesar do conteúdo muitas vezes remeter a estereótipos e preconceitos, o programa *Sai de Baixo* ainda é relembrado e difundido nas redes sociais. O aumento da visibilidade revelou as múltiplas formas de preconceito que podem estar enraizadas na sociedade.

Por meio da análise do conteúdo das piadas do programa, pudemos identificar estereótipos, segundo (Bhabha, 2007), e algumas das formas de preconceitos citadas por Moraes (2013).

A partir disso, buscamos problematizar e promover a discussão sobre o programa de humor que possa ter adquirido um distanciamento do momento atual, por fazer uso de piadas que simbolizam uma realidade não cômica. Por isso, estudar esse tipo de humor apresenta, hoje, relevância científica, bem como importância social. Nesse sentido abordamos uma discussão que tem o intuito de proporcionar o pensamento crítico e, aos poucos, contribuir com a mudança deste cenário.

Sai de Baixo – A comédia de situação

Como uma das maiores produtoras de entretenimento, a Rede Globo mantém diversos projetos de reprises de programas, como “Memória Globo” e “Vale a Pena Ver de Novo”, na TV aberta, ou o canal “Viva”, na TV por assinatura. São alternativas que, além de preencher a grade de programações, visam cativar audiência e recuperar programas que fizeram sucesso no passado. Um exemplo de programa que teve sua reprise exibida é o *Sai de Baixo*.

O programa foi apresentado originalmente em formato de teleteatro, entre os anos de 1996 até 2002, e mais à frente, em 2013, teve uma edição especial com quatro episódios. Ao todo foram oito temporadas, totalizando 244 episódios. Como reprise, voltou à programação a partir de maio de 2017, permanecendo até novembro de 2019, na “Sessão Comédia”, aos sábados, às 14h. Além da transmissão na TV aberta, o conteúdo também é disponibilizado no canal “Viva” para os assinantes e na internet, através da Globoplay.

Tabela 1 – Temporadas e episódios de *Sai de Baixo*.

Ano/temporadas	1996/1°	1997/2°	1998/3°	1999/4°	2000/5°	2001/6°	2002/7°	2013/8°
nº de episódios	37	39	40	40	39	33	12	4

Fonte: Autor, com dados de Memória Globo.

O programa foi produzido para a TV, porém, por ser gravado em um teatro, *Sai de Baixo* contava com auditório participativo. Isso reduzia o distanciamento entre os personagens e a plateia, assim o público também era envolvido nas piadas. As gravações eram ao vivo, bastava apenas que o público retirasse o ingresso para participar da gravação, que ocorria em duas sessões durante a semana. As histórias de humor, encenadas no âmbito familiar, atingiam um potencial cômico.

O programa era apresentado nas noites de domingo, após o “Fantástico”. No palco, a comédia era baseada no roteiro e repleta de improvisos. O piano do maestro Caçulinha tocava as vinhetas instrumentais que faziam a interação com a

proposta do programa do abrir ao fechar das cortinas do teatro. *Sai de Baixo* foi criado por Luis Gustavo e Daniel Filho, conforme descreve o site *Memória Globo*¹:

Em 1996, o ator Luis Gustavo apresentou ao diretor Daniel Filho uma antiga ideia: um programa de televisão gravado ao vivo em um teatro, com plateia. A atração deveria incorporar todos os imprevistos e improvisos que podem ocorrer na encenação de uma peça, assim como aconteciam em programas de quando a TV era feita ao vivo. A estrutura seria a de um sitcom, estrelado pelos integrantes de uma família de classe média paulista, sua empregada doméstica e o porteiro do prédio. Daniel Filho, que trabalhava como produtor independente na época, conta que chegou a oferecer o projeto ao SBT, mas a proposta foi recusada. A TV Globo acreditou na ideia, e, em 1996, o *Sai de Baixo* iniciou uma trajetória de seis anos de sucesso nas noites de domingo.

O elenco de *Sai de Baixo* era composto de personagens fixos e convidados que em geral participavam de episódios únicos. A estrutura narrativa do programa girava em torno de um casal, Caco Antibes (Miguel Falabella) e Magda (Marisa Orth), antes abastado, mas que tem seus bens confiscados. O casal, junto com Cassandra (Aracy Balabanian), uma socialite “falida”, mãe de Magda, se muda então para a residência de Vavá (Luis Gustavo), irmão de Cassandra.

No programa, a família divide o mesmo teto, um apartamento no Largo do Arouche, em São Paulo, e vive em um ambiente com personagens que se identificam com a maior parte do público, como o porteiro nordestino Ribamar (Tom Cavalcante) ou a empregada Edileuza (Claudia Jimenez).

¹ Fonte: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/humor/sai-de-baixo/formato.htm>
Acesso em: 21/07/2019.

Figura 1 – Elenco da primeira temporada de *Sai de Baixo*.



Fonte: Memória Globo. Acesso em: 22/07/2019².

Ao longo das temporadas, foram feitas alterações no elenco. No ano de 1997, Jimenez deixou o programa para recompor o elenco e Ilana Kaplan passou a interpretar Lucinete, a nova doméstica. Após quatro episódios, novas alterações foram feitas no elenco, e Lucinete foi substituída por Neide Aparecida (Marcia Cabrita). Ao final de cinco temporadas, Neide dá lugar à nova doméstica, Sirene (Cláudia Rodrigues).

² Fonte: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/humor/sai-de-baixo.htm>

Tabela 2 – Personagens do elenco fixo nas temporadas de *Sai de Baixo*.

Personagens		Atores/atrizes	Temporadas	Papel do personagem
1	Athaíde	Luiz Carlos Tourinho	5ª, 6ª e 7ª	Assistente/Porteiro
2	Caco Antibes (Carlos Augusto Antibes)	Miguel Falabella	Todas	Marido de Magda
3	Caco Antibes Saião Junior/Caquinho	Boneco	4ª	Filho de Caco e Magda
4	Caco Antibes Saião Junior/Caquinho	Lucas Hornos	4ª e 5ª	Filho de Caco e Magda
5	Cassandra (Cassandra Matarazzo Mayrink de Sachayama Mathias Sayão)	Aracy Balabanian	Todas	Sogra de Caco Antibes
6	Sirene	Cláudia Rodrigues	5ª, 6ª e 7ª	Doméstica
7	Edileuza do Espírito Santo	Claudia Jimenez	1ª	Doméstica
8	Lucinete	Ilana Kaplan	2ª	Doméstica
9	Neide Aparecida (Neide Aparecida dos Santos)	Márcia Cabrita	2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 8ª	Doméstica
10	Magda (Magda Luciana Eugênia Mathias Saião Antibes)	Marisa Orth	Todas	Esposa de Caco Antibes e filha de Cassandra
11	Pereira	Ary Fontoura	5ª	Sócio de Vavá/dono do restaurante Arouche's Place
12	Ribamar (Ribamar Ferreira da Peixera Silva Pinto)	Tom Cavalcante	1ª, 2ª, 3ª e 4ª	Porteiro do prédio
13	Vavá (Wanderley Mathias)	Luis Gustavo	Todas	Tio de Magda/Irmão de Cassandra e síndico do Arouche Towers

Fonte: Tabela elaborada pelo autor do trabalho, com dados de Memória Globo, Globoplay.

Os episódios foram, em sua maioria, dirigidos por Dennis Carvalho e roteirizados por Miguel Falabella, Artur Xexéo e equipe de roteiristas. Outros diretores revezaram a direção do programa durante as temporadas.

As gravações eram feitas no teatro Procópio Ferreira, em São Paulo, capital. Inicialmente, o cenário era um apartamento no Largo do Arouche. Porém, na sexta temporada, houve alterações no cenário, o que antes era um apartamento, passou a ser um restaurante, o Arouche's Place. Junto ao novo cenário, dois novos personagens estrearam no elenco: Athaíde (Luiz Carlos Tourinho), no papel de funcionário do restaurante, e Pereira (Ary Fontoura). O restaurante era de Vavá e seu sócio, o pão-duro Pereira. Após quatro episódios, as gravações voltaram a ser

realizadas no apartamento. Pereira não participou mais das gravações, e Athaíde ocupou a vaga de porteiro, que era de Ribamar.

Em 2001, o programa experimentou cenas externas, no episódio “Miami ou Me Deixe” (exibido em 01/04/2001). Nele, Caco, Magda e os demais personagens de *Sai de Baixo* vão para Miami, nos Estados Unidos, mas, na verdade, os *takes* externos foram feitos no Rio de Janeiro, na Barra da Tijuca.

Sai de Baixo atuou no modelo de sitcom doméstica, uma vez que a comédia acontecia em ambiente familiar. As encenações cômicas eram farsescas, as confusões aconteciam entre os membros da família, porteiro e empregada doméstica. Caco Antibes (Miguel Falabella) declamava poesia infantil quando esquecia o texto – os erros eram parte do espetáculo. Na relação “genro x sogra”, Caco improvisava: o personagem distorcera a realidade na ficção, fazia referência a Cassandra com elogios ou agressões verbais, ou histórias do passado de Aracy Balabanian, atriz que a interpreta. Em geral, as referências eram lembranças negativas que desonravam a imagem da atriz, usadas para fins de humor. O site Memória Globo³ explica:

Falabella gostava ainda de revelar ao público “histórias secretas” da atriz, tudo devidamente distorcido. Até as participações dela em *Vila Sésamo* eram lembradas. Aracy Balabanian contou que vivia explicando às pessoas que essas loucuras eram apenas improviso, e que, longe das câmeras, os dois eram amigos.

Em *Sai de Baixo*, o porteiro Ribamar era o principal papel de Tom Cavalcante, que além de porteiro também interpretava Ribaranga, mãe de Ribamar, Ribirita, pai de Ribamar, e Ribamacha, a irmã de Ribamar. Miguel Falabella, por sua vez, tinha como principal personagem Caco Antibes, mas também interpretava Carlota Antibes, conhecida como “dona Caca”, mãe de Caco. Dona Caca era uma mulher vinda do interior de Minas Gerais, que encrencava com Cassandra, a sogra de Caco. A mãe de Caco tinha um bordão, sempre declarava que não respeitava mulher que só sabia fazer pavê.

³ Fonte: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/humor/sai-de-baixo/curiosidades.htm>. Acesso em 21/07/2019.

Figura 2 – Dona Caca (Miguel Falabella).



Fonte: Globoplay. Acesso em: 10/07/2019⁴.

No menu de piadas do programa, as mais frequentes eram piadas de pobre, de nordestino, porteiro de prédio, empregada doméstica, mulher burra, mulher gorda. Na relação marido e mulher, Magda era tratada como “burra” e se comportava como “objeto sexual” de Caco Antibes, seu marido. Magda era vista normalmente de minissaias, suas pernas eram elogiadas por seu marido e pela plateia.

Em todos os episódios, Caco Antibes fazia uso do autoelogio, definindo-se como pertencente à classe dos nobres, salientava ser louro, alto, de olhos azuis, dinamarquês. Frequentemente, demonstrava se considerar superior e heterossexual, além de ressaltar a marca de suas vestes importadas. Caco era protagonista dos diversos tipos de confusões e piadas. Após três anos do início de *Sai de Baixo*, no episódio “Ano Novo, Fralda Nova⁵”, nasce Caquinho, filho de Caco e Magda. Inicialmente o bebê era representado por um boneco mecânico⁶, que ficava deitado em seu carrinho e só se sentava para falar. Caquinho mostrava traços esnobes herdados do pai, pede aplausos da plateia, faz monólogo e até ouve um “Cala a boca, Caquinho!”. O bebê também tem um bordão particular: “Cala a boca, mamãe!».

⁴ Fonte: <https://globoplay.globo.com/v/4918675/>. Acesso em: 19/07/2019.

⁵ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=yEh9ye-KO14>. Acesso em: 21/07/2019.

⁶ Fonte: <http://jornalvirtual.folhadaregio.com.br/arquivo/1999/02/21/teve.php>. Acesso em: 21/07/2019.

Figura 3 – Caquinho (boneco)



Fonte: Globoplay. Acesso em 21/07/2019⁷.

Na quarta temporada, no episódio “Os Oito Aniversários de Caquinho” (exibido em 17/10/1999), o bebê ganha vida: o personagem passa ser interpretado por Lucas Hornos. A participação de Caquinho é limitada a poucos episódios. Na ocasião, a saída do personagem foi justificada pela família, por sua ida à Suíça, para estudar em um colégio interno.

Figura 4 – Caquinho



Fonte: UOLTV. Acesso em 08/11/2019⁸.

⁷ Fonte: <https://globoplay.globo.com/v/3245388/>. Acesso em: 21/07/2019.

⁸ Fonte: <https://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/10/28/caquinho-do-sai-de-baixo-diz-que-ainda-o-reconhecem-nas-ruas.htm#fotoNav=1>

O último episódio de *Sai de Baixo*, chamado “O Último Golpe no Arouche⁹”, mostrou os bastidores e homenageou os atores. Segundo descreveu a Folha Online¹⁰:

O público pôde ver como funcionam os bastidores da atração, pois as cortinas ficaram abertas o tempo todo, antes e depois da gravação. Aracy Balabanian, Luis Gustavo, Marisa Orth, Miguel Falabella, Cláudia Rodrigues e Luiz Carlos Tourinho, o elenco fixo atual de “Sai de Baixo”, receberam uma homenagem do diretor Denis Carvalho, que se despediu contando à plateia como era feito o programa. José Wilker e Cininha de Paula, que também já dirigiram a atração, também estavam no teatro.

Onze anos depois, em 2013, a Globo produziu¹¹ quatro episódios especiais de *Sai de Baixo*, exibidos no canal “Viva”. O cenário (apartamento) foi mantido e o elenco, em sua maioria, era o mesmo dos episódios anteriores. O capítulo inaugural traz como novidade a presença de Jean-Jacques (Tony Ramos). Ele não pertence ao elenco fixo; neste episódio, o ator interpreta um mordomo que fala francês. Neide Aparecida (Marcia Cabrita) não é mais a empregada doméstica, virou dona do apartamento ao ganhar uma ação trabalhista contra seus antigos patrões. Nesse episódio, Neide convida os ex-patrões para um jantar, e a partir daí eles ficam hospedados, gerando os conflitos dos quatro episódios. Assim se desenrola o enredo com o mesmo tipo de humor, improvisos e piadas.

⁹ Fonte: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/humor/sai-de-baixo/7-temporada-2002.htm> programa exibido originalmente em 31/03/ 2002. Acesso: 21/07/2019.

¹⁰ Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u19943.shtml>. Acesso: 22/07/2019.

¹¹ Fonte: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2013/06/novo-sai-de-baixo-tem-chupa-feliciano-tony-ramos-e-erros.html>. Acesso em 17/11/2019.

Quadro teórico de Referência

Este trabalho está ancorado nos estudos sobre comédia, comédia de situação e humor, passando pelo entendimento de como funcionam o riso e as sátiras nesses programas. Os autores aqui convocados trouxeram características presentes no formato do programa e, também, algumas definições da comédia de situação, conhecidas como sitcom (*situation comedy*). Por meio dessas leituras, foi possível perceber as influências nacionais e internacionais na formatação da comédia de situação nacional. Isso também teve base na cultura brasileira televisiva, que faz com que o brasileiro tenha se acostumado às sitcoms. Os autores dessas bases são: Bergson (1983), Propp (1992), Barbero (1997), Furquim (1999), Balogh (2002), Minois (2003), Souza, (2004), Comparato (2009), Nogueira (2010) e Ceretta (2015).

Os conceitos de preconceito e estereótipos analisados serão referenciados pelos seguintes autores: Cabecinhas (1999), Jodelet (2001), Bhabha (2007), Lippmann (2008), Boal (2009), Amossy Ruth; Herschberg (2010), Moraes (2013), Martino e Marques (2015).

A narrativa, o personagem, o roteiro e a forma como as identidades são expressas através da TV e do teatro foram compreendidos a partir das ideias dos autores: Campedelli (1983), Pallottini (1989), Junior (2001), Hall (2006) e Comparato (2009). Outros autores que compõem a pauta de leituras para a construção desta pesquisa são: Esslin (1978), Wolf (1999), Morin (2010), Pondé (2012) e Bardin (2016).

Procedimentos Metodológicos

Metodologicamente, a pesquisa iniciou-se com a revisão bibliográfica, que pautou o rumo das discussões empíricas. O trabalho foi destinado à análise de conteúdo do programa *Sai de Baixo*.

De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo pode ser aplicada em narrativas de histórias de humor, estereótipos relacionados ao papel da mulher e outras situações. A autora reitera: “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas

de análise das comunicações, não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos” (BARDIN, 2016, p.37).

A análise de conteúdo é um método que não aspira à generalização dos resultados, mas busca pontuar questões relativas a temas que possam ser discutidos e aplicados em outros contextos. Em nossa análise, procuramos assinalar alguns fatores de forma quantitativa, nos quais foram avaliados elementos envolvidos nas piadas que demonstraram estereótipos e preconceitos.

Esta dissertação abordou a reprise do programa *Sai De Baixo*, da TV Globo, exibido na “Sessão Comédia”, aos sábados. Para atender o nosso objetivo, que foi estabelecer um recorte que definisse nossa pesquisa, fizemos uso da regra da exaustividade, proposta por Bardin (2016). Com base na orientação da autora, procuramos selecionar episódios entre os meses de janeiro e julho de 2019.

Como unidades de análise, foram escolhidos quatro episódios: “Pintou Sujeira”, “Dá No Pé Louro”, “Mexe e Re-México” e “Trair e Cozinhar é Só Começar”.

Os episódios trouxeram representações estereotipadas e diversos níveis de preconceitos: de classe, de gênero, de forma física e regional.

Para compor a análise de forma quantitativa, foram realizados registros e agrupamentos de palavras, citações e piadas que fazem referência a estereótipos e preconceitos. O agrupamento abordou frases e palavras relacionadas aos seguintes temas: classe social, forma física, gênero, pobreza e a pouca inteligência de Magda.

Com base nesses dados, foram realizadas categorizações, contagem de frequência das categorias, contagem da participação dos personagens nas piadas e falas. Após a conclusão das etapas acima, ocorreram análises e algumas reflexões a partir das observações dos dados coletados junto à pesquisa bibliográfica. Por fim, apresentamos uma análise interpretativa desses dados.

Estrutura e organização do trabalho

Esta dissertação foi organizada em três capítulos. O primeiro traz os referenciais teóricos utilizados como base neste estudo. A abordagem trata da comédia, a comédia de situação (sitcom). Apresentamos aspectos característicos gerais e as lógicas particulares quanto ao funcionamento da sitcom, e trouxemos um breve resumo do histórico nacional e internacional das comédias consideradas pioneiras no gênero que convergiram para a comédia de situação. Além disso, apresentamos as possíveis influências nacionais e internacionais na formatação da comédia de situação nacional.

O segundo capítulo aborda o contexto da produção do programa *Sai De Baixo*. Para isso, trouxemos detalhes de gravação, elementos do roteiro, cenário, narrativa e personagens.

O terceiro e último capítulo traz uma seleção realizada no *corpus* constituído por quatro episódios do programa. Selecionei trechos de diálogos, a fim de quantificar a presença de temas que fazem referências a estereótipos e preconceitos. Realizamos, também, categorizações por assuntos e apresentamos uma análise interpretativa desses dados.

CAPÍTULO 1: DA COMÉDIA À COMÉDIA DE SITUAÇÃO

Neste capítulo, iniciaremos a trajetória de nossos estudos pela comédia com breve resumo contendo alguns elementos característicos. As análises deste texto estão baseadas nos seguintes autores: Esslin (1978), Bergson (1983), Campedelli (1983), Kusnet (1985), Propp (1992), Martín-Barbero (1997), Furquim (1999), Amossy e Herschberg (2001), Balogh (2002), Minois (2003), Morin (2003), Souza (2004), Bhabha (2007), Boal (2008), Lippmann (2008), Comparato (2009), Nogueira (2010), Moraes (2013) e Ceretta (2015). Trouxemos exemplos das peculiaridades presentes no formato da comédia e também uma síntese da definição da comédia de situação, conhecida como sitcom (*situation comedy*). É de nosso interesse contribuir para o avanço do conhecimento no assunto e proporcionar uma visão acima das possíveis perspectivas generalizadas. Com essa leitura, desejamos transmitir os aspectos característicos gerais e mostrar as lógicas particulares quanto ao funcionamento da sitcom. Em formato de texto anacrônico, faremos uma breve exposição do histórico nacional e internacional das comédias consideradas pioneiras no gênero que convergiram para a comédia de situação. Apresentaremos as possíveis influências nacionais e internacionais na formatação da comédia de situação nacional.

1.1 A comédia

Segundo Comparato (2009), a palavra comédia vem do grego *komoidía* e do latim *comoedia*, que significam uma obra ou representação teatral em que predominam o riso, por meio da sátira ou da graça. Cereta (2015) concorda com a origem do termo e complementa que a comédia já existia antes do século V a.C., mas não se sabe a data exata de sua criação. A autora conclui que é difícil definir a comédia, dada sua multiplicidade e hibridização, e afirma que “a comédia se apresenta na televisão e em outras mídias em uma infinidade de formatos, do teatro e da *commedia dell'arte* até sitcoms, desenhos animados, shows de variedades etc.” (2015, p.17). Balogh (2002) coloca comédia como termo abrangente, pois pode acolher as inúmeras situações típicas envolvendo as comédias circenses, filmicas, cinematográficas, televisivas, entre outras.

Ainda que não seja fácil tirar gargalhadas da plateia, as comédias buscam fazer o público rir. Minois (2003, p.34) defende que “a comédia tem por função, em primeiro lugar, permitir ao público esquecer por um tempo suas inquietudes e espantar seus temores, apresentando-lhe um universo em que a ordem sempre acaba por restabelecida”. Além de entretenimento, a comédia pode ter outros propósitos, como questões políticas e econômicas. A comédia também partilha as identificações culturais com o seu público, pois o roteiro pode transmitir conceitos sobre a sociedade e manifestar as intenções dos patrocinadores, roteiristas e diretor do programa. Mesmo que não seja este o objetivo da narrativa, a comédia pode ser incisiva. Comparato (2009) relaciona os efeitos ofensivos que a comédia pode produzir:

Comédia é surpresa. Comédia é economia. A comédia é hostil e agressiva, humilhante. Crítica e irônica. É insultante. É puro conflito. Na comédia, nada é sagrado. Religião, raça, Deus, nem as mães. Alguém sempre se dá mal numa comédia. Se não gosta de violência, se não quer magoar ninguém, se não pode ver nem um pouquinho de sangue, é melhor escolher outra profissão. A comédia é sempre cruel e explosiva. É dessacralizante. Não tem limites. Tudo é risível (COMPARATO, 2009, p.377).

Propp (1992, p.134) faz a seguinte consideração: “Qualquer traço de caráter negativo pode ser representado comicamente graças aos mesmos meios com os quais se cria, em geral, o efeito cômico”. Comparato (2009) afirma que tudo pode ser engraçado, se for dito de maneira divertida. Na sitcom, o riso também decorre da forma como o personagem se apresenta, entra em confusões e nos faz ver o mundo à sua maneira. Esslin (1978) defende que a comédia traz alguns entendimentos sobre costumes e hábitos:

A comédia nos faz compreender melhor as crises extremas da vida humana e as mais exaltadas emoções a elas ligadas, mas, mesmo assim, permite que tenhamos visão mais clara dos costumes e hábitos de sociedade, das pequenas fraquezas e excentricidades do comportamento humano. (ESSLIN, 1978, p.81)

Nogueira (2010) concorda ao afirmar que a comédia tem o objetivo de realçar as fraquezas do ser humano, apropriando-se das falhas, exaltando vícios e negligências como argumento para alcançar o riso.

Apesar de bastante presente nas sitcoms, a exploração de fraquezas pode ser considerada uma modalidade da comédia. Segundo Nogueira, “a comédia pode

igualmente desdobrar-se em várias modalidades, dependendo do tom ou do propósito com que o humor é utilizado" (NOGUEIRA, 2010, p.21).

Na tabela abaixo, ilustramos alguns exemplos de modalidades que integram a comédia.

Tabela 3 – Exemplos de modalidades exploradas na comédia.

Modalidades	Definição
A paródia	Consiste em tomar uma situação para desvelar as suas contradições a partir das próprias premissas.
A sátira	Produz um discurso crítico altamente contundente, que pode mesmo conduzir à humilhação.
A ironia	Faz divergir o sentido literal e o sentido figurado, afirmando algo para insinuar o seu contrário.
O escárnio	Consiste em fazer pouco caso de uma personagem através de um distanciamento que pode chegar à agressividade.
O sarcasmo	Procura deixar a vítima indefesa e sem réplica possível.
O ridículo	Releva a insignificância de certos valores ou sublinha a hipocrisia de certas convenções.
O cáustico	Procura ferir contundentemente a vítima.
O espirituoso	Consiste na utilização mais elegante do humor, aliando sabedoria, ironia, sutileza e perspicácia.
O gozo	Consiste numa fruição íntima e amena do humor.
A caricatura	Consiste em relevar traços fundamentais de uma personalidade.
O gracejo	Podemos classificar como o grau mais inofensivo, e por isso mais cúmplice, do humor.

Fonte: Autor, com dados de Nogueira (2010, p.20).

No Brasil, durante o período da ditadura militar, a linha de humor dos programas trazia críticas que não eram explícitas, mas que podiam ser entendidas nas entrelinhas. Segundo Souza (2004), a comicidade estava nas dificuldades do povo. Com a abertura política, os temas das piadas mudaram, passaram a englobar pautas como corrupção, carestia, militarismo e política. Sendo assim, a comédia percorre um mundo fictício e lúdico, com uma dose de realidade.

De acordo com Comparato (2009, p.28), “a mensagem tem sempre uma intenção. É inútil tentar fugir à responsabilidade da falta de ‘ter algo a dizer’. Tudo é escrito para produzir uma influência, mesmo que esta seja somente para divertir”.

Vimos que comédia é caracterizada por modalidades, sendo que alguns temas das piadas serviam como ferramenta política. As estratégias são empregadas na busca da comicidade.

Recursos discursivos apropriados pela comédia

Em busca da comicidade, a comédia faz uso de inúmeros recursos discursivos. Essa estratégia, quando bem sucedida, será motivo de divertimento para a plateia e o telespectador. Em *Sai de Baixo*, a aplicação desses elementos consolida o efeito da comicidade a partir dos diálogos entre os personagens e as situações vividas. Os discursos comicizados presentes nas comédias permitem observar as lógicas, divergências, vulnerabilidades, afrontas, significados e outros aspectos. Vejamos em detalhes na tabela abaixo:

Tabela 4 – Exemplos de recursos discursivos utilizados na comédia.

Recursos	Definição	Exemplos no programa <i>Sai de Baixo</i>
Exagero	Assenta na lógica da hipérbole e tende a despertar no espectador uma sensação de incredulidade.	Quando Caco Antibes exalta sua superioridade.
Absurdo	Designa-se frequentemente contrário ao bom senso, o qual tende a acentuar a vulnerabilidade da lógica causal dos acontecimentos.	A sequência de erros gramaticais e as aliterações de Magda.
O insólito	Nega qualquer desfecho vislumbrado ou previsível para uma situação.	Quando Magda diz algo inteligente.
Equívoco	Faz divergir a interpretação entre os participantes ou interlocutores acerca de um mesmo fato.	Quando os personagens de <i>Sai de Baixo</i> esquecem suas falas (roteiro).
Agravamento	Ocorre em situações em que as peripécias se sucedem numa lógica de desconcertação crescente.	Quando um golpe de Caco Antibes é descoberto, o personagem cria uma nova situação para ocultar suas intenções.
Descontextualização	Retira ideias ou fatos do contexto, para expor novos significados.	Caco e Magda passeiam na plateia, interagem com o público.
Imprevisto	Desilude ou contraria todas as expectativas criadas para uma dada situação.	Ocorrem quando os atores esquecem as falas. Ex. Caco Antibes recita "Batatinha quando nasce".

Fonte: Autor, com dados de Nogueira (2010, p.21) e Globoplay.

1.2 Os risos na comédia

No texto que segue, apresentamos algumas considerações sobre o riso da plateia e do telespectador, fruto das piadas utilizadas na comédia. Apesar da aceitação do público, os elementos das piadas carregam conteúdos que podem ser questionados hoje em dia pelo tom discriminatório. Na comédia, os atores fazem uso de piadas que exploram temas preconceituosos, carregados de estereótipos. Nesse âmbito, o nosso objetivo é analisar as múltiplas formas do riso no contexto do humor, apresentando circunstâncias pelas quais o riso é decorrente da comicidade situacional. Este trabalho também se conecta à proposta do riso como ingrediente oportuno que conduz o telespectador a se solidarizar na risada coletiva. Buscamos

pontuar questões que possam ser observadas e discutidas levando em conta que, para obter o riso da plateia e do telespectador, o programa de humor pode explorar piadas que seriam, hoje, consideradas ofensivas, por apresentarem conteúdo vinculado a estereótipos e preconceitos. Sendo assim, expomos uma sequência definida por proposições que apresentam interligações do riso.

Rimos de pessoas, animais e cenas engraçadas; rimos das diferenças e das semelhanças. A comicidade é uma característica humana e uma questão de referência (rir de quem, rir para quem, por que rir). Bergson (1983) afirma que o que não é humano não é cômico, pois o ser humano não costuma rir de coisas inanimadas ou paisagens, apenas quando remetem a características humanas. Por exemplo, rimos de bichos quando parecem gente, pois possuem atitudes humanas.

Seja o riso na comédia, na plateia ou na sociedade, do riso artificial aos risos provocados ou espontâneos, ocorre um processo em que o espectador reprograma a mente e se adapta à situação, reproduzindo o riso diante da telinha ou da telona.

Nesse processo, muitas situações se tornam risíveis. Existe ainda o riso causado pelo gesto mecânico. As formas, os gestos e os movimentos podem ser engraçados na sua representação e repetição. Segundo Bergson (1983, p.18): “Atitudes, gestos e movimentos do corpo humano são risíveis na exata medida em que esse corpo nos leva a pensar num simples mecanismo”. Esse efeito é obtido por repetições, como os bordões (frases repetidas para criar efeito cômico). Como exemplo, temos o programa *Sai de Baixo*, que fazia uso de diversos bordões, sendo um dos mais famosos a frase “Cala a boca, Magda!”, constantemente proferida por seu marido Caco Antipes (Miguel Falabella).

Outro mecanismo de impulso ao riso é o improviso. Na comédia, o improviso aparece muitas vezes durante o silêncio entre uma fala e outra, como a preencher os vazios do suposto esquecimento de alguma fala. Nesses momentos, há uma quebra de expectativa da “perfeição” da produção e da atuação, quando os atores deixam de ser os personagens e passam a representar a si mesmos. Quando os próprios atores dão risada, o telespectador sente-se mais próximo a eles, o que provoca o riso amistoso e inesperado. Mesmo diante dos imprevistos inusitados, o diretor por vezes intervém e assegura o andamento do espetáculo. Essa atitude também pode ser vista como cômica. Outro exemplo é o riso “Maria vai com as

outras”, que se faz presente muito além da poltrona, seja no cinema, no teatro ou diante da TV. Nesse caso, o riso é conduzido por orientações ou por risada gravada, que indica ao telespectador o momento de rir. A risada eletrônica foi muito utilizada em séries dos anos 1990, tendo desaparecido aos poucos em produções mais recentes. Ceretta (2015), por sua vez, afirma que na comédia o riso faz parte do texto. Comparato (2009, p.117) afirma que “palmas e risadas são colocadas nos momentos propícios para alertar o telespectador do momento do riso”.

Na comédia, o riso provocado influencia e conduz a plateia a rir a partir da risada inicial. O telespectador ri a partir da cena engraçada, ri motivado pelo riso espontâneo da plateia ou influenciado pela risada gravada colocada durante a edição do programa. De acordo com Boal (2008), o estímulo programado visa a provocar o riso da plateia:

A empatia criada com o artista, transformada em mimetismo, suspende nosso senso crítico. Imobilizados, corpo e mente, ficamos à mercê de ralos pensamentos e reles linguagem. Roupas e moda, maneira de andar e gestos, temas da trivial conversação, fast-foods e refrigerantes que promovem diabetes e obesidade, tudo isso são ordens que os espectadores, por mimetismo inconsciente, cumprem. Até nas comédias o nosso riso é programado e obrigatório: bobas risadas, gravadas em background, informam que tal cena é engraçada e nos dizem quando devemos rir, mesmo sem achar graça (BOAL, 2008, p. 151).

Apesar da crítica rígida de Boal (2008), que vê o estímulo ao riso como sinal de um consumidor passivo e inconsciente, podemos pensar, por outro lado, a comédia como uma forma de entretenimento *buscada* pelo telespectador para uma fuga cotidiana. Assim, o riso não seria algo imposto a ele, mas algo intencionalmente buscado para um descanso mental após vivência de mazelas do dia a dia. Sendo assim, para espectador e telespectador, o riso pode ser relaxante. Esslin (1978, p.23) define que “o riso é uma forma de liberação de ansiedade subconsciente”.

Nosso ponto não é, portanto, a crítica ao riso, mas sim ao tipo de comédia utilizada em certos momentos como artifício para a comédia.

Comparato (2009) afirma que, na sitcom, o riso do público depende da qualidade do roteiro, do carisma e do talento cômico do ator. O riso pode conter uma segunda intenção, de acordo com Bergson (1983, p.8): “Por mais franco que se suponha o riso, ele oculta uma segunda intenção de acordo, diria eu quase de

cumplicidade, com outros galhofeiros, reais ou imaginários". Propp (1992), por sua vez, afirma que o riso zombaria está ligado ao cômico: "Todo vasto campo da sátira baseia-se no riso de zombaria. E é exatamente este tipo de riso que mais se encontra na vida" (PROPP, 1992, p.28).

Os gregos já discutiam uma forma de abrandar o riso e torná-lo mais sociável como elemento da piada. De acordo com Minois (2003) a humanização do riso pelos filósofos gregos passa por duas vertentes, o riso *gelan* e o *katagelān*, que abrangem desde a ironia socrática à zombaria de Luciano.

Desde a época arcaica, há dois tipos de riso que o vocabulário distingue: *gelan*, o riso simples e subentendido, e *katagelān*, "rir de", o riso agressivo e zombeteiro, que Eurípedes condena em um fragmento da Melanipeia: "Muitos homens, para fazer rir, recorrem ao prazer da zombaria. Pessoalmente, detesto esses ridículos cuja boca, por não ter sábios pensamentos para expressar, não conhece freio". Esse julgamento já anuncia uma nova sensibilidade, que considera inconveniente, maldoso e grosseiro o riso brutal da época arcaica. (MINOIS, 2003, p.33)

Como exemplo, temos o programa *Sai de Baixo*, que provê os dois tipos de riso. Nas ocasiões em que a comédia se baseia no improviso, no gesto mecânico ou por situações cotidianas cômicas, o programa traz o riso *gelan*, leve e provocado por identificação. Em outras ocasiões, ao zombar da sugerida pouca inteligência de Magda (esposa de Caco Antibes), do porteiro nordestino Ribamar ou da empregada gordinha Edileuza, faz uso de estereótipos e de preconceitos, aspirando ao riso *katagelān*. Propp (1992) afirma que, por vezes, o personagem revela maquinalmente o lado cômico de seu temperamento. O escárnio é propósito de quem zomba da aparência, das ideias ou do comportamento, com a finalidade de causar o riso.

Tabela 5 – Tipos de risos na comédia.

Tipos de Riso	Definição	Exemplos aplicados em <i>Sai de Baixo</i>
Riso zombaria	Riso ligado a um defeito humano, prazer maldoso, sarcástico. Riso escarnecedor	Caco Antibes ri do porteiro, da empregada doméstica, da pouca inteligência de Magda. Caco ri da aparência da empregada gorda.
Riso Maldoso/riso cínico	Riso ligado ao prazer na desgraça alheia, maldade e hipocrisia	Caco Antibes comemora o "sucesso" de um golpe aplicado.
Riso ritual	Riso intencional ou falso	Caco Antibes ri para a sogra (Cassandra), Caco ri para os empregados.
Riso imoderado	Provém de uma risada desenfreada	Esse tipo de riso pode ocorrer na plateia, no telespectador diante de uma situação cômica. Pode ocorrer com um dos personagens. Ex. Cassandra ri sem controle.

Fonte: Autor, com dados de Propp (1992).

Embora o espectador e o telespectador tenham ideias pré-concebidas sobre a realidade, o ator vive uma “verdade cênica” e tem o objetivo de persuadir. Kusnet (1985, p.7) diz que a “força de convicção do teatro é tão grande que ele é capaz de convencer”. A plateia é consciente, Esslín (1978, p.27) defende que “a plateia, sob certos aspectos, deixará de ser mera reunião de indivíduos isolados, transformando-se em um consciente coletivo”. Como exemplo, as referências ao teatro se aplicam ao programa *Sai de Baixo*, cuja estética era teatral, constando de palco e plateia, com gravação ao vivo para a TV.

1.3 Estereótipos e preconceitos na comédia

O humor é uma produção cultural que pode influenciar na construção das identidades. Mesmo atuando com atores e representações, a comédia é capaz de sugestionar formas de como a sociedade poderá categorizar pessoas, imputando um aspecto caricatural. Lippmann (2008) atribui um significado aos estereótipos como cenas cognitivas que se alternam sistematicamente entre o indivíduo e a realidade.

O termo estereótipo, apesar de se referir a características construídas socialmente, pode ter um conceito negativo na forma de pensar e julgar sobre as circunstâncias, levando ao preconceito. Cabecinhas (2002) defende que os estereótipos podem ter efeitos nocivos nas relações sociais.

Segundo Lippmann (2008), o estereótipo pode ser uma forma de ver o mundo a partir de nossos valores. O vocábulo estereótipo é abrangente e pode estar relacionado ao gênero, ao comportamento ou a características de um personagem, ou ainda propor prejulgamentos que se manifestam em diversos significados, como por exemplo os “apelidos”. Morin (2003, p.24) defende que: “Todo conhecimento constitui, ao mesmo tempo, uma tradução e uma reconstrução, a partir de sinais, signos, símbolos, sob a forma de representações, ideias, teorias, discursos”.

Na visão de Bhabha (2007, p.117), o estereótipo “constitui um problema para a representação do sujeito em significações de relações psíquicas e sociais”. A título de exemplo, temos os estereótipos “implícitos” nas piadas, em comédias que podem propor outra dimensão ao papel da mulher na sociedade.

Um caso a ser citado é o de Magda, personagem bonita e atraente, que nas encenações de *Sai de Baixo* usa minissaias; ressaltando detalhes do corpo da atriz.

Na comédia, as cenas em que ela faz o papel de “desligada” e “burra” podem denotar características estereotipadas da mulher que tem um “corpão”, mas não tem “cérebro”.

Ao construirmos resumos e visões sucintas das diversas dimensões sociais, criamos uma relação com as coisas nas quais enxergamos ser baseado em concepções prévias.

Nas palavras de Amossy e Herschberg (200, p.34), “o estereótipo geralmente designa uma imagem coletiva cristalizada, vista de um ângulo pejorativo”. Os estereótipos identificam o indivíduo com um grupo, destacando essas pré-concepções determinados traços e características de pessoas, culturas e comunidades, associando muitas vezes a uma visão negativa que leva ao preconceito.

Isso se daria pelo fato de que na própria sociedade predominam sistemas de preconceitos sociais estereotipados e estereótipos de comportamentos carregados de preconceitos.

Assim, os sistemas de preconceito seriam provocados pelas integrações sociais nas quais vivem os homens, sobretudo pelas distinções de classe. A palavra “preconceito” faz parte do senso comum, por isso é necessária uma definição:

Preconceito é um julgamento positivo ou negativo, formulado sem exame prévio a propósito de uma pessoa ou de uma coisa e que, assim comprehende vieses e esferas específicas. Disposto na classe das atitudes, o preconceito comporta uma dimensão cognitiva, especificada em seus conteúdos (asserções relativas ao alvo) e sua forma (estereotipia), uma dimensão afetiva ligada às emoções e valores engajados na interação com o alvo, uma dimensão conativa a descrição positiva ou negativa. (JODELET, 2001, p.59)

Configura-se, assim, o preconceito como um conjunto de crenças baseadas em ações e condutas, normalmente carregado de linhas ofensivas direcionadas às minorias. De acordo com Moraes (2013), o preconceito se apresenta de diversas formas (de gênero, identidade sexual, condição social, raça etc.). Esses preconceitos com base em estereótipos aparecem e são consolidados muitas vezes com o auxílio dos meios de comunicação. Segundo Martino e Marques:

Muitos estudos sobre gênero, sexualidade e raça/etnia têm se dedicado a analisar a forma como os meios de comunicação homogeneizam, ridicularizam e marginalizam pessoas e grupos minoritários. Uma das noções que elucidam essas abordagens é a de estereótipo. (MARTINO, MARQUES, 2015, p.81).

Esses elementos tornam-se alvo de comédias como paródias, que visam exacerbar os estereótipos consagrados sobre as minorias e levar ao riso *katagelân*, zombeteiro, em grande parte das redes, apoiado em ofensas e diminuição dos méritos desses grupos. A comédia também faz uso de nomes esquisitos para personagens estereotipadas, que, de acordo com Comparato (2009), no humor, a utilização de nomes pouco comuns é utilizada com a intenção de definir o papel do personagem. O autor comenta que os exageros no sotaque e nos trejeitos mais representativos também facilitam a identificação e funcionam bem na criação de um personagem. Comparato (2009, p.375) defende que “o nome do personagem estabelece uma relação com o seu papel”. Vejamos:

Um nome esdrúxulo funciona muito bem na criação de uma personagem de humor e também no desenvolvimento de um esquete ou de uma comédia. Ele é um cartão de visitas e apresenta bem a personagem. Mas, além de ser engraçado, tem de carregar a personalidade do dono. (COMPARATO, 2009, p.375)

Propp (1992) denomina os exageros de “caracteres cômicos”. Segundo o autor, esses caracteres são construídos com base na caricatura e consistem em colocar em destaque qualquer particularidade do personagem. Na sitcom (comédia de situação), esses caracteres são empregados e representam as pessoas de maneira pior do que elas são.

1.4 A comédia de situação (sitcom)

A sitcom é um formato de comédia bastante popular na TV. Em nosso estudo, será abordada a comédia de situação ou sitcom, definindo assim o tipo de comédia do programa *Sai de Baixo*, da TV Globo. A palavra sitcom designa um programa específico e alcançou popularidade. Sitcom é uma abreviatura da expressão inglesa *situation comedy*, que em português significa comédia de situação. Esse anglicanismo idiomático tem a função de intitular um programa de TV que contém um conjunto de temas agregados a uma ou mais situações cômicas. De acordo com Furquim (1999, p.5): “As sitcoms não visam, basicamente, fazer o público rir. São mais uma forma do escritor passar a um grande público suas ideias e opiniões sobre a sociedade em que está inserido”.

A Britannica Concise Encyclopedia (2006, p.1760) complementa definindo a sitcom como:

Comédia de rádio e TV dada em série envolvendo um conjunto fixo de personagens nos respectivos episódios, as situações ocorrem em locais compartilhados, como, por exemplo: apartamento, ambiente de trabalho e outros. Tradicionalmente, tem aproximadamente meia hora de duração, e as gravações são diante de uma plateia ou audiência de estúdio com aplauso programado.

De acordo com Furquim (1999) a TV americana CBS, entre os anos 1951 e 1953, já tentava garantir público exibindo sitcoms que fizeram sucesso no rádio.

Ainda segundo a autora, na comédia de situação, a temática pode ser humorada e tocar em assuntos controversos. Sendo assim, o discurso emitido ao público nem sempre estará alinhado às perspectivas da crítica social (ex.: educação, respeito às minorias, entre outros).

Os eixos temáticos de uma sitcom podem abranger tópicos como banalidade, preconceitos, estereótipos, sexualidade, clichês, vulgaridade, bordões, cotidiano, posição social, profissão, idade, cultura etc. Sobre a sitcom, Furquim (1999, p.5) afirma que “de forma satírica, ela diz a verdade sobre questões sociais, políticas e familiares de uma determinada cultura”.

Essas são ideias que alguns autores têm sobre a comédia (inclusive autores e roteiristas do gênero). Porém, entendemos que existe uma problematização dessa “liberdade” quando fere a liberdade do outro. As teorias de comédias apresentadas neste trabalho não defendem essas ideias, mas são importantes para abrir um debate sobre a responsabilidade social no discurso televisivo, e visam, também, trazer a reflexão sobre os perigos desses pensamentos.

Furquim (1999) observa que, dentro dos inúmeros estilos, ocorrem variações de sitcoms, como “ficção científica/espionagem/programa policial/guerras e outros: como vemos em *A Feiticeira*, *Agente 86*, *Na Mira do Tira* e *Guerra Sombra e Água Fresca*” (FURQUIM, 1999, p.14).

A autora também traz como exemplo as comédias que manipulam o rural e o metropolitano (salientam os hábitos de personagens do interior em disputa com personagens da cidade ou essa disputa se dá ao contrário), e comédias étnicas (destacam o choque cultural, focando em elementos como crença, etnias e nacionalidade). Nas sitcoms também é possível haver uma hibridização dos gêneros descritos acima. Ruim para alguns e bom para outros, pelo ponto de vista humorístico, o prazer na desgraça alheia é elemento da comédia de situação. De acordo com Furquim (1999, p.8), “as situações nas quais nos envolvemos diariamente, que no momento nos parecem trágicas, mas, quando vistas por alguém de fora ou por nós mesmos, após algum tempo do fato ocorrido, são engraçadas”.

A opinião de Luis Gustavo¹², criador do programa *Sai de Baixo*, reforça a ideia da autora, tanto é que 17 anos depois da atração sair do ar, o autor diz: “Ontem, eu vi o filme¹³ como um espectador e finalmente entendi. É muito engraçado para quem

¹² Fonte: Notícias da TV UOL. Acesso em: 14/05/19.

¹³ Fonte: Globo Filmes. Acesso em: 14/05/19.

está de fora". Gustavo faz referência ao longa-metragem brasileiro baseado na série de televisão *Sai de Baixo*.

A tabela abaixo ilustra os estilos explorados nas comédias de situação desta pesquisa:

Tabela 6 – Classificação de estilos das sitcoms.

Estilos de Sitcoms	Componentes/situação	Exemplos de séries
Física	Os personagens fazem uso da linguagem corporal, há problemas de comunicação, tropeços, atropelamentos e falcaturas .	<i>Sai de Baixo, A Grande Família, Família Trapo, Toma Iá Dá Cá, Vai Que Cola, I Love Lucy.</i>
Sentimental	Em geral relacionada às sitcoms domésticas nas quais as situações enfocam os relacionamentos da família entre si e com a sociedade, ligadas à descoberta dos sentimentos de cada personagem.	<i>Sai de Baixo, A Grande Família, Família Trapo, Toma Iá Dá Cá, Vai Que Cola, I Love Lucy, Papai Sabe Tudo.</i>
Social	São as sitcoms voltadas à valorização do ser humano com relação a suas obrigações e posição perante os problemas da sociedade como um todo.	<i>Papai Sabe Tudo, Tudo em Família.</i>

Fonte: Autor, com dados de Furquim (1999, p.14).

As sitcoms se adaptam ao tempo. Nas comédias dos anos 1990, há duas tendências distintas e estilos. Vejamos:

As sitcoms chegaram aos anos 90, a partir dos quais o público está sendo testemunha de dois estilos: o tradicional (doméstico) e o do grupo de jovens (seja em ambiente doméstico ou profissional). Neste, temos a eliminação da figura dos pais. As séries cômicas que realmente retratam o relacionamento familiar entre pais e filhos centralizam suas histórias ou nos pais ou nos filhos. Uma tendência natural, se pensarmos que cada década, retrata o inverso da anterior, possibilitando renovação dos temas apresentados nas sitcons (FURQUIM, 1999, p. 27)

Segundo Ceretta (2015), o conjunto de circunstâncias familiares é frequente nas sitcoms até os dias atuais. Apesar disso, o contexto histórico do século XX fez os autores explorarem outros assuntos nos programas. Com a finalidade de ilustrar os tipos de comédias de situação apresentadas nesta pesquisa, organizamos a tabela abaixo:

Tabela 7 – Estrutura básica baseada em três tipos de comédia.

Tipos de comédias	Componentes/situação	Exemplos de séries
Doméstica	Pai, mãe e filhos	<i>Sai de Baixo, A Grande Família, Família Trapo, Toma Lá Dá Cá, Papai Sabe Tudo, Tudo Em Família</i>
Jovens	Grupo de jovens são protagonistas de cada episódio independente de estarem vivendo na casa de seus pais.	<i>Vai Que Cola</i>
Casais ou duplas	Formados por recém-casados ou não, mas que não possuem filhos ou outros parentes, apenas amigos que completam o quadro familiar. No caso das duplas podem , ou não, ser do mesmo sexo.	<i>I Love Lucy e Tudo Em Família</i>

Fonte: Autor, com dados de Furquim (1999, p.13).

Em seu elenco, a sitcom normalmente possui personagens fixos e convidados que participam de episódios únicos, sem o comprometimento de continuar no quadro de atores. Os personagens fixos podem interpretar vários papéis, e as histórias são encenadas nos diversos ambientes com familiares e/ou amigos. Como ficção, a sitcom é composta de diferentes formas de estruturação seriada. Como colocado por Balogh (2002), toda linguagem de TV é produto de forte hibridismo. Furquim (1999) defende que a sitcom tem uma origem mista, pois reúne elementos oriundos de fontes variadas.

A sitcom possui várias raízes, entre elas o vaudeville (teatro mambembe ou de rebolado), as tiras em quadrinhos de jornais, as comédias produzidas para o cinema durante os anos 40, os programas humorísticos e os shows de variedades. Dessas origens surgiram personagens fixos (apresentados em quadros cômicos), vivendo situações humorísticas que se apoiavam nos jargões. (FURQUIM, 1999, p.16)

Souza (2004, p.135) estabelece uma visão geral para o sitcom, ao pontuar metaforicamente que “os programas do gênero sitcom são os dois braços do corpo formado pelo humorismo: em um, carrega o humor; no outro, a teledramaturgia”. O autor atribui à sitcom uma raiz da cultura americana. Uma terceira definição é apresentada por Comparato (2009):

A chamada comédia de situação foi criada nos Estados Unidos. Palmas e risadas são colocadas nos momentos propícios para alertar o telespectador do momento do riso. Na verdade, sua origem vem do teatro vaudeville francês e normalmente cobre poucos cenários, um número restrito de

comediante, um abrir e fechar de portas e diálogos de humor afiado. (COMPARATO, 2009, p. 117)

Ceretta (2015) concorda com Souza (2004) e Comparato (2009) no que se refere à origem da Sitcom, um produto que exporta a cultura dos Estados Unidos para diversos países.

Assim como em outros produtos ficcionais, além dos gêneros, há formatos definidos a partir de suas características específicas. Entretanto, o que se vê são denominações distintas para programas que se assemelham em gênero e formato.

A importância de gênero na televisão está na delimitação de formatos. Balogh (2002, p.94) define: “A importante função reguladora do gênero na ficção televisual, está, no entanto, intrinsecamente ligada à sua plasmação em formatos específicos”. Souza (2004) comenta que a classificação dos gêneros nos programas da televisão brasileira é flexível, não segue o padrão internacional. O autor atribui as decisões aos interesses de cada rede. Sendo assim, conclui que as emissoras definem os gêneros dos programas que exibem com o objetivo de atrair audiência, e não tanto pela essência dos gêneros em si (SOUZA, 2004).

Nogueira (2010) traz a ideia de que o gênero é um agrupamento de obras que se acham ligadas pela semelhança de uma ou mais particularidades. Servem para identificar e classificar diversos produtos. Martín-Barbero (1997) defende que os gêneros norteiam o entendimento do telespectador ao fazer mediação entre a lógica de produção e de consumo, e conclui:

Assim como a maior parte das pessoas vai ao cinema para ver um filme, ou seja, um filme policial ou de ficção científica ou de aventuras, do mesmo modo, a dinâmica cultural da televisão atua pelos *seus gêneros*. A partir deles, ela ativa a competência cultural e a seu modo dá conta das diferenças sociais que a atravessam. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p.298 e 299)

Ainda tomando como base as ideias de Martín-Barbero (1997), o formato é configurado a partir das regras definidas nas lógicas de produção dos gêneros. Na concepção de Souza (2004), se o gênero corresponde a um conjunto de formatos, o formato ajudará identificar a que gênero pertence, portanto, a forma expressa às características gerais de um programa, assim como as possibilidades e restrições.

Através das reflexões feitas sobre gêneros e formatos de programas de televisão, definidas a partir do ponto de vista dos autores, podemos concluir que na TV o gênero é amplo e variado, pois engloba diversos tipos de programas, como,

por exemplo, os gêneros comédia, documentário, programa de esportes e outros. Ao identificar o gênero comédia, percebemos que dele procede um agrupamento de formatos, que por sua vez são classificados em diversos tipos com as suas características próprias, daí temos: pastelão, sitcom, videocassetada, comédia romântica, *stand up comedy* e outros formatos. De acordo com Comparato (2009), a sitcom tem como matéria-prima a crítica de costumes, mas frequentemente recorre à crítica política. Não obstante, tomaremos como direcionador o formato comédia de situação (sitcom) para definir o programa humorístico *Sai de Baixo*. Souza (2004) adota os termos comédia de costumes ou comédia de situação com o objetivo de definir o mesmo gênero e formato. Ceretta (2015), quando se refere à definição de gênero da comédia, conclui:

É possível concluir que a comédia é um gênero de difícil definição, dada a sua versatilidade. Tal versatilidade pode ser relacionada a outra característica da comédia: sua adequação a hibridizações. Não existem apenas híbridos da comédia no cinema ou na televisão; ela se adapta com maior facilidade a outros gêneros. (CERETTA, 2015, p.18)

Cabe ressaltar que, em nosso estudo sobre comédia de situação (sitcom), o termo série designará programas que tem começo, meio e fim no mesmo episódio, ou seja, são programas com episódios independentes entre si. Nas séries, idealmente, o telespectador não depende dos episódios anteriores para entender a história. Em concordância com nosso ponto de vista e com Souza (2004), Balogh (2002) traz duas nomenclaturas para estabelecer comparações, diferenciar e explicar as estratégias estruturais das séries, sendo elas: séries cumulativas e séries contínuas. Para a autora, as séries cumulativas sempre continuam no próximo episódio, se repetem e não consideram o tempo da série inteira. Balogh (2002) complementa. Quanto às séries contínuas, ocorrem da seguinte forma: são contínuas ou terminativas e possuem um final em cada episódio.

Para Ceretta (2015), a serialidade das sitcoms se apresenta em narrativas abertas, fechadas ou híbridas. Nas abertas, um episódio influencia o seguinte.

Nesse tipo, há continuidade entre os episódios com o objetivo de estimular o interesse do telespectador. Como exemplo, nesse tipo de narrativa, temos a série *Grey's Anatomy*. Já nas narrativas fechadas, ou em *loop*, os episódios são independentes e possuem começo, meio e fim. Praticamente não há ligação entre

as sequências, é o caso do programa *Sai de Baixo*; na sitcom, todos os episódios são independentes. Para concluir, a autora apresenta as narrativas híbridas, estas combinam características das narrativas abertas com as fechadas.

Nas narrativas híbridas, ocorrem histórias que se desenvolvem ao longo das temporadas, a exemplo da narrativa aberta (arco narrativo longo). Ao mesmo tempo, os episódios apresentam histórias com começo, meio e fim, como as narrativas fechadas (arco narrativo curto, episódico), como, por exemplo, a série *Friends*.

1.5 As sitcoms norte-americanas e as possíveis influências na comédia de situação nacional

A TV americana influenciou o consumo de séries no Brasil. Balogh (2002, p.102) faz a seguinte afirmação: “Os anos de 1960 foram o período áureo dos enlatados (telefilmes estrangeiros, mormente norte-americanos) na televisão brasileira. Por esses seriados, fomos iniciados no aprendizado do consumo de programas em série”. Para fins de comparação, o histórico que segue são exemplos que formam uma amostra de referência que influenciaram as séries nacionais, segundo Furquim (1999), Balogh (2002), Souza (2004) e Comparato (2009). Por isso, a seleção abrange amostras de comédias de situação americanas, nas quais podemos observar elementos presentes ainda hoje nas principais sitcoms brasileiras.

As comédias, em sua maioria, possuem a estrutura simples baseada nos tipos de comédias de situação, segundo descreveu Furquim (1999). Esse histórico ajuda a contextualizar as sitcoms atuais porque traz programas exibidos no Brasil.

Como exemplo, a sitcom *I Love Lucy*¹⁴ definiu a técnica de produção de sitcoms e abordou a guerra dos sexos. Outro exemplo é a série *Papai Sabe Tudo*¹⁵, que se enquadra em outra linha de sitcom, contrapondo-se ao tipo de humor de *I Love Lucy*. Com uma lógica mais leve, *Papai Sabe Tudo* estabeleceu padrões para

¹⁴ Fonte: IMDB. Acesso em: 20/06/2019.

¹⁵ Fonte: Retrotv. Acesso em: 09/08/2019.

novas produções. A sitcom *Tudo em Família*¹⁶ inovou, pois passou a abordar temas considerados delicados na época e inspirou a criação da sitcom brasileira *A Grande Família*.

O breve apanhado histórico de séries originárias dos Estados Unidos será útil para notarmos, mais à frente, a influência das sitcoms americanas nas comédias brasileiras. Além de apresentarem estrutura narrativa similar, é possível também pensar como a exibição dessas séries estrangeiras no Brasil ajudou a construir o gosto e a cultura ficcional do brasileiro.

I Love Lucy – 1951

Nos Estados Unidos, a década de 1950 testemunhou a chegada de inúmeras séries. As comédias eram o meio que alguns atores utilizavam para interpretar a si mesmos, como é o caso de Lucille Ball e Desi Arnaz, intérpretes do casal protagonista de *I Love Lucy*.

A comédia americana *I Love Lucy* teve seis temporadas, transmitidas de 1951 a 1957, e foi produzida pela CBS. Inicialmente, as transmissões da comédia eram ao vivo, com a presença do público. Na comédia, Lucy, casada com Rick (Desi Arnaz), faz tentativas desesperadas de uma dona de casa para realizar seu sonho: se tornar artista. A série retratou a guerra dos sexos e a determinação da mulher em conquistar um “lugar ao sol”. A sitcom foi um dos maiores sucessos da época¹⁷: *I Love Lucy* ficou em primeiro lugar na audiência ao longo de quatro dos seis anos de produção. O sucesso de *I Love Lucy* influenciou a série brasileira *Alô, Doçura!*¹⁸, da TV Tupi, exibido em 1953.

¹⁶ Fonte: Veja.abril. Acesso em: 09/08/2019.

¹⁷ Fonte: Veja.abril. Acesso em: 20/06/2019.

¹⁸ Fonte: Teledramaturgia. Acesso em: 20/06/2019.

Figura 5 – Personagens Lucy, Ethel, Fred e Desi.



Fonte: Site: [imdb.com](https://www.imdb.com) – Acesso em: 27/06/2019¹⁹.

A comédia *I Love Lucy* estabeleceu a técnica de produzir sitcoms e trouxe influências aos programas nacionais, conforme a definição de Souza (2004):

A comediante Lucille Ball alcançou sucesso com o pioneirismo de *I Love Lucy* (CBS, 1955), que influenciou de maneira significativa os programas brasileiros do gênero, como *Família Trapo* (Record). A fórmula é mostrar cenas do cotidiano familiar com exagero das personagens do pai trabalhador, da mãe preocupada, do filho rebelde, do avô doente, dos parentes enrolados, da empregada assanhada e de vizinhos chatos. (SOUZA, 2004, p.136)

A presença de plateia era fundamental para Lucy se sentir motivada e elaborar seus improvisos. De acordo com Furquim (1999, p. 21) “Lucy e Ackerman, executivo da rede CBS, insistiam que a sitcom fosse filmada com plateia. Ambos sabiam que a atriz necessitava da reação da plateia para improvisar e tornar-se mais à vontade quanto ao seu trabalho”. No Brasil, a série foi reprisada²⁰ pelas TVs Bandeirantes, Tupi, SBT, Cultura, Gazeta e canal Multishow. Ao longo dos anos, novas gerações de fãs são criadas no Brasil.

Em alguns episódios, Lucy fazia o serviço do lar, mas também trabalhou em uma fábrica²¹ de chocolates, fazendo brigadeiros. Lucy não era uma mulher plenamente satisfeita, era um pouco atrapalhada e, às vezes, se fazia de burra. Lucy

¹⁹ Fonte: <https://www.imdb.com>

²⁰ Fonte: Universoretro. Acesso em: 09/08/2019.

²¹ Fonte: YouTube.com Acesso em: 03/010/2019

estava determinada a alcançar seu sonho de entrar para o *show business*. Rick, seu marido, trabalhava e sustentava o lar, mas fazia oposição às tentativas de Lucy em seguir uma carreira profissional. De forma semelhante, o programa *Sai de Baixo* trazia narrativas que geralmente apresentavam Caco Antibes como o marido centralizador, arrogante, preconceituoso e machista. Caco dominava a família e sempre desejava conquistar um bem a qualquer preço. Ele e a família moravam de favor na casa do tio de Magda, sua esposa. Lucy e Magda: ambas eram submissas aos seus maridos.

Magda é a personificação exagerada da mulher pouco inteligente: não trabalha, usa minissaia, não manifesta insatisfação com a vida e não tem ambição profissional. Lucy conta com o apoio da amiga Ethel, ao passo que Magda não tem amigas. Apesar da submissão, Lucy é uma mulher de atitude que tenta se libertar das regras masculinas. A figura feminina é mais forte em *I Love Lucy*; em *Sai de Baixo*, a dominância é masculina. Os maridos de Lucy e Magda, respectivamente Rick e Caco, toleram as maluquices de suas esposas porque as amam. Vimos que ambas as comédias são televisivas, gravadas diante de uma plateia, porém, em *I Love Lucy*, a plateia não aparecia, mas em *Sai de Baixo* a plateia aparecia e participava da comédia. Em comum, a abordagem cômica sobre a família se dá na relação de autoridade entre marido e esposa, com situações, exageros, improvisos, atrapalhadas e risos da plateia.

Papai Sabe Tudo – 1954

Ao longo da década de 1950, o sucesso de Lucy se mantinha nos Estados Unidos, mas surgiam novas sitcoms, como *Papai Sabe Tudo*. A série foi produzida pela TV CBS, exibida de 1954 a 1960, uma adaptação de um programa radiofônico de 1949. Parte do elenco do rádio foi para a TV.

Figura 6 – Personagens da série *Papai Sabe Tudo*.



Fonte: [veja.abril. Acesso em 09/08/2019²².](https://veja.abril.com.br/blog/temporadas/por-onde-anda-o-elenco-de-papai-sabe-tudo/)

No Brasil, a série foi apresentada em diversas emissoras e ainda é repriseada pela Rede Brasil de Televisão. A sitcom retratava uma família americana exemplar mostrando bom relacionamento entre os membros da família. *Papai Sabe Tudo* se contrapunha ao tipo de humor de *I Love Lucy*, conforme descreve Furquim:

A série *Papai Sabe Tudo* trouxe uma visão “cor de rosa” da sociedade americana, visto que os americanos tomavam como exemplo o humor muitas vezes mordaz, originado no *vaudeville*, através de programas humorísticos e de séries como *I Love Lucy*, que pregava a desobediência da esposa ao marido. (FURQUIM,1999, p. 23)

Ainda de acordo com Furquim (1999), a série tinha apoio do governo americano e das entidades de classe, pois abordava histórias de moral e cívica, com o objetivo de definir o comportamento padrão da família americana. A sitcom não levava em consideração a realidade nas questões sociais e políticas da época. *Papai Sabe Tudo* estabeleceu padrões para novas produções, que ressaltavam a necessidade de a família viver em harmonia, lógica que seguiu até a década de 1970.

De acordo com Furquim (1999), a série *Papai Sabe Tudo* era centrada na figura masculina de Jim, um pacato pai que trabalhava como um agente de seguros e tinha uma boa família. Jim sempre tinha os melhores conselhos para solucionar os problemas de todos da casa. Margareth era a esposa submissa, satisfeita com as

²² Fonte: <https://veja.abril.com.br/blog/temporadas/por-onde-anda-o-elenco-de-papai-sabe-tudo/>

atividades do lar. Margareth abriu mão de seus sonhos em busca da felicidade do marido e dos seus três filhos.

Em *Sai de Baixo*, a série era centrada na figura masculina de Caco Antibes, porém o personagem não trabalhava, não trazia soluções para os problemas da família, tampouco era considerado referência de sabedoria. Magda, sua esposa, não fazia o serviço do lar, essa atribuição era da doméstica contratada. Magda era uma esposa submissa e sem objetivos definidos.

Tudo em Família – 1971

Tudo em Família foi produzida pela Rede CBS, exibida originalmente entre 1971 e 1979, e fez muito sucesso²³ nos Estados Unidos. A sitcom inovou ao tocar em temas considerados polêmicos na época, como homossexualidade, estupro, feminismo, racismo, aborto espontâneo, câncer de mama e impotência sexual. *Tudo em Família* inspirou²⁴ os escritores Max Nunes e Roberto Freire a comporem a sitcom *A Grande Família*, exibida pela TV Globo. A sitcom nacional teve adaptações para obter características brasileiras.

Tudo em Família (ou no original, *All in the Family*) foi exibida no Brasil pela TV Bandeirantes. O elenco era composto por dois casais, sendo um de meia idade e outro mais jovem, em cujos casamentos os problemas eram discutidos abertamente.

A característica do casal mais velho estava na submissão da esposa ao marido, autoritário. O casal mais jovem tinha uma relação mais equilibrada. Assim caracterizavam-se as diferenças de idade dos casais, simbolizando o passado e o futuro.

Furquim (1999) afirma que a série representa o passado e o futuro. A mudança dos tempos é marcada nas diferenças de idade dos casais, cujo comportamento do casal mais velho simboliza o passado, já o mais jovem reflete o presente.

²³ Fonte: Veja.abril. Acesso em: 09/08/2019.

²⁴ Fonte: Memória Globo. Acesso em: 09/08/2019.

Figura 7 – Personagens da série *Tudo em Família*.



Fonte: [veja.abril.com](https://veja.abril.com.br/blog/temporadas/8216-tudo-em-familia-8217-um-marco-da-tv-americana/). Acesso em 08/08/2019²⁵.

A série inovou quando levou para a TV temas até então considerados polêmicos. Em contrapartida, *Sai de Baixo*, exibido originalmente na década de 1990, não trouxe inovação, utilizava uma estrutura semelhante à da *Família Trapo*, uma sitcom exibida no final da década de 1960. Assim como a série americana, *Sai de Baixo* também tocou em temas polêmicos. Em busca do cômico, os atores, em suas piadas, se apropriaram de discursos preconceituosos que operavam constantemente com estereótipos relacionados a grupos de pessoas e minorias desprivilegiadas.

1.6 O rádio brasileiro, o teatro profano e as possíveis influências na comédia de situação

À comédia de situação podemos creditar duas influências: o rádio e o teatro. Segundo Souza (2004), o humor brasileiro na TV foi formado por humoristas que fizeram fama no rádio, como Sergio Porto (pseudônimo: Stanislaw Ponte Preta), Haroldo Barbosa, Antônio Maria, Max Nunes e Chico Anysio²⁶. O autor também

²⁵ Fonte: <https://veja.abril.com.br/blog/temporadas/8216-tudo-em-familia-8217-um-marco-da-tv-americana/>

²⁶ Fonte: Rede Globo. Acesso: 08/07/2019.

explica que houve influência do humorístico nas vendas de aparelhos de TV: “A popularidade do gênero no Brasil também leva a fama de estimular as vendas de aparelhos de televisão no país” (SOUZA, 2004, p.111).

Do teatro profano à comédia de costumes no Brasil, não é nossa pretensão contar a história do teatro brasileiro, mas o objetivo é fazer uma breve exposição histórica. Assim justificaremos a origem da comédia de costumes que nasceu no teatro e foi para a TV, sendo necessário, para isso, apresentar uma rápida retrospectiva dos acontecimentos e colocar estes fatos em um contexto. O teatro foi introduzido no Brasil pelos jesuítas, conforme diz Junior (2001). A pobreza artística era uma característica dessas manifestações, o motivo era doutrinário e não artístico, o teatro era utilizado como instrumento de entretenimento, catequese e educação moral e cívica. Os autores eram, em sua maioria, estrangeiros ou descendentes. No século XVI, surge o teatro considerado profano, que encenava comédias que eram meras traduções estrangeiras e influenciaram as comédias e dramas nacionais. Segundo Junior (2001, p.12), “no entanto, ao lado do teatro jesuítico, começa a aparecer o teatro profano, com encenações de comédias e dramas trazidos dos mestres espanhóis”.

Após algum tempo, o teatro de tradição popular foi se estabelecendo e apresentando comédias nas celebrações de festas religiosas. O comediógrafo Martins Pena inspirava-se na realidade brasileira para compor suas peças de teatro, nos tipos característicos da província e da corte. Por isso, Martins Pena é chamado de criador da comédia de costumes, conforme descreve o autor abaixo:

Em 04 de outubro de 1838, estreava triunfalmente no Teatro São Pedro a peça “O Juiz de Paz na Roça”, comédia em um ato, de Martins Pena. Esta obra é considerada a primeira em seu gênero no teatro nacional, de modo que seu autor é chamado de criador de nossa comédia de costumes. (JUNIOR, p.15, 2001)

No teatro de Pena transitava uma variedade de tipos que ainda hoje estão presentes nos diversos formatos de comédias. Segundo Campedelli (1983), um personagem marcante na comédia do teatro de Martins Pena, na peça *O Noviço*, é a figura de Ambrósio, cuja filosofia é a malandragem, o jogo de interesses e a vontade de conseguir fortuna a qualquer custo, e ainda acredita que as leis criminais são para os pobres e que a impunidade é comprada pelo ouro dos ricos.

Suas personagens – uma multidão! – são geralmente tipos humanos caricaturizados, e este parece ser o grande recurso da comédia de Martins Pena, pois, se ele não aprofunda os caracteres e as situações, ao menos processa em seus tipos o exagero duma tendência particular, seja uma qualidade, um defeito, uma intransigência, um dom. São criaturas em que o comportamento específico, beirando a caricatura, compõe o quadro de representação do real. (CAMPEDELLI, 1983, p.103)

A comédia de costumes *O Noviço* possuía três atos e foi representada pela primeira vez em 1845, no teatro São Pedro (Rio de Janeiro). No ano de 1975, *O Noviço*²⁷ de Martins Pena foi adaptado para a televisão como telenovela de 20 capítulos, produção da Rede Globo. A telenovela teve como pano de fundo o Rio de Janeiro do século XIX, no qual retrata o comportamento e os costumes de uma família da época quando a cidade ainda era sede da Corte. Nas atitudes de seus personagens, havia elementos que compunham a comédia de costumes, como o personagem Ambrósio, que era vigarista, interesseiro, golpista e trapaceiro.

Figura 8 – Ambrósio (Jorge Dória).



Fonte: Site Memória Globo. Acesso em: 20/06/2019²⁸.

²⁷ Fonte: Memoria Globo. Acesso em 20/05/2019.

²⁸ Fonte: memoriaglobo.com

Semelhanças entre a comédia de costumes de Martins Pena e a sitcom

Para estabelecer alguns pontos em comum entre a comédia de costumes e a comédia de situação (sitcom), apresentaremos uma breve comparação entre a comédia *O Noviço*, de Martins Pena, considerada comédia de costumes, segundo Junior (2001), e a sitcom *Sai de Baixo*.

Tabela 8 – Comparação entre as comédias *O Noviço* e *Sai de Baixo*.

Título da comédia	Local de gravação/apresentação	Personagem principal/perfil	
<i>Sai De Baixo</i>	Teatro com plateia	Caco Antibes	Malandro, interesseiro, golpista, trapaceiro, ganancioso, corrupto e corruptor
<i>O Noviço</i>	Teatro com plateia	Ambrósio	Malandro, interesseiro, golpista, trapaceiro, ganancioso, corrupto e corruptor

Fonte: Autor, com dados de Campedelli (1983) e Memória Globo.

Ao longo do texto, vimos que tanto a comédia de costumes como a sitcom possuem características comuns: ambas retratam de forma cômica os costumes e as situações. As comédias *O Noviço* e *Sai de Baixo* fazem um esboço da realidade social, os dois formatos apresentam personagens caricaturizados e estereotipados, e há um enfoque no ridículo, no exagero e no defeito. Pelas semelhanças observadas entre as comédias, podemos atribuir uma possível influência da comédia de costumes na construção da sitcom nacional.

1.7 As sitcoms brasileiras influenciadas pela comédia americana

Com objetivo de exemplificação, apresentaremos algumas séries inspiradas nas comédias de situação da TV norte-americana segundo Furquim (1999), Balogh (2002) e Souza (2004). A seleção de sitcoms a seguir forma uma amostra que estabelece uma comparação. Por isso, o apanhado abrange modelos de séries do

início da TV brasileira até exemplos atuais. Notem que as comédias descritas abaixo têm a mesma base das comédias americanas e seguem a estrutura baseada nos tipos de comédias de situação que envolvem pai, mãe e filhos. Também estão presentes os casais, duplas, amigos e parentes. Nessas comédias, são identificados estilos citados por Furquim (1999), focando em relacionamentos com amigos, família e sociedade.

Família Trapo – 1967

O nome *Família Trapo*²⁹ foi inspirado na família Von Trapp, do filme *A Noviça Rebelde*³⁰. A *Família Trapo* era encenada ao vivo no teatro da TV Record, em São Paulo. As temporadas ocorreram de 1967 até 1971, e a base da comédia estava nos improvisos. Ronald Golias interpretava Carlo Bronco Dinossauro, um cunhado que morava de favor na casa de Peppino (Otelo Zeloni).

A família ainda tinha no elenco a irmã de Bronco e esposa de Peppino, Helena (Renata Fronzi), os filhos Verinha (Cidinha Campos) e Sócrates (Ricardo Corte Real), além do mordomo Gordon (Jô Soares). A comédia foi base de inspiração³¹ para outros programas humorísticos. Um incêndio nos estúdios da TV Record destruiu parte do acervo de vídeos da *Família Trapo*, mas na internet há vídeos postados pelos fãs do programa. Em 2013, por conta dos 47 anos do programa, a TV Record fez um especial da *Família Trapo*, chamado de *Nova Família Trapo*³².

Figura 9 – Elenco da *Família Trapo*.



Fonte: Site RD1. Acesso em 21/06/2019³³.

²⁹ Fonte: Recordtv.R7. Acesso em: 21/06/2019.

³⁰ Fonte: Adorocinema. Acesso e: 03/10/2019.

³¹ Fonte: RD1/FamiliaTrapo. Acesso em: 21/06/2019.

³² Fonte: R7/Record-TV. Acesso em: 21/06/2019.

³³ Fonte: rd1.com.br/familia-trapo.

O programa *Sai de Baixo*, da TV Globo, carrega muitas semelhanças com a *Família Trapo*. *Sai de Baixo* não traz muita novidade em termos estruturais. No entanto, Luis Gustavo (Vavá, em *Sai de Baixo*), o criador do programa, não reconhece inspiração na *Família Trapo*. Durante a entrega do prêmio Troféu Imprensa, em 1998³⁴, no SBT, quando questionado por Silvio Santos sobre a autoria de *Sai de Baixo*, Luis Gustavo disse: “Em primeiro lugar, foi uma ideia minha, como se fosse um filho meu!”. E complementa: “A ideia era fazer um programa com auditório ao vivo, não nos mesmos moldes da *Família Trapo*”. Balogh (2002, p.117) compara *Sai de Baixo* com a *Família Trapo* e faz a seguinte referência: “Uma família destrambelhada sempre na mesma casa”. A autora afirma que *Sai de Baixo* retoma um pouco do humor da *Família Trapo*.

A Grande Família (primeira versão) – 1972

No ano de 1972, na TV Globo, estreou *A Grande Família* (primeira versão).³⁵ De acordo com a emissora, o programa foi a primeira comédia de costumes da casa. *A Grande Família* espelhava a série americana *All In The Family*³⁶. Somente em 1973 a comédia ganhou características nacionais, passando a abordar a realidade brasileira de forma irônica. A mudança rendeu audiência, os episódios apresentavam os anseios da classe média e giravam em torno do custo de vida, problemas de moradia, desemprego e as perspectivas da juventude vividos por uma família que morava no subúrbio. A primeira versão da série teve quatro temporadas e ficou no ar até 1975.

³⁴ Fonte: YouTube. Acesso em: 21/06/2019.

³⁵ Fonte: Memória Globo. Acesso em: 20/12/2019.

³⁶ Fonte: IMDB. Acesso em: 20/06/2019.

Figura 10 – Personagens da série *A Grande Família* (primeira versão).



Fonte: Site Memória Globo. Acesso em 20/06/2019³⁷.

A Grande Família (segunda versão) – 2001

Uma nova versão de *A Grande Família*³⁸ foi exibida entre os anos 2001 e 2014. Assim como na primeira versão, Lineu é o patriarca, e a ele cabem as decisões e o sustento da família. Agostinho, seu genro golpista e oportunista, vive às custas do sogro. Nenê é a esposa submissa, abriu mão de seus desejos para agradar ao marido. O programa trouxe temas relacionados ao preconceito, aos hábitos de vida no subúrbio e às relações familiares. *A Grande Família* ficou no ar durante 14 temporadas.

³⁷ Fonte: Memória Globo.

³⁸ Fonte: Memória Globo. Acesso em: 27/06/2019.

Figura 11 – Personagens da série *A Grande Família* (segunda versão).



Fonte: Folha de S.Paulo. Acesso em: 22/06/2019³⁹.

Nas duas versões da comédia, o modelo familiar é patriarcal, formado por pai, mãe, filhos, parentes e amigos. A foto tradicional no sofá mostra os pais ao centro e os familiares ao redor. *A Grande Família* explorou elementos presentes também em *Sai de Baixo*. Tanto na primeira quanto na segunda versão, o quadro familiar das comédias apresentou vínculos entre parentes, amigos e empregados. Mesmo sendo exibidos em décadas diferentes do programa *Sai de Baixo*, as versões de *A Grande Família* mostraram casais que conciliavam a esposa submissa com o marido centralizador das decisões. Outro personagem comum nas séries era o genro, que mentia, aplicava golpes e não gostava de trabalhar. No papel de genro, respectivamente, Caco Antibes (*Sai de Baixo*) e Augusto “Agostinho” Carrara (*A Grande Família*). Caco, porém, trajava roupas de grifes, enquanto o estilo de Agostinho combinava roupas muito coloridas com detalhes em xadrez.

Algumas questões sociais mostravam a diferenças entre *A Grande Família* e *Sai de Baixo*. Caco criticava os hábitos dos pobres e moradores do subúrbio, que é exatamente o que *A Grande Família* retrata.

³⁹ Fonte: <https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2019/01/globo-faz-nova-edicao-de-album-da-grande-familia-para-exibir-apos-sessao-da-tarde.shtml>

Toma Lá Dá Cá – 2007

Em *Toma Lá Da Cá*, a presença dos atores Marisa Orth e Miguel Falabella, intérpretes de Caco e Magda, trouxeram uma breve lembrança do programa *Sai de Baixo*. Porém, nessa comédia, a narrativa se altera: o casal Falabella e Orth foi separado, Rita Almeida (Marisa Orth) é a ex-mulher de Mário Jorge (Miguel Falabella). A sitcom não tinha os improvisos de *Sai de Baixo* nem os bordões de Caco Antibes. Em *Toma Lá Dá Cá*, Mário Jorge dividia seu sarcasmo com as demais personagens do programa. A base da comicidade estava apoiada nas discussões sobre finanças, no relacionamento tumultuado entre as famílias e na crise conjugal.

Toma Lá Dá Cá foi criada por Maria Carmem Barbosa e Miguel Falabella e teve três temporadas entre os anos 2007 e 2009, todos exibidos pela Rede Globo.

Os cenários eram os apartamentos das famílias e contava com a presença de plateia nas gravações.

Figura 12 – Personagens da série *Toma Lá Dá Cá*.



Fonte: Observatório de Televisão. Acesso em: 23/06/2019⁴⁰.

⁴⁰ Fonte: <https://www.otvfoco.com.br/globo-bate-o-martelo-e-volta-com-o-toma-la-da-ca/>

Vai Que Cola – 2013

*Vai Que Cola*⁴¹ se insere na linha de sitcom tradicional, em ambiente doméstico. A comédia tenta unir televisão e teatro, com encenações em um palco frente ao público, com interação dos atores com a plateia. Diante dessas características, o portal UOL TV⁴² comparou *Vai Que Cola* com *Sai de Baixo*: “Um programa nos moldes do *Sai de Baixo*”. O portal Terra⁴³ estabeleceu uma comparação entre os programas: “Assim como em *Sai de Baixo*, os improvisos e erros de gravação são um show à parte”. Como diferencial, *Vai Que Cola* apresenta um palco giratório, que permite a mudança de cinco ambientes instantaneamente.

Assim, as mudanças de cenário são dinâmicas e ocorrem sem a necessidade de parada de encenação.

Figura 13 – Personagens da série *Vai Que Cola*.



Fonte: Canal Multishow. Acesso em: 23/06/2019⁴⁴.

Desse modo, como em *Sai de Baixo*, a comicidade de *Vai Que Cola* explorou o estilo de comédia popular. No enredo, há os seguintes elementos: provocações, esquisitices, assédio, confusões e malandragem. São vários personagens: zelador, viúva, pagodeiro, mulher, taxista, *personal trainer* e dona da pensão. O programa

⁴¹ Fonte: [veja.abril](http://veja.abril.com.br/programas/vai-que-cola). Acesso em: 23/06/2019.

⁴² Fonte: Televisão UOL. Acesso: 18/07/2019.

⁴³ Fonte: Terra.com. Acesso: 07/10/2019.

⁴⁴ Fonte: <http://multishow.globo.com/programas/vai-que-cola>

estreou no canal Multishow em 2013 e até 2018 foram seis temporadas. A tabela abaixo foi elaborada para fins de comparação. Ela traz um resumo das semelhanças entre as séries apresentadas nesta pesquisa.

Tabela 9 – Comparação de comédias de situação americanas.

Titulo da comédia e ambientação	Ano da 1ª exibição	Recursos discursivos utilizados	Estilo	Protagonismo	Categoria da Comédia	Local de gravação	Uso do improviso
<i>I Love Lucy</i>	1951	O exagero, o absurdo, o insólito, o equívoco, o imprevisto, a descontextualização	Física/ sentimental	Casais ou duplas	A paródia, a sátira, a ironia, o escárnio, o sarcasmo, o ridículo, o cárstico, o espirituoso, o gozo, a caricatura e o gracejo	Estúdio com plateia	Com improviso
Doméstica							
<i>Papai Sabe Tudo</i>	1954	O equívoco, o imprevisto, a descontextualização	Social/ sentimental	Familiar	O espirituoso, o gozo, a caricatura e o gracejo	Estúdio com plateia	Sem improviso
Doméstica							
<i>Tudo Em Família</i>	1971	O exagero, o absurdo, o insólito, o equívoco, o imprevisto, a descontextualização	Sentimental	Casais ou duplas	A paródia, a sátira, a ironia, o escárnio, o sarcasmo, o ridículo, o cárstico, o espirituoso, o gozo e a caricatura	Estúdio com plateia	Sem improviso
Doméstica							

Fonte: Autor, com dados de Propp (1992), Furquim (1999), Balogh (2002), Souza, (2004), Comparato (2009), Nogueira (2010), Ceretta (2015) e portal IMDb.com.

Tabela 10 – Comparação de comédias de situação nacionais.

Título e ambientação da comédia	Ano da 1ª exibição	Recursos discursivos utilizados	Estilo	Protagonismo	Categoria da Comédia	Local de gravação	Uso do improviso
<i>Família Trapo</i>	1967	O exagero, o absurdo, o insólito, o equívoco, o imprevisto, a descontextualização	Física/ sentimental	Familiar	A paródia, a sátira, a ironia, o escárnio, o sarcasmo, o ridículo, o cáustico, o espirituoso, o gozo, a caricatura e o gracejo	Teatro com plateia	Com improviso
Doméstica							
<i>A Grande Família 1º e 2º versão</i>	1972 -1º 2001- 2º	O exagero, o absurdo, o insolito, o equívoco e a descontextualização	Física/ sentimental	Familiar	A paródia, a sátira, a ironia, o escárnio, o sarcasmo, o ridículo, o cáustico, o espirituoso, o gozo, a caricatura e o gracejo	Estúdio e cenas externas	Sem improviso
Doméstica							
<i>Sai de Baixo</i>	1996	O exagero, o absurdo, o insólito, o equívoco, o imprevisto, a descontextualização	Física/ sentimental	Casal	A paródia, a sátira, a ironia, o escárnio, o sarcasmo, o ridículo, o cáustico, o espirituoso, o gozo, a caricatura e o gracejo	Teatro com plateia	Com improviso
Doméstica							
<i>Toma Lá, Dá Cá</i>	2005	O exagero, o absurdo, o insólito, o equívoco e a descontextualização	Física/ sentimental	Casal	A paródia, a sátira, a ironia, o escárnio, o sarcasmo, o ridículo, o cáustico, o espirituoso, o gozo, a caricatura e o gracejo	Estúdio com plateia	Sem improviso
Doméstica							
<i>Vai Que Cola</i>	2013	O exagero, o absurdo, o insólito, o equívoco, o imprevisto, a descontextualização	Física/ sentimental	Amigos	A paródia, a sátira, a ironia, o escárnio, o sarcasmo, o ridículo, o cáustico, o espirituoso, o gozo, a caricatura e o gracejo	Estúdio com plateia	Com improviso
Jovens							

Fonte: Autor, com dados de Propp (1992), Furquim (1999), Balogh (2002), Souza, (2004), Comparato (2009), Nogueira (2010), Ceretta (2015), RecordTV.R7, Memória Globo e Multishow.

As temáticas sociais das sitcoms

Em nossa análise, percebemos que a linha de comédias de situação apresentadas nos quadros comparativos 7 e 8 de sitcoms americanas e nacionais são, em sua maioria, centradas na família. Estas séries possuem os mesmos elementos característicos identificados a partir do olhar de Propp (1992), Furquim (1999), Balogh (2002), Souza, (2004), Comparato (2009), Nogueira (2010) e Ceretta (2015).

Ao fazer um paralelo, nota-se que as comédias estrangeiras foram as matrizes, e assim definiram um padrão para todas as demais sitcoms presentes no quadro de comédias nacionais. No quadro de comédias norte-americanas, a predominância de ambientação era a sitcom doméstica, na coluna “Estilo de comédia”, o foco variava entre as comédias física, sentimental e social.

De acordo com Furquim (1999), a comédia física aborda problemas de comunicação, e os personagens fazem uso da linguagem corporal; na comédia sentimental, as situações enfocam problemas de relacionamento; por último, a comédia social é voltada para a valorização do ser humano. As comédias nacionais estão inseridas nos estilos sentimental e física, e em sua maioria apresentaram a ambientação doméstica e buscaram a comicidade utilizando cenas do cotidiano, carregadas de exagero. Outro ponto observado é que o protagonismo das comédias está apoiado na relação do casal ou família, exceto em *Vai Que Cola*, que o protagonismo se deu na relação entre amigos.

Nas comédias nacionais, a realidade brasileira, representada no humor, foi a inspiração revelada nos anseios e perspectivas das famílias de classe média, que, a exemplo, temos: *Família Trapo*, *A Grande Família*, *Sai de Baixo*, *Toma Lá Dá Cá* e *Vai Que Cola*. O comportamento conturbado e as afrontas são elementos predominantes nas séries, assim são retratados de forma cômica temas como crises conjugais, contradições, conflitos familiares, conflitos entre amigos, dificuldades financeiras e profissionais.

As comédias, em sua maioria, enfatizaram as crises conjugais fazendo uso do exagero, com objetivo de tornar cômicas as cenas. Nas séries americanas e nas

nacionais, o estilo de esposa submissa e o padrão de marido que vive em um mundo autoritário se repetem nas sitcoms do tipo familiar ou de casal. Nota-se que os recursos discursivos e as modalidades estão presentes em todas as comédias listadas na Tabela 10. Nogueira (2010) afirma que, dependendo do objetivo, a comédia pode se desdobrar em várias modalidades, fazendo uso dos conteúdos implícitos nos diversos recursos discursivos.

É relevante para esta pesquisa observar nessa amostra de séries que as comédias nacionais faziam o uso de caracterizações de personagens com um determinado exagero. Dentro das categorias, observava-se a ironia, o escárnio, o sarcasmo, o ridículo, a caricatura, entre outros. Entendemos que algumas caracterizações de personagens podem propor um sentido desfavorável, e assim reforçar negativamente o estereótipo, levando ao preconceito.

Outro ponto a ser observado nas séries brasileiras é que, embora tenham traços semelhantes entre si, seguiram o padrão americano, assim como os programas subsequentes ao *Sai de Baixo*, que ainda estão sob influência estrangeira, como vimos em *Toma Lá Dá Cá* e *Vai Que Cola*. Sendo assim, nota-se que o gosto e a cultura de comédia do brasileiro seguem um estilo que continua até hoje. Do mesmo modo, atribuiu-se longevidade ao formato sitcom.

CAPÍTULO 2: CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE *SAI DE BAIXO*

Este capítulo apresenta características do cenário, detalhes de gravação, elementos do roteiro e narrativa do programa *Sai de Baixo*. Para concluir o conteúdo, apresentaremos o perfil dos personagens dentro da estrutura narrativa da comédia.

2.1 O cenário de *Sai de Baixo*

Em *Sai de Baixo*, as gravações eram feitas no teatro Procópio Ferreira, e o cenário era um apartamento no centro de São Paulo. Durante cinco temporadas, não houve alterações no cenário, sendo mantidas no apartamento as mesmas características, com pequenas adaptações nos episódios temáticos. De acordo com Furquim (1999, p.11): “Uma das características da sitcom é justamente a limitação de seus cenários. Para a história, o importante são os personagens e as situações nas quais estão envolvidos. O cenário servirá apenas como apoio”.

No episódio “Mexe E Re-México⁴⁵”, ocorreram algumas caracterizações para deixar o apartamento com aspecto de “resort mexicano”. Caco Antibes decide atender um desejo de sua esposa, grávida, que gostaria de voltar a Cancún, onde passou a lua de mel. Para isso, transformou o apartamento em um *resort*.

As adaptações de cenário eram simples, porém adequadas à comédia. Em *Sai de Baixo*, por vezes o espaço cênico estendia-se até o auditório. Todas as encenações eram acessíveis aos olhos da plateia, o telespectador visualizava os ambientes apresentados pelas câmeras. Nem todas as sitcoms são gravadas diante de um público, mas em *Sai de Baixo* a reação da plateia revelava aos atores se a piada teve efeito ou não. Furquim (1999) defende que se a reação da plateia não for boa, as piadas serão modificadas. Para captar as reações da plateia, foram espalhados microfones em todos os locais do auditório: o objetivo era registrar os risos e as gargalhadas.

⁴⁵ Fonte: <https://vimeo.com/277090005>

Figura 14 – *Sai de Baixo*, episódio “Mexe E Re-México”.



Fonte: Vimeo. Acesso em: 03/07/2019⁴⁶.

A plateia era visível para o telespectador, tanto nos momentos dos aplausos quanto nas interações com atores e direção do programa.

Os cenários de uma sitcom são comparáveis ao de um teatro. São montados lado a lado, em frente ao público, com três paredes. No lugar da quarta parede ficam localizados câmeras, equipe técnica, diretor e roteiristas, que acompanham as gravações; atrás deles, a plateia. (FURQUIM, 1999, p.10)

Na visão do telespectador, o programa sempre tinha continuidade quando o personagem mudava de ambiente dentro do cenário, e os detalhes de edição ocultavam a movimentação dos atores. Furquim (1999) complementa:

Quando um ator deixa um cenário para entrar em outro, na gravação de uma cena que exige um diálogo contínuo, este ator atravessa uma porta declamando seu diálogo. Ao chegar ao outro cenário, ele para, feito uma estátua, e aguarda a chegada da câmera, que rapidamente se posiciona. Ao sinal do diretor, o ator se “descongela” e continua seu diálogo, mantendo, assim, a continuidade da cena e do texto. (FURQUIM, 1999, p.10)

No episódio “Mexe E Re-México”, Caco e Magda passeavam na plateia, e essa trajetória do casal entre palco e plateia não aparecia para o telespectador. Na televisão foi mostrado apenas o momento em que o casal já estava na plateia, a mudança de ambiente no cenário foi ocultada na edição do programa. Nesse episódio, Caco Antibes levou Magda para um passeio em Cancún, a caminhada na

⁴⁶ Fonte: <https://vimeo.com/277090005>

plateia simula a ida ao local. Caco apresenta locais, Magda fica encantada com a paisagem e os personagens interagem com o público.

Figura 15 – Caco e Magda passeando na plateia.



Fonte: Vimeo. Acesso em: 03/07/2019⁴⁷.

Além da sala do apartamento e do escritório de Vavá (Luis Gustavo), o programa também mostrava a cozinha e a sacada. O quarto do casal Caco e Magda não aparecia para o telespectador. Da janela da sacada do apartamento era possível visualizar os prédios e as propagandas no alto dos edifícios.

Figura 16 – *Sai de Baixo*, cena do episódio “Mexe E Re-México”.



Fonte: Vimeo. Acesso em: 03/07/2019⁴⁸.

Como mostra a Figura 16, os painéis de fundo continham publicidade do Banco Real e da revista Época. Comparato (2009) chama de publicidade encoberta horizontal, pois aparece no fundo do cenário. Após cinco anos no ar, em 2000 houve

⁴⁷ Fonte: <https://vimeo.com/277090005>

⁴⁸ Fonte: <https://vimeo.com/277090005>

alterações de cenário: o que antes era o apartamento de Vavá transformou-se em um restaurante, o Arouche's Place.

Figura 17 – Novo cenário de *Sai de Baixo*, restaurante Arouche's Place.



Fonte: YouTube. Acesso em 07/11/2019⁴⁹.

No ano de 2001, no episódio “Miami Ou Me Deixe”, Caco Antibes, Magda e demais personagens do programa viajaram para os Estados Unidos. Nesse episódio, são feitas cenas externas, sendo os takes realizados na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. A ideia era reproduzir a cidade norte-americana de Miami.

Figura 18 – *Sai de Baixo*, cena do episódio “Miami Ou Me Deixe”.



Fonte: Vimeo. Acesso em 29/11/2019⁵⁰.

⁴⁹ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=wrtQTpeMpfk&t=6s>

⁵⁰ Fonte: <https://vimeo.com/268830290>

Como vimos, apesar da simplicidade de caracterização, na sitcom, o cenário é fundamental para o desenvolvimento da sequência do roteiro e movimentação dos atores durante as gravações.

2.2 Elementos do roteiro de *Sai de Baixo*

Nas gravações do programa *Sai de Baixo*, além de seguir o roteiro, os atores por vezes recorriam ao improviso. A harmonia entre Miguel Falabella, Marisa Orth e Aracy Balabanian permitia essa dinâmica. Aos poucos, os atores foram se adequando à possibilidade de recorrer ao improviso, para fazer frente a situações inesperadas, que em geral eram provocadas por Falabella. Esses improvisos eram apoiados pelos diretores do programa e apreciados pela plateia e telespectadores.

Em entrevista ao portal G1⁵¹, Falabella chamou de “transgressão” à linguagem dramática de *Sai de Baixo*: “Havia uma total transgressão dentro da linguagem dramática, mas nunca ultrapassava os limites do bom gosto”. Falabella explicou que a referida “transgressão” era teatral, não televisiva: “Nós fazíamos teatro filmado”. Durante entrevista ao programa *Persona em Foco*, da TV Cultura⁵², Falabella fez uma crítica ao roteiro de *Sai de Baixo*:

O público te aquece completamente. Se o *Sai de Baixo* não fosse ao vivo, ninguém ia assistir àquilo, o texto não tinha nada, era um bando de gente fazendo maluquice, era um bando de doido, e só existia porque a plateia respondia, por isso, no *Toma Lá Dá Cá* eu fiz questão de criar uma plateia dentro do estúdio, porque a gente sabe na hora se a piada tá funcionando ou não. A plateia é muito espontânea. (FALABELLA, em entrevista à TV Cultura)

Fronzi (2005) estabelece uma comparação entre os programas *Família Trapo*, *A Grande Família* e *Sai de Baixo*, e faz uma crítica ao roteiro do sitcom.

Hoje eu vejo que ele rende algumas tentativas de cópias, como *A Grande Família*, que quis fazer uma comédia parecida. Mas, sinceramente, acho que não conseguiu, aquilo é outra coisa. O *Sai de Baixo* também – quis fazer uma *Família Trapo* e não conseguiu, fez uma bagunça. A *Família Trapo* tinha uma historinha sempre bem escrita, tinha os personagens fixos, os convidados. Não era aquela série de deboches sobre o cabelo da atriz,

⁵¹ Fonte: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2013/06/novos-episodios-de-sai-de-baixo-sao-anunciados-em-coletiva-em-sp.html>. Acesso em: 06/07/2019.

⁵² Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=7gDUy8TTu6w>. Acesso em: 02/07/2019.

por exemplo. Havia três atores cômicos, que eram o Jô, o Zeloni e o Golias. Eles é que mantinham a parte de humor. (FRONZI, 2005, p.147)

Comparato (2009) defende que na sitcom há apenas um enredo, enquanto na comédia de situação a dramatização conta com estruturas essenciais, como a dramática e a técnica. A dramática percorre as situações: comovente, emocionante, patética, cômica. A estrutura técnica preocupa-se com o tempo de duração do programa e define os momentos dos ápices antes das inserções comerciais, sempre com o objetivo de prender o telespectador à história.

Uma sitcom possui dois atos. Cada ato tem três ou quatro cenas e dura doze minutos. Algumas sitcoms possuem um rabicho ou coda finais de, no máximo, dois minutos. Essas codas são quase sempre piadas soltas que não interferem na resolução da história. Elas existem para serem inseridos novos comerciais e os produtores faturarem mais. (COMPARATO, 2009, p.383)

Outra característica em *Sai de Baixo* é o rodízio dos personagens no palco, eles entram e saem de cena. Essa movimentação também é atribuição da estrutura técnica. O autor defende que “a sitcom funciona com base em reações bem definidas de cada personagem à fala ou à ação da outra, e se alguém não está falando nem reagindo, pode ter certeza de que está sobrando”. (COMPARATO, 2009, p.383). A dinâmica da montagem de cenário pela equipe técnica, e o estudo e a passagem de texto pelos atores ocorrem simultaneamente. Furquim (1999) descreve o trabalho dos atores antes das gravações em uma sitcom:

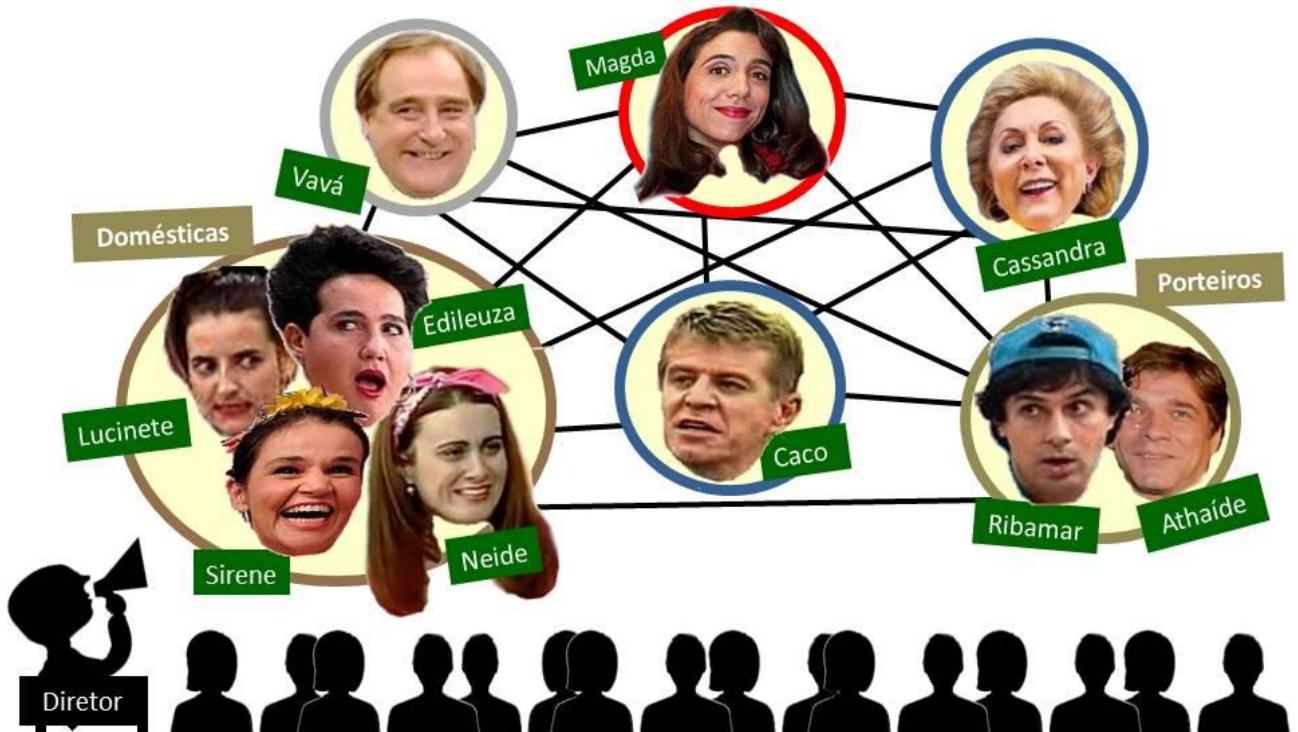
Os atores recebem o texto e enquanto o decoram, são montados os cenários específicos para um determinado episódio. Paralelamente ao trabalho técnico e de produção, os atores realizam uma reunião com escritores e diretor daquele episódio, na qual é feita uma leitura do texto, discutindo opiniões, possíveis mudanças e adaptações. Após a leitura, são feitos os ensaios nos cenários juntamente com a equipe técnica que estudará com o diretor os melhores ângulos de câmera e marcações. (FURQUIM, 1999, p. 9)

Elementos da narrativa de *Sai de Baixo*

A estrutura narrativa de *Sai de Baixo* girava em torno de um casal: Caco Antipes (Miguel Falabella) e Magda (Marisa Orth). O casal, junto com Cassandra (Aracy Balabanian), mãe de Magda, morava na residência de Vavá (Luis Gustavo), irmão de Cassandra. No programa, a família divide o mesmo teto com o porteiro e a empregada doméstica. Em *Sai de Baixo*, a plateia está presente nas gravações, em alguns programas a plateia atua como coadjuvante, e por vezes o diretor também participa das piadas. As risadas são espontâneas, em resposta às cenas cômicas resultante das anedotas e improvisos dos atores.

As interações entre os personagens compreendem todo o elenco e algumas vezes o diretor e plateia. A lógica ocorria no seguinte esquema: Caco contra todos, todos contra Caco e todos contra todos, conforme representado nas interligações do “piadograma” abaixo.

Figura 19 – Piadograma – estrutura narrativa por meio da representação gráfica.



Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho. Imagens: Globoplay, Correio Braziliense, UOL TV e Telecineplay.

Durante a elaboração do piadograma, foram selecionadas cores para os círculos que envolvem os personagens do programa. Não nos aprofundaremos na análise a respeito dos estudos de cores, mas, como critério, tomamos as ideias definidas por Farina, Perez e Bastos (2006), quando atribuem significado cultural e psicológico nas sensações cromáticas e acromáticas. Os autores consideram que a percepção de cores envolve efeitos de sentido e proporcionam sensações polarizadas, ou seja, ora podem ser positivas ora negativas. Sendo assim, selecionamos algumas cores que refletissem a condição dos personagens na comédia.

Aos personagens Caco Antibes e Cassandra, a cor azul-escuro traz um conceito de nobreza remetido ao sangue azul. A cor atribuída a Magda representa o erotismo, atração e sedução, materializados no vermelho. O cinza de Vavá é uma cor que pode indicar neutralidade, mas em outras associações indica maturidade. Ao grupo de domésticas e porteiros, a cor marrom pode ter conotação de popular, já que na Idade Média o marrom era a cor das roupas populares.

*Os personagens na estrutura narrativa de *Sai de Baixo**

O riso ocorre constantemente e em tempo real, as câmeras mostram a plateia rindo e aplaudindo. Caco Antibes (Miguel Falabella) é protagonista das confusões, autor das principais piadas e improvisos. Como antagonista, Caco é motivo das anedotas.

Caco está sempre em evidência e o personagem ocupa um lugar no centro das confusões, é jocoso e trapaceiro, vive tentando aplicar golpes na família e nos empregados. Em entrevista ao programa *Conversa com Bial*⁵³, Miguel Falabella descreve o psicótico de Caco Antibes: “Acho que o psicótico de Caco Antibes, quando fala de pobre, falando aquelas besteiradas todas, na verdade as pessoas sabem que aquilo é o estereótipo de uma pessoa que existe no país como o nosso”. De acordo com Comparato (2009), é importante manter o personagem central em atividade na maior parte do tempo possível, para que ele participe da história e colabore com o desenrolar da situação.

⁵³ Fonte: <https://gshow.globo.com/programas/conversa-com-bial/noticia/miguel-falabella-conta-que-caco-antibes-e-baseado-em-sua-experiencia-tudo-que-eu-falava-eu-vivi.ghtml>. Acesso em: 05/07/2019.

Magda (Marisa Orth), esposa de Caco, ninfomaníaca, ingênua, faz papel de burra. Na família, e também na opinião dos empregados, a personagem é vista como pouco inteligente. O tema das piadas relacionadas a ela aborda sua pouca inteligência e características físicas. Magda também direciona suas piadas aos demais membros da família e empregados. Em entrevista ao portal G1,⁵⁴ Marisa Orth definiu o perfil de Magda: “No começo, [Magda] era meio tola, patricinha, fútil. Mas foi se tornando uma ameba, né? Terminou bebendo água da privada. Terminou não, vai continuar”.

Cassandra (Aracy Balabanian), a sogra de Caco Antibes, é viúva, burguesa falida e patroa. As piadas de Cassandra também manifestam horror a pobre. A personagem revela sua arrogância ao tratar os empregados de criadagem. Cassandra é adversária de Caco, e na relação com seu genro ela recebe as provocações, ouve as piadas ofensivas ou improvisos que retratam um possível passado “negativo” da atriz. A personagem recebe elogios e xingamentos de seu genro. Por vezes, Cassandra reage chamando Caco de cafajeste. A paz entre a sogra e o genro ocorre quando há interesse mútuo, quando Cassandra se associa a Caco com interesse na divisão de lucros dos golpes aplicados em seu irmão Vavá.

Vavá (Luis Gustavo) é ingênuo e a vítima preferida de Caco Antibes: ora empresta o cartão de crédito ora tem seu cartão roubado por Caco. O personagem é explorado por todos da família. Como personagem, Vavá pode ser considerado a “escada” das piadas de Caco. Conforme Comparato (2009, p.387), escada é “uma espécie de trampolim que projeta os protagonistas para as grandes graças”.

O papel de empregada doméstica contempla uma personagem irreverente, mal-humorada, que vive reclamando da exploração dos patrões. A doméstica se comporta como se fosse da família, participa das discussões e decisões. Na relação com os patrões, a empregada é tratada de forma pejorativa e vítima do escárnio do patrão (Caco). O tema das piadas de empregadas domésticas se referia a estatura, peso, erros da língua portuguesa, sotaque e classe social.

O porteiro, por sua vez, nunca estava na portaria, que ficava mais tempo no apartamento de Vavá, participando das discussões em família. Ele era atrevido e vivia tentando paquerar Magda.

⁵⁴ Fonte: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2013/06/novos-episodios-de-sai-de-baixo-sao-anunciados-em-coletiva-em-sp.html>. Acesso: 05/07/2019.

No programa, são identificados componentes de uma estrutura narrativa. Balogh (2002) observa alguns elementos que devem estar presentes na estrutura narrativa, são eles: relação de oposição e protagonismo versus antagonismo. Outro componente importante indicado pela autora que deverá ocorrer é a qualificação do personagem, ele deverá ser especialista para a ação desenvolvida. Poderíamos citar a exemplo o personagem Caco Antibes, que vivia tentando aplicar golpes em Vavá. O andamento da história deverá ser dado a partir de ações dos personagens. Para Caco, nem sempre há um final feliz, já que muitas vezes os planos dão errado. Em *Sai de Baixo*, a comicidade dos personagens também vem do exagero. Propp (1992, p.89) defende que “a representação cômica, caricatural de um caráter, está no tomar uma particularidade qualquer da pessoa e em representá-la como única, ou seja, exagerá-la”.

2.3 A criação dos personagens estereotipados

No histórico da criação do roteiro do programa *Sai de Baixo*, a ideia inicial era que Miguel Falabella fosse o responsável pela criação dos personagens. A equipe era formada por 20 roteiristas. Além do papel de roteirista, Falabella atuou como ator e foi o principal protagonista da comédia. *Sai de Baixo* foi a primeira experiência do ator como comediante na TV.

No programa, há uma mistura de realidade com ficção, elementos representados por pessoas comuns que foram da convivência de Miguel Falabella. O roteirista, quando se refere aos personagens de *Sai de Baixo*, defende o seu conhecimento de causa. Em entrevista ao programa *Conversa com Bial*⁵⁵, Falabella viu algumas das pérolas de Caco Antibes serem exibidas. Pedro Bial comentou o sucesso do programa e perguntou a ele sobre o improviso de Caco. O ator falou de seu passado, descreveu que teve uma vida simples, de estudo em colégio público, filho de professora e arquiteto.

Falabella trouxe detalhes de sua convivência em família e diz que era numerosa. O ator contou que tinha quatro irmãos, avós e tia. Alguns elementos de suas piadas foram de seu cotidiano, e comenta que houve inspiração em sua

⁵⁵ Fonte: <https://globoplay.globo.com/v/7552148/>. Acesso em: 25/06/2019.

infância, nas experiências quando morava na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro, e explica:

“O bacana do Caco é que eu falava de experiências próprias, imagina, eu fui criado na Ilha do Governador, os aniversários eram na Quinta da Boa Vista, então tudo aquilo que eu falava, eu vivi, era muita gente... Tudo isso que eu falava, falava de vivência, de cadeira, então eu não tinha nenhum problema, e o público nunca teve problema quanto a isso!”.

No humor de *Sai de Baixo*, Falabella fez um apanhado do que estava ao seu redor e levou para o roteiro, convertendo também em munição para seus improvisos. A ficção foi baseada em fatos reais. A matéria-prima do seu repertório é uma mescla de tipos brasileiros, muitas vezes compelidos a assumir a indolência personificada. A estratégia implicou em uma prática que engloba o feio, o pobre, o cafona, a doméstica, o porteiro, a mulher gorda e outros estereótipos. A inspiração ocorre com alguém que, por um olhar criativo, diz fazer uso de um protesto que concomitantemente pressupõe preconceitos.

Tabela 11 – Características das personagens de *Sai de Baixo*.

Personagens	Características	Principais apelidos	Bordões clássicos
Caco Antibes	Definido por ele mesmo como: " homem fino, louro, espetáculo, alto, um dinamarquês, mentiroso, golpista e cafajeste. Usava ternos importados, ostentava com roupas de marcas.	Praga louro, rato louro, vampiro	Cala a boca, Magda! Eu tenho horror a pobre! Visão do inferno!
Cassandra	Pensionista do falecido marido, falida, vive de ostentação, golpista. Gosta de implicar com os empregados. Utiliza roupas de cores chamativas e penteados com excesso de laquê para fixar os cabelos.	Cabeção, Cascacu, Tia, dona Casseta, dona cabeção, Cascassandra e Cassy, Mami	
Vavá	Um empreendedor cheio de ideias, porém sempre mal sucedido, é o único que trabalha para sustentar seus parentes.	Seu Vavá, Tio Vavá	Aqui, Farroupilha!
Magda	Dondoca, ninfomaníaca e pouco inteligente. Em geral utilizava minissaias.	Anta, mula, animal, zebra	Não entendi!
Edileuza	Vivia em embates com a patroa e Caco, tentava fazer regime para perder peso. Suas vestes eram apertadas, sua fala era erotizada. Era maltratada pelos patrões.	Abobora selvagem, bem nutrita, aborigene, vassala, Lacaia	Ah, meu Deus!
Neide Aparecida	Sexy, desajeitada, utiliza roupas muito decotadas, gostava de rebolar para a plateia e personagens do programa. O português de Neide é recheado de erros. Era maltratada pelos patrões.	Peituda, Doméstica, Neidoca e Neidinha e Spacy girl	
Sirene	Vivia de mau humor, era desbocada e não gostava de esnobes.	Miquinha	
Ribamar	Namorador das domésticas do prédio, foi namorado de Edileuza e Neide Aparecida.	Paraíba, anormal	Magoei!
Athaíde	Era virgem e queria a todo custo perder esta condição sexual. Era puxa-saco do Pereira.	Puxa-saco	

Fonte: Tabela elaborada pelo autor do trabalho, com dados de Memória Globo e Globoplay.

O uso de nomes esdrúxulos para personagens estereotipadas

No episódio “A Família Dó-Ré-Riba” (1997), o apartamento do Arouche recebe alguns membros da família de Ribamar, que vieram para o seu aniversário: a mãe Ribaranga, o pai Ribirita e a irmã Ribamacha. Os personagens são representados por Tom Cavalcante. Os nomes dos familiares de Ribamar, além de estranhos, podem sugerir significados pejorativos e propor estereótipos.

Ribamacha é a irmã de Ribamar. A personagem carrega alguns trejeitos e voz masculinizada. Caco Antibes hostiliza Ribamacha, tratando-a de sapatão, chinelão e caranguejo gaúcho. Ribaranga é a mãe de Ribamar, na visão de Cassandra, sogra de Caco, Ribaranga é retirante. A personagem é a representação cômica da mulher

nordestina, construída a partir do figurino de uma cangaceira⁵⁶. A vestimenta se estende para o chapéu de couro, lenço no pescoço, bolsa tiracolo e roupa rústica. Ribaranga é mãe de muitos filhos, se mostra faltando dentes e pouca beleza.

Ribirita é o pai de Ribamar, nesse papel, o ator representa um alcoólatra. O personagem carrega a garrafa de aguardente embaixo do braço, vive desarrumado e cambaleando. Cassandra chama Ribirita de bebum.

Figura 20 – Familiares de Ribamar.



Fonte: YouTube⁵⁷.

A família de Ribamar é composta de outros membros, mas estes não vieram para o aniversário. A tabela abaixo traz os nomes e as respectivas características dos personagens.

⁵⁶ Fonte: cultura.estadao. Acesso: 21/10/2019.

⁵⁷ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Pl6957YtKXk>. Acesso: 20/10/2019.

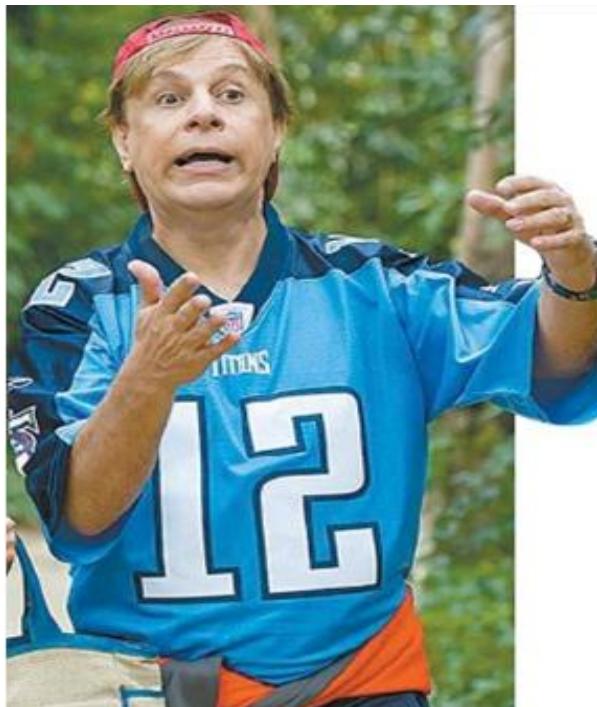
Tabela 12 – Nomes dos familiares de Ribamar.

Nome	Grau de parentesco	Característica
Ribirita	Pai de Ribamar	Alcoólatra
Ribaranga	Mãe de Ribamar	Feia
Ribamacha	Irmã de Ribamar	Lésbica
Ribaleia	Irmã de Ribamar	Gorda
Riboiola	Irmão de Ribamar	Gay
Ribaitola	Irmão de Ribamar	Gay

Fonte: Autor, com dados de Globoplay.

Ribamar Ferreira da Peixera Silva Pinto (Tom Cavalcante), migrante cearense era o porteiro do prédio do Arouche. O sobrenome Peixeira simboliza a faca utilizada como arma na figura do nordestino. Ao contrário de seus familiares o nome de Ribamar não tinha relação com o personagem.

Figura 21 – Ribamar.



Fonte: Site Pressreader. Acesso 07/11/2019⁵⁸.

Ribamar tinha comportamento e trejeitos estranhos, não usava uniformes típicos de funcionários dos condomínios. O personagem nunca era visto com a tradicional roupa de tergal com gravata e identificação, traje padrão entre porteiros e zeladores. Ribamar vivia de forma ociosa no apartamento, trajava com boné e camisa de times estrangeiros.

Magda: submissão, dominação e os conflitos conjugais

Na relação conjugal, o conflito é a base da comicidade. Por vezes ocorrem cenas cômicas derivadas do embate entre Magda e Caco e as contendas envolviam o casal e demais membros da família. Ocasionalmente, a relação do casal é o centro das atenções. Caco e Magda popularizaram o “canguru perneta”, que na comédia significa uma posição sexual típica deles. Em algumas cenas se ouve os gemidos exagerados vindos do quarto do casal. No episódio “Sexo Nosso de Cada Dia⁵⁹”, Caco se cansa da ninfomania de Magda. Magda, ao expor sua carência excessiva, recebe uma negativa de Caco, que não corresponde. A preocupação com as perdas

⁵⁸ Fonte: <https://www.pressreader.com/brazil/metro-brasil-abc/20190221/281818580110133>

⁵⁹ Fonte: <https://www.dailymotion.com/video/x17kmdp>. Acesso em 05/12/2018.

financeiras fez Caco perder o interesse por Magda, dizendo que “está tudo pra baixo!”. A frase de duplo sentido explica o desinteresse.

Figura 22 – Caco Antibes e Magda.



Fonte: Site vivaparaimprensa. Acesso em 23/10/2019⁶⁰.

As piadas giravam em torno das confusões do casal e atingiam um potencial cômico, o conflito abordava as temáticas do cotidiano. As relações eram feitas através de uma ordenação, quem pode mais e quem pode menos. O auge da comicidade era quando Caco comentava algo, como se colocasse uma “isca” e, em resposta, Magda soltava uma de suas “bobagens” pessoais. Isso não era surpresa para a plateia, que parecia aguardar ansiosamente pela piada. Em certas ocasiões, a plateia ria, como se concordasse de alguma maneira que a “burrice” de Magda fosse coisa engraçada. Como marido, Caco se abstinha da exposição ao ridículo.

Como elemento da comicidade, a personagem utiliza a associação de diferentes citações, provérbios populares e o uso de trocadilhos, tudo isso como ingredientes da “pouca inteligência” que tem atormentado Caco. Em (aparente) plena inocência, sem se preocupar com o ridículo, a personagem troca as palavras, altera os sentidos, confunde os sons parecidos. Assim, Magda consegue “arrancar” risos do espectador e do telespectador com suas frases cômicas, como: “Saiba que de hoje em diante eu pretendo morar em Hobin Hood”. Caco fica irritado e diz:

⁶⁰ Fonte: <http://vivaparaimprensa.com.br/sai-de-baixo-52/>

“Hollywood, sua anta”. Com o português trocado em piadas e frases, cada deslize sempre será acompanhado de um bordão de Caco: “Cala a boca, Magda!”.

Na intenção de atender a alguma demanda, além das aliterações, a personagem também recorre ao bordão de Chapolin Colorado⁶¹: “Não contavam com minha astúcia”. Na relação, Caco Antibes tem papel de dominante. Em tom cômico, o personagem chama Magda de “sua anta” e aponta “equívocos” que, a seu ver, são exclusivos de uma pessoa pouco dotada de inteligência, insinuando, assim, que ela seja uma “mulher burra”. No episódio “A Safada do Arouche⁶²”, Caco vive procurando uma forma de ganhar dinheiro fácil, e, ao ler um jornal, tem a ideia de criar um “disque-sexo”.

Caco coloca Magda para trabalhar de consultora sentimental, sob o pseudônimo de “Safada do Arouche”. A manipulação também faz parte do humor, e é evidente que Caco, no papel de dominador, e mesmo sem delicadeza, tende a manipular a situação na roda de conflitos que envolve a família. Na ficção, a manipulação é programada. Dentro do jogo de interesses do casal, Caco sempre conduz a situação a seu favor. Magda aceita a condição em silêncio, sendo que a representação retratada na “inocência” e na “submissão” sugere o estereótipo como meio de construção da personagem. Sendo assim, a dubiedade caracterizada em seus papéis por vezes não pode defini-la de forma mais objetiva. Essa figura feminina ora se apresenta como “ingênua” e “sedutora” ora como “anta” e “burra”. Os estereótipos podem ser reforçados na representação pelas diferenças de identidade, portanto:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós, há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas.” (HALL, 2006, p.13).

Nas relações de família, Caco, por sua vez, traz discursos que visam sempre privilegiar a si mesmo. Ele mostra seu lado machista no episódio “Auto da Enlouquecida⁶³”, exibido em 1999. O personagem é eleito presidente do “Clube dos Machões”. Magda está irritada por causa da tensão pré-menstrual (TPM) e planeja

⁶¹ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=lqyTk56sjCY>. Acesso em: 04/12/2018.

⁶² Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=gi0fPAcOp8s>. Acesso em: 05/12/2018.

⁶³ Fonte: <https://www.dailymotion.com/video/x5af434>. Acesso em: 05/12/2018.

uma revolta, para reforçar o domínio. Caco diz a Magda: “Seu lugar é na padaria e na farmácia, comprando papinha e fralda”, e finaliza emitindo uma ordem: “Vai cuidar do menino!”. Neste episódio, o casal tem um filho chamado Caquinho.

Já no episódio “Nasce Uma Estrela⁶⁴”, Caco decide ser empresário de Magda e diz para a família: “Nós vamos ficar ricos”, e em seguida: “Magda vai ser a estrela da capa da Playboa”. Caco diz para Magda: “Você vai posar nua, vai pendurar a bisteca num gancho”. Nos episódios descritos, Magda é a esposa submetida ao estado de sujeição, é a personificação da mulher que vive sob o jugo da servidão ao seu marido. Ainda nessa perspectiva, as atitudes da personagem sugerem que ela segue na contramão dos preceitos, que têm como base a busca da igualdade de gênero. No episódio “O Dia do Pulo⁶⁵”, Caco vive uma crise conjugal e pretende se separar. Durante um diálogo, Magda lembra da primeira vez do casal, quando convidou Caco para o amor: “Vem, meu bem, me ensina a ser mulher”, Caco respondeu: “Pega as minhas roupas e vai para o tanque lavar”. A personagem cede às estratégias da subjugação, ela é oprimida pelo marido. Caco reforça essa ideia com seu bordão nada elogioso.

Além da comicidade, o comportamento de Magda como esposa “submissa”, “distraída” e “desentendida” não apresentava nenhum objetivo. Em comum, as sitcoms apresentadas neste trabalho tinham o poder centrado na figura masculina. Mas, ao contrário de Magda, as expectativas e anseios das personagens femininas eram bem definidas. A lógica dessas esposas consistia em aceitar a submissão a favor de um sonho pessoal ou interesse familiar. Na série *I Love Lucy*, por exemplo, Lucy se fazia de submissa e desentendida para atingir seu objetivo: ir atrás de seus sonhos.

Em *A Grande Família*, Nenê era dona de casa; como esposa, tinha claro que sua submissão visava o bem da família, mostrando-se às vezes como opção pessoal. Semelhante a essa situação, na série *Papai Sabe Tudo*, Margareth abriu mão de seus sonhos em busca da felicidade do marido e dos seus filhos. Na série *Tudo em Família*, o casal mais velho seguiu a mesma fórmula, combinando a submissão da esposa ao marido autoritário.

⁶⁴ Fonte: <https://www.dailymotion.com/video/x17f74f>. Acesso em: 05/12/2018.

⁶⁵ Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=Nch6Kv7_pmg. Acesso em: 05/12/2018.

Em comum, as sitcoms exploravam temáticas centralizadas na figura do marido como dominador e traziam a mulher no papel de esposa submissa. Bourdieu (2002) defende que a submissão feminina, dada em função da dominação masculina, é produzida a partir de uma série de violências nem sempre percebidas pelas suas vítimas, como violência simbólica, violência suave, violência invisível e violência insensível. Em *Sai de Baixo*, essa estrutura era apresentada por meio de um protagonista machista e preconceituoso. Caco não perdia tempo, ele evidenciava sua prepotência com frases que reforçam a ideia de aversão, característica de quem não comprehende o outro como igual. Os bordões “famosos” declamados por Caco Antibes (Miguel Falabella), como o “Cala a boca, Magda!”, reverberavam entre a plateia.

Magda virou sinônimo de “mulher burra” ao ser chamada de “mula”, “anta”, em demonstração do preconceito contra a condição da mulher. O programa *Sai de Baixo* mostrou que a abordagem equivocada pode vitimizar a figura feminina, assim como imprimiu na personagem algumas competências negativas. Sendo assim, Magda foi “castigada” pelo riso da plateia.

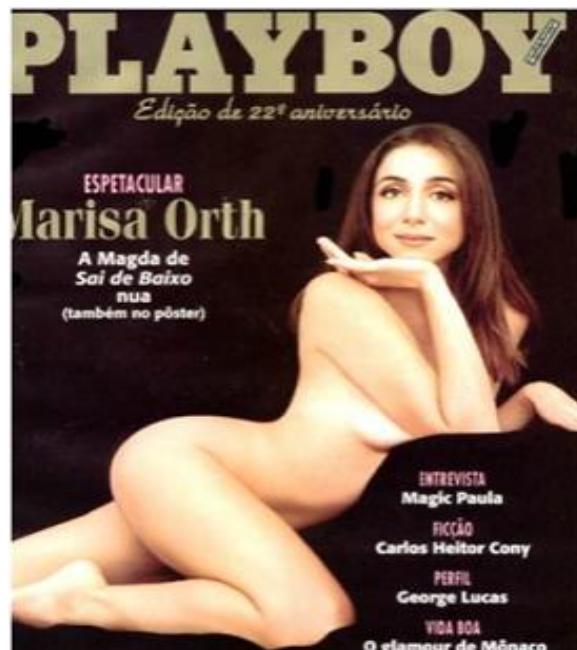
Os estereótipos de Magda

Em *Sai de Baixo*, as piadas preconceituosas mostram-se “verídicas”, uma vez que a configuração das personagens reforçou o estereótipo criticado: Magda, a esposa, não demonstra sinais de inteligência, competência ou empoderamento. Pelo contrário, expõe as pernas e diz coisas absurdas, reforçando um papel estereotipado com pouca crítica contra ele, por isso se faz necessária a reflexão.

Na relação marido e mulher, as sutilezas propunham à plateia e ao telespectador uma ideia de Magda como “objeto sexual” de Caco Antibes, seu marido. Magda era vista normalmente de saias curtas, e suas pernas torneadas eram elogiadas por seu marido. Na década de 1990, em pleno auge do programa, a popularidade das características físicas de Magda e a exploração da sensualidade eram elementos que rendiam elogios da plateia, principalmente do público masculino, que por vezes declamavam em coro “Magda gostosa”. Isso não ficou limitado à ficção. Logo, Marisa Orth foi considerada “símbolo sexual” do momento.

Em 1997, a atriz pousou nua em uma revista masculina. Marisa Orth foi capa da “Playboy”⁶⁶ em agosto de 1997, na edição 265 do 22º aniversário da revista.

Figura 23 – Marisa Orth capa da revista *Playboy*.



Fonte: gente.ig. Acesso em 03/12/2018⁶⁷.

No ano de 1998, o programa *Sai de Baixo* ganhou o Troféu Imprensa⁶⁸ do SBT, eleito como melhor programa de humor de 1997. Na ocasião, Silvio Santos exalta o talento dos atores e a forma física de Marisa Orth. O apresentador comentou: “Marisa, quando você entrou no *Sai de Baixo*, você era uma atriz que tinha competência para fazer drama e para fazer comédia”. Continuou e perguntou: “As pernas tiveram influência tão grande que até a Playboy resolveu fotografar você?”, Marisa respondeu:

Minhas pernas já tinham sido bem recebidas muito antes disso pelo meu marido, eu parei de brigar com isso, eu achei que é um vale-brinde de Deus. Além de conseguir mostrar para as pessoas que eu sou uma atriz que tem um trabalho legal, o povo gosta de mim por causa das personagens que faço, ainda por sorte resolveram me achar, com o perdão da palavra “gostosa”. Eu não vou achar ruim, isso é um bônus, uma coisa a mais. (Marisa Orth, no Troféu Imprensa, em 1998)

⁶⁶ Fonte: gente.ig Acesso em: 03/12/2018

⁶⁷ Fonte: <https://gente.ig.com.br/fofocas-famosos/2017-08-21/bastidores-de-playboy-marisa-orth.html>

⁶⁸ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IExvXbMDsa0>. Acesso: 21/10/2019.

Silvio pergunta para Marisa: “Isso foi bem recebido pelos seus familiares?”, ao que a atriz responde que sim, “porque eles já percebem que faço um trabalho sério de atriz, não de quem seja só vedete, bonita, *pin-up*⁶⁹, mas eles sabem que faço um monte de outras coisas”. Na ocasião, o Jornal Folha de S.Paulo⁷⁰ fez uma crítica e trouxe o seguinte comentário :

A "Playboy" brasileira comemora seu 22º aniversário com fotos de Marisa Orth, a Magda de "Sai De Baixo". As fotos têm um tom nostálgico, lembrando voluntariamente as "pin-ups" da década de 1950. Entre vulgar e sofisticada, estranha e banal, Magda brinca com o machismo que a despreza e que a enaltece ao mesmo tempo”.

O preconceito contra Edileuza, a empregada gorda

Edileuza era a empregada doméstica na primeira temporada de *Sai de Baixo*. A doméstica era gorda e usava roupas apertadas, vivia tentando perder peso, estava sempre mal-humorada e discutindo com os patrões.

Caco Antibes ficava incomodado pelo fato de a empregada ser gorda, corroborando a afirmação de Bergson (1983), de que ser gordo é risível. O personagem manifestava sua gordofobia⁷¹ quando atribuía apelidos a Edileuza como “lutadora de Sumô⁷²” e “abóbora selvagem”. As piadas sempre faziam referência ao corpo e ao peso da empregada. A atriz Claudia Jimenez, que interpretava a doméstica Edileuza, chegou a declarar ao jornal O Globo que se sentia incomodada pelas piadas sobre sua forma física, recusando-se a participar da gravação recente de um filme de *Sai de Baixo*.

A atriz diz, ainda: “Eu era ingênuo na época. Agora, achei que tinha virado a página, mas, não, não superei”⁷³.

⁶⁹ Pin-ups: Eram pôsteres de mulheres modelos em poses sensuais com uma estética característica das décadas de 1940 e 1950.

⁷⁰ Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/8/13/ilustrada/19.html>. Acesso em 12/10/2019.

⁷¹ Gordofobia: Pode ser considerada como preconceito contra pessoas gordas.

⁷² Sumô: esporte de origem oriental, luta de contato, os praticantes geralmente são gordos.

⁷³ Fonte: O Globo. Patrícia Kogut. “Cláudia Jimenez desiste de participar do filme do ‘Sai de Baixo’”. 09.05.2018. Disponível em: <https://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/noticia/2018/05/claudia-jimenez-desiste-de-participar-do-filme-do-sai-de-baixo-achei-que-tinha-virado-pagina-mas-nao-superei.html>. Acesso em 07.07.2018.

Figura 24 – Edileuza.



Fonte: Episódio “Pintou Sujeira”. Acesso em: 24/10/2019⁷⁴.

A afirmação reforça a transformação que o humor sofre ao longo dos anos, não apenas pelo amadurecimento dos atores e telespectadores, mas pela mudança de contexto. O teor das piadas de *Sai de Baixo*, no que se refere a pessoas gordas, no caso representadas pela doméstica Edileuza, hoje, poderia ser questionado porque vai contra perspectivas de movimentos que lutam pelo desenvolvimento de políticas identitárias⁷⁵ de inclusão de pessoas gordas na sociedade, livre de preconceitos e estígmas.

As desvirtudes de Caco Antibes

Sai De Baixo utiliza diferentes tipos de piadas, que podem revelar diversos níveis de preconceitos. No enredo, figuram piadas de nordestino, de pobre, de porteiro, piadas de mulher gorda e empregada doméstica.

Caco Antibes com frequência exalta seu conhecimento cultural e estabelece uma narrativa onde há uma relação de superioridade, valoriza seus atributos e ternos importados, e assim conduz o momento a um lado cômico.

Com os trejeitos de aristocrata, Caco se define como louro, alto, dinamarquês que pertence à classe dos nobres. De acordo com Pondé (2012), o significado de aristocrata pode ser entendido como alguém que pertence à classe dos “melhores” de uma sociedade, pelo nascimento ou herança de família. Nesse contexto, as disparidades também são elementos das piadas de Caco Antibes em *Sai de Baixo*.

⁷⁴ Fonte: <https://www.dailymotion.com/video/x1eolc6>

⁷⁵ Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/gordofobia-politicas-identitarias/> Acesso em: 25/10/2019.

Observando as piadas pela perspectiva do preconceito, percebemos alguns traços carregados de exageros. Em algumas das encenações ocorriam piadas que possuíam conteúdos misóginos, racistas ou xenofóbicos. Também são exploradas as questões de padrão de beleza, como peso e altura, relativas a classes sociais, como piadas sobre hábitos em que a riqueza sobrepõe a pobreza. A comicidade também está no hábito de Caco Antibes em falar mentiras. Propp (1999) classifica como mentira cômica aquela que pode ser desmascarada. Como farsante, Caco presumia que ninguém iria descobrir suas farsas enquanto a plateia ria, pois ela era cúmplice por saber do que se tratava a trama. O diagrama abaixo traz a tônica da índole de Caco Antibes, representada por meio de uma sequência de desvirtudes unificadas no personagem, identificadas ao longo desta pesquisa.

Figura 25 – As “desvirtudes” de Caco Antibes.



Fonte: Autoria própria. Imagem: portal Overtube. Acesso em: 28/10/2019⁷⁶.

Seria possível argumentar que a caracterização do personagem Caco Antibes propõe uma crítica ao protagonista, um estereótipo também encontrado na sociedade – o homem cis, hétero, branco e rico, cuja visão patriarcal e elitista nada mais é do que um espelho da realidade. Assim, as piadas do programa não seriam direcionadas ou intencionadas ao preconceito em si, mas uma crítica a ele.

⁷⁶ Fonte: <https://portalovertube.com/televisao/caco-antibes>

Algo semelhante é feito pelo humorista Paulo Gustavo, com sua personagem “Senhora dos Absurdos⁷⁷”, que dispara afirmações altamente preconceituosas (por vezes desconcertantes) como uma forma de crítica social aos conservadores. Por conta do lançamento de *Sai de Baixo – O filme*, baseado na série de TV, o portal Folha de S.Paulo⁷⁸ afirmou que “a versão de *Sai de Baixo* que estreou nos cinemas, no início do ano de 2019, se encaixa como uma luva no que se convencionou rotular de ‘politicamente incorreto’, assim como o programa de TV exibido entre 1995 e 2002.” A adaptação para o cinema foi dirigida por Cris D’Amato. Durante a entrevista para o portal UOL⁷⁹, D’Amato defende que “o filme é um espelho cristalino da sociedade e do humor ‘sem freio’ praticado nos anos 1990, aquele que brincava com estereótipos, preconceitos e que, por vezes, alvejava minorias”.

Quando questionada se *Sai de Baixo* era uma crítica social, Cris D’Amato defendeu sua ideia:

Acho que a comédia faz a crítica social por si só. E hoje, com a lente de aumento que a comédia traz, um personagem como o Caco Antibes, preconceituoso, começa a aparecer mais. E, nossa, a gente tem muito Caco Antibes por aí, né?

O ator e roteirista Miguel Falabella confirmou para o portal UOL⁸⁰ que o filme foi baseado na série da TV. Falabella defende que a trama é e sempre foi uma crítica social. O ator traz a seguinte definição:

Ninguém nunca disse que o Caco é um exemplo. Muito pelo contrário. Uma pessoa que diga isso tem que ser internada, porque ele é um psicótico e sempre foi. Ele [o Caco] é um psicótico que existe no Brasil.

Durante entrevista ao portal UOL⁸¹, Tom Cavalcante (intérprete de Ribamar), defendeu que *Sai de Baixo* é um contraexemplo e que continua relevante. Para ele,

⁷⁷ Fonte: Vídeo do quadro “Senhora dos Absurdos”, de Paulo Gustavo. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=-8dvgsBGaaM>> Acesso em: 09/07/2018.

⁷⁸ Fonte: <https://f5.folha.uol.com.br/cinema-e-series/2019/02/sai-de-baixo-o-filme-estreia-com-politicamente-correto-de-lado-improviso-e-novos-personagens.shtml>

⁷⁹ Fonte: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/02/25/como-o-feminismo-mudou-a-historia-de-sai-de-baixo-sem-voce-perceber.htm>. Acesso em 01/11/2019.

⁸⁰ Fonte: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/02/20/miguel-falabella-so-gente-burra-acha-que-caco-pode-ser-visto-como-exemplo.htm>. Acesso em: 01/11/2019.

“a gente, como profissional do humor, pratica exatamente esse *nonsense*⁸² e ao mesmo tempo ajuda as pessoas a ganharem consciência”. Esslin (1978) defende que o drama pode ser mais que um sistema de padronização de comportamentos da sociedade. Ocasionalmente, apresenta-se como um mecanismo de reflexão. Ainda sobre o drama, o autor faz a seguinte ponderação: “Pois o drama não é apenas a mais concreta – isto é, a menos abstrata imitação artística do comportamento humano real, mas também a forma mais concreta na qual podemos pensar a respeito de situações humanas.” (ESSLIN, 1978.p 24).

Percebe-se, então, que a hipótese de Caco Antíbes ser um estereótipo a ser criticado não ganha força, uma vez que os preconceitos são visíveis também na construção dos personagens aos quais as ofensas se direcionam. Pallottini (1989), defende que o personagem é um ser de mentira, é um simulacro. Esslin (1978) pontua que o drama visto no teatro, na TV ou no cinema é mera ilusão, e que “o drama é uma ação mimética, uma imitação do mundo real em termos lúdicos, em termos de faz-de-conta” (1978, p.95). Por outro lado, o autor defende que o drama é um meio para conhecimento, reflexão e compreensão da sociedade. Ainda na visão do autor, o drama é tão multifacetado quanto o mundo que ele reflete.

Entendemos que algumas caracterizações de personagens podem direcionar para um sentido desfavorável, porém a comédia utiliza o excesso com o objetivo de provocar riso e crítica. Comparato (2009) defende que os exageros são recursos do texto de humor. Não temos a pretensão de apontar uma solução para os diversos níveis de estereótipos e preconceitos presentes no humor de *Sai de Baixo*, mas propor uma reflexão. Falamos que o mundo que vivemos é um lugar de mudanças, mas o que chama a atenção é a mudança semântica, as variações entre os significantes e os significados, e as consequências de utilizarmos alguns termos de forma ofensiva.

A maneira de ver o outro é transmitida por meio das ideias e da forma como se vê o mundo. Mesmo no humor, há expressões que precisam ser reavaliadas. *Sai de Baixo* pode transgredir ideias e conceitos, mas também pode, por fim, propor e reforçar estereótipos que levam ao preconceito.

⁸¹ Fonte: <https://www.bol.uol.com.br/entretenimento/2019/02/20/miguel-falabella-so-gente-burra-acha-que-caco-pode-ser-visto-como-exemplo.htm>. Acesso em: 01/11/2019.

⁸² *Nonsense*: absurdo.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE EMPÍRICA: PERSONAGENS E CATEGORIAS DE ESTEREÓTIPOS

Este capítulo é destinado à análise de conteúdo do programa *Sai de Baixo*, da TV Globo. Durante a realização do nosso trabalho, fizemos sínteses, transcrições e agrupamentos de palavras, frases e piadas que fazem referências a estereótipos e preconceitos. Procuramos pontuar esses fatores de forma quantitativa, em *corpus* constituído por quatro episódios do programa.

Realizamos categorizações por tema e, por fim, apresentamos uma análise interpretativa desses dados.

3.1 Processos de análise e categorização de conteúdo de *Sai de Baixo*

A metodologia de estudo foi baseada na análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2016), esta análise pode ser aplicada em narrativas de histórias de humor. Segundo a autora, a análise deve ser organizada em três fases: “A escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação dos resultados” (BARDIN, 2016, p.125).

As fases da análise dessa pesquisa contemplaram a seleção do *corpus*, a exploração do material, classificação em categorias, tratamento dos resultados e a referida análise.

Foram selecionados trechos de diálogos do programa, a fim de quantificar a presença de temas específicos, e assim foram realizados registros de trechos de diálogos e frases do programa. Os registros foram organizados em tabelas contendo agrupamentos de frases sobre classe social, forma física, gênero, pobreza e a pouca inteligência de Magda.

Realizamos a contagem de frequências dos respectivos temas. As participações dos personagens como emissor ou destinatário das piadas também foram objeto de nossa apuração. A partir dos registros, ocorreram análises dos dados e as devidas reflexões, gerando a interpretação dos resultados levantados neste trabalho.

Seleção do corpus de análise

Para atender o objetivo de estabelecer um recorte para nossa pesquisa, primeiramente procuramos acompanhar os episódios retransmitidos entre os meses de janeiro e julho de 2019, visando compreender o período recente de reexibição da série. Após o acompanhamento, separamos quatro episódios desse período. Para a realização da seleção, fizemos uso da regra da representatividade proposta por Bardin (2016), que sugere que a seleção deve contemplar uma amostra representativa do universo da série.

De acordo com a autora, os exemplares selecionados deverão retratar as características comuns do programa. Outro ponto proposto por Bardin (2016) é que a amostra seja homogênea: os episódios selecionados mantiveram o formato, as características de representação dos personagens e a mesma estrutura de produção de toda a série. A autora ressalta que os conteúdos sejam pertinentes à proposta da análise, portanto, os episódios selecionados são apropriados enquanto fonte de pesquisa e análise.

A nossa seleção teve como objetivo priorizar episódios que contemplassem maior variedade de temas e estereótipos nos conflitos apresentados. Assim, a segunda etapa da seleção teve caráter analítico pontual, avaliando cada episódio do recorte temporal selecionado, a fim de encontrar aqueles com maior diversidade de piadas.

Os episódios selecionados trouxeram representações estereotipadas e diversos níveis de preconceitos: piadas sobre classe social, forma física, gênero, pobreza e a pouca inteligência de Magda, e estão disponíveis nas plataformas Vimeo, Dailymotion e também para os assinantes da Globoplay. Os episódios da análise estão organizados no quadro abaixo.

Tabela 13 – Os episódios selecionados para a pesquisa.

Título do programa	Temporada	Exibições de <i>Sai de Baixo</i>	
		1ª exibição	Reprise na Sessão
Pintou Sujeira	1ª	20/10/1996	09/03/2019
Dá No Pé Loro	2ª	20/04/1997	02/02/2019
Mexe e Re-México	3ª	16/08/1998	16/02/2019
Trair e Cozinhar é Só Começar	6ª	20/05/2001	19/01/2019

Fonte: Autor, com dados de Memória Globo e TV Globo.

Exploração do material

O processo de análise se iniciou com coleta e tabulação de dados do programa *Sai de Baixo* nos episódios que compõem o *corpus* desta pesquisa. A investigação englobou temas que remetessem a estereótipos e preconceitos nas piadas, apelidos, frases ou palavras proferidas na atração. Durante o acompanhamento dos episódios, foi realizada uma seleção de trechos, e esses dados foram registrados em tabelas. As palavras e as frases inclusas nas planilhas delimitam as informações com o objetivo de organizar, classificar e quantificar os conteúdos. O conjunto de transcrições de falas permitirá a contagem da participação dos personagens nas piadas por episódio. Os conteúdos listados nas planilhas permitem a identificação de elementos inter-relacionados que servirão de base para classificação em categorias e contagem de frequência. Diante da coleta de uma vasta quantidade de dados numéricos, um resumo se fez necessário para as análises dos episódios. A contagem de categorias e o registro de frequência de participação dos personagens por episódio irão compor balanços quantitativos de dados.

O balanço quantitativo de dados é composto de uma planilha para tabulação desses dados, cujo objetivo é facilitar o entendimento e fornecer indicadores para a realização das análises. Serão produzidos dois balanços. O primeiro traz um quadro com a contagem da participação dos personagens nas piadas e uma ilustração

gráfica comparativa; o segundo resume as ocorrências de categorias dos quatro episódios.

*Classificação das categorias em *Sai de Baixo**

De acordo com Bardin (2016), a categorização é a passagem de dados brutos para dados organizados. Ainda de acordo com a autora, a categorização deve seguir critérios previamente definidos e consiste em um processo de reagrupamento pelo qual os elementos de um conjunto são reconhecidos, classificados e diferenciados segundo a categoria, e assim refletir os propósitos da investigação.

Para a realização do acompanhamento dos episódios de *Sai de Baixo*, foram definidas quatro categorias, visando representar e agrupar tópicos por semelhança, que abrangem relatos dos personagens. As respectivas categorias compreendem aspectos que denotam estereótipos e preconceitos nos referidos episódios do programa.

Tabela 14 – Categorias das piadas em *Sai de Baixo*

Ordem	Categorias	Definição
1	Horror a pobre	Esta categoria está baseada em piadas e frases que remetam ao pobre, propondo estereótipos e preconceitos relacionados à desigualdade social. A categoria pontua questões como julgamentos e a imputação de rótulos que inferiorizam ou vulgarizam as pessoas, com base na condição econômica e classe social. Também são assinaladas as frases e as piadas que remetem à segregação, manifestam os preconceitos e menosprezo aos empregados.
2	Ego de Caco	A categoria aborda algumas facetas do caráter de Caco Antibes. Por um lado, revela a preeminência praticada por meio da autoafirmação; por outro, assinala frases e apelidos preconceituosos relacionados à estética de Edileuza, a empregada gorda. Também são observadas questões que revelam a face estelionatária do personagem..
3	As pérolas de Magda	A categoria apresenta frases que demonstram a pouca inteligência de Magda. Foram assinaladas as mancadas e as distrações da personagem. Esta categoria está baseada no estereótipo da mulher que tem corpão e pouco cérebro.
4	Cala a boca, Magda!	Esta categoria apresenta uma série de falas, bordões, advertências e xingamentos direcionados a Magda. As piadas e frases apresentam tom de censura à personagem, são preconceituosas, desqualificam a condição de mulher e desrespeitam a esposa.

Fonte: Autor da pesquisa.

Tabelas para registro de trechos e cenas dos episódios

Para a realização do tratamento dos resultados, fez-se necessário o registro dos dados brutos obtidos no acompanhamento dos episódios, e os apontamentos foram organizados em tabelas.

As tabelas de seleção de trechos dos episódios foram construídas com o objetivo de possibilitar análises baseadas nos agrupamentos de temas previamente determinados nas categorias. Foram registradas as falas dos personagens correspondentes aos episódios: “Pintou Sujeira”, “Dá No Pé Louro”, “Trair E Cozinhar É Só Começar” e “Mexe E Re-México”.

As tabelas foram organizadas da seguinte forma: a marcação do tempo minuto e segundo está indicada na coluna da esquerda; a coluna central é destinada aos registros de frases, palavras, apelidos e piadas dos personagens; a linha de interação é dedicada à demarcação das colunas dos personagens fixos, plateia, diretor e outros personagens presentes no episódio.

Na tabela, a comunicação dos personagens é representada pelo emissor e pelo destinatário. Logo abaixo dessa linha há um jogo de colunas dedicadas aos personagens com as indicações dadas pelas letras “E”, de emissor da fala, e “D”, de destinatário da fala, registrados nas colunas correspondentes. O emissor também pode direcionar a fala ao telespectador, nessa condição não há indicação de destinatário. No rodapé das colunas dos personagens, há uma contagem de ocorrências.

O objetivo da contagem é indicar a frequência de participações dos personagens como emissor ou destinatário das frases, palavras, apelidos e piadas. A coluna ‘Categorias’, localizada à direita da tabela, faz a correlação das frases com a respectiva categoria definida na tabela de categorias.

A partir do registro de dados, será possível classificar e organizar os elementos, identificar a frequência de categorias e realizar a contagem da participação dos personagens por episódio e a tabulação das referidas somas.

Os dados das colunas ‘Categoria’ e ‘Total de ocorrências’ servirão de base para compor os balanços quantitativos de categorias e de participações dos personagens.

Tabela de classificação das categorias no episódio

A planilha tem o objetivo de reorganizar os dados elencados na coluna de categorias das tabelas para registros de trechos e cenas do episódio.

O arranjo dos dados traz a classificação das categorias e estabelece uma correspondência entre as duas tabelas.

Na coluna frequência, os dados serão ordenados em número de ocorrências no episódio analisado.

3.2 Síntese dos episódios e tabulação de dados

Para a compreensão da análise, iniciamos com uma contextualização dos episódios, apresentando síntese com a sucessão dos principais acontecimentos.

Também trazemos algumas tabelas com cenas de destaque de cada episódio, com imagens e um breve apanhado de trechos dos diálogos entre os personagens. Por fim, apresentamos as tabelas para registro dos episódios.

Episódio 1 – “Pintou Sujeira”

Síntese do episódio:

Ribamar está pintando a fachada do prédio, os vizinhos dos andares de baixo estão reclamando da sujeira. Caco Antibes entra para o mundo das artes e pinta um quadro. Ao comentar sua obra-prima, Magda pergunta se é prima de Caco. A pergunta de Magda faz Caco ficar indignado e logo profere a frase “Cala a boca, Magda!”. Na tentativa de ganhar dinheiro, Caco faz contato com Mr. William Happyday (Guilherme Karan), um *marchand* famoso. Ao telefone, Caco tenta dialogar, mas Mr. Happyday não entende o inglês de Caco.

Magda comenta que “parece aquele quadro daquele pintor famoso, o Beethoven, que cortou a orelha e ficou surdo!”. Além da frase cômica, Magda

derrama café na tela e Edileuza estraga a pintura ao passar um pano para tentar remover a mancha de café. O quadro é jogado na rua. Vavá traz o quadro de volta para o apartamento. O *merchant* vê o quadro e, como um apreciador de obras bizarras, faz uma oferta pela obra de Caco. A família quer vender o quadro, mas Caco pretende valorizar o objeto, desejando faturar mais, e propõe um leilão de arte.

Sua ganância eleva o valor da obra, o golpe não funciona, Mr. William Happyday desiste da aquisição do quadro e vai embora.

Tabela 15 – Cenas do episódio “Pintou Sujeira”.

Tempo	Vídeo	Áudio
3:31 a 3:42	 	Cassandra: Que tipo de comida a lacaia fez hoje? Congelada, enlatada ou queimada? Edileuza: parece uma pastora! Pastora alemã!

Fonte: Autor, com dados de Daylimotion.

Tabela 16 – Cenas do episódio “Pintou Sujeira”.

Tempo	Video	Áudio
4:30 a 4:38	 	<p>Cassandra: Mas é uma insolente!</p> <p>Edileuza: Olha aqui ó, vamos tomar logo esse café que eu não vou ficar o tempo todo esquentando ração para vocês não!</p>

Fonte: Autor, com dados de Daylimotion.

Tabela 17 – Cenas do episódio “Pintou Sujeira”

Tempo	Vídeo	Áudio
8:27 a 8:38	 	<p>Magda: Parece um quadro daquele pintor famoso, o Beethoven! Aquele que cortou a orelha e ficou surdo!</p> <p>Caco: Magda, quem cortou a orelha sua jumenta! Você me tira até o equilíbrio, sua anta! Quem cortou a orelha foi Van Gogh!</p>

Fonte: Autor, com dados de Daylimotion.

Tabela 18 – Seleção de trechos do episódio “Pintou Sujeira”.

Tempo mm:ss (minutos e segundos)	Frases, palavras, apelidos e piadas no episódio: Pintou Sujeira	Interação dos personagens (E) Emissor (D) Destinatário														Categorias	
		Caco		Magda		Ribamar		Edileneza		Cassandra		Vavá		Platerá			
		E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D		
03:31	Que tipo de comida a Lacaia fez hoje?							D	E							1	
03:48	Será que esse anormal andou pintando o quarto da Magda					D				E						1	
04:30	Mas é uma insolente							D	E							1	
06:15	Neste momento solene no Arouche nasce uma obra prima	E														2	
06:19	Perai, "mais" é sua ou da sua prima		D	E												3	
06:24	Cala a boca, Magda!	E		D												4	
06:26	Não atrapalhe o fluxo de pensamento de um gênio	E		D												2	
06:50	Vassala ignorante	E						D								1	
07:40	A obra devo dizer, tem inspiração finlandesa, me inspirei nas louras e belas crianças finlandesas	E														2	
08:27	Parece um quadro daquele pintor famoso o Bethoven, aquele que cortou a orelha e ficou surdo		D	E												3	
08:38	Magda, quem cortou a orelha sua jumenta! Você me tira até o equilíbrio, sua anta! Quem cortou a orelha foi Van Gogh!	E			D											4	
09:15	Estou farto dessa plebe rude e "ignara" (ignorante)	E														1	
10:18	Isso aqui ficou com cor de burro quando chove		E					D								3	
10:50	Ele é capaz de me degolar as duas pernas		E					D								3	
11:05	Eu vou virar uma alma empenada		E													3	
11:55	Mami eu não sabia que você era grande amiga de um machão (marchand)		E							D						3	
14:55	Homem louro, homem alto, homem fino. Homem por que não dizer deslumbrante	E						D								2	
15:24	Ribamar você destruiu a cobra prima do Caquinho		E			D										3	
19:06	Eu estava imbuído de uma força maior, era uma força loura, uma força clara que me dominava	E		D												2	
19:27	Sou a mula inspiradora dele		E					D								3	
19:40	Não ouse, não ouse tentar comparar-se a mim doméstica	E						D								1	
20:20	Posso fazer uma nova Mongalisa (Monalisa)	D	E													3	
22:53	É morador querendo falar com o sínico (sindico)		E									D				3	
29:55.	Cala a boca, Magda!			D	E											4	
30:56.	Mão de um ser primitivo, rústico . É uma coisa q só os ignorantes tem.									E				D		1	

Fonte: Autor, com dados de Daylimotion.

Tabela 18 (Continuação) – Seleção de trechos do episódio “Pintou Sujeira”.

Tempo mm:ss (minutos e segundos)	Frases, palavras, apelidos e piadas no episódio: Pintou Sujeira	Interação dos personagens														Categorias	
		Caco		Magda		Ribamar		Edileneza		Cassandra		Vavá		Plateia			
		E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D		
32:55.	Eu sei o que são cem mil dólares, você tem mil dólares e perde, você fica sem mil dólares			E												3	
32:58.	Cala a boca, Magda!				D								E			4	
33:00.	Deixa comigo, eu sei o que fazer para depenar este gringo, tive uma ideia genial	E														2	
33:26.	Já saquei qual é desse gringo, isso aí é uma anta bilíngue, isso aí é capaz de acreditar em gnomo com asas	E														2	
33:50.	Desse "hato" não sai cachorro		D	E												3	
33:55.	Shut up , Magda!				D								E			4	
37:46.	Big fofolete	E							D							1	
39:50.	Cala a boca, Maristela!	E			D											4	
45:32.	A jumenta zurrando	E			D											4	
	Total de ocorrências	15	4	12	9	1	2	0	9	4	1	0	1	1	0	1	

Fonte: Autor, com dados de Daylimotion.

Tabela 19 – Classificação das categorias no episódio “Pintou Sujeira”.

Classificação	Categorias	Frequência
1°	3 - Pérolas de Magda	11
2°	1- Horror a pobre	9
3°	4 - Cala a boca, Magda!	7
4°	2 - Ego de Caco	6

Fonte: Autor da pesquisa, com dados da Tabela 18.

Observa-se na Tabela 18 que, no episódio “Pintou Sujeira”, Caco Antibes é o principal emissor das piadas, tendo 15 participações de um total de 34 ocorrências.

Nesse episódio, Caco mostrou seu ego, mandou Magda calar a boca e manifestou seu horror a pobre. Em segundo lugar vem Magda, com 12 participações, em que a atuação da personagem fez a categoria “Pérolas de Magda” alcançar a primeira classificação (Tabela 19).

Em terceiro lugar está Cassandra, com 4 participações. O desempenho dos demais personagens não foi relevante assim, o porteiro, a plateia e outros

personagens tiveram apenas uma participação. A empregada doméstica e Vavá não registraram participações como emissores das piadas.

Como destinatários, Magda e a empregada doméstica dividem a liderança na classificação com 9 participações para cada personagem, de um total de 27 ocorrências. O resultado comprova que nesse episódio as personagens são as preferidas das piadas de Caco Antibes. Essas preferências são refletidas nas piadas que compõem as categorias “Cala a boca, Magda” e “Horror a pobre”.

Em segundo lugar, com 4 participações está Caco Antibes, e logo a seguir vem o porteiro na terceira posição, com 2 participações. Finalizando a escala, Vavá, Cassandra e os outros personagens não alcançaram resultados expressivos, interagiram somente uma vez. Nesse episódio, a plateia não registrou participações.

Episódio 2 – “Dá No Pé Louro”

Síntese do episódio:

Cassandra não conseguiu dormir, estava irritada com o papagaio do vizinho, que não parava de falar durante a noite. Vavá monta uma empresa de velórios, a “Vavatumba”. Nesse dia, é o aniversário de Caco Antibes, e ele recebe uma coroa de flores. O que poderia ser um presente, traz dizeres de sua morte. A coroa foi oferecida por Taco Antibes, seu irmão gêmeo que fugiu da cadeia. Com medo da chegada de seu irmão, Caco desaparece.

Taco não perdoou seu irmão, ele estava preso porque tentou matar Caco com uma faca. O gêmeo quer se vingar, pois, desde a infância, fora vítima de golpes de Caco. Taco chega ao apartamento, Magda confunde os irmãos, ninguém sabia que Caco tinha um irmão gêmeo idêntico. O pânico toma conta do apartamento, a família acredita que Caco está louco, seu comportamento é estranho, todos acreditam que possui dupla personalidade. Aproveitando a confusão, Ribamar se passa por Caco para tirar vantagem de Magda. Sem saber de Taco, Vavá chama o hospício para internar Caco. No final, a confusão é esclarecida, os médicos do hospício levam Taco.

Tabela 20 – Cenas do episódio “Dá No Pé Louro”.

Tempo	Vídeo	Áudio
		<p>Caco Antibes: Você sabe hoje, hoje é meu <i>birthday</i>!</p>
8:47 a 8:56		<p>Lucinete: Hã?! O quê?</p>
		<p>Caco Antibes: <i>Birthday</i> é no dia que você faz aniversário. É uma ignorante!</p>

Fonte: Autor da pesquisa, com dados de Daylimotion.

Tabela 21 – Cenas do episódio “Dá No Pé Louro”.

Tempo	Vídeo	Áudio
23:49 a 23:55		Lucinete: Não, é que eu tenho análise hoje dona Cassandra!
		Cassandra: Análise de laboratório né? Pobre adora encher aquela latinha e vidrinho!

Fonte: Autor da pesquisa, com dados de Daylimotion.

Tabela 22 – Seleção de trechos do episódio “Dá No Pé Louro”.

Tempo mm:ss (minutos e segundos)	Frases, palavras, apelidos e piadas no episódio: Dá No Pé Louro	Interação dos personagens (E) Emissor (D) Destinatário												Categorias			
		Caco		Magda		Ribamar		Lucinete		Cassandra		Vavá		Platera			
		E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D		
03:05	Porém uma faca chiquíssima, uma faca de prata com cabo de vermeil	E								D						2	
04:07	Certamente algum dinossauro gay depilava com essa geringonça	E								D						2	
05:43	Não conhece Ferrari, é um dos carros esporte mais desejados do mundo, um carro sob medida para um homem alto, um dinamarquês como eu, um rei escandinavo	E									D					2	
06:20	Tomei a liberdade de pegar seu cartão de crédito	E										D				2	
06:37	Comprei uma lembrancinha, um Rolex de ouro	E										D				2	
08:24	Eu não sei como o Ibama ainda não prendeu essa mulher	E						D								1	
08:47	Hoje é meu <i>birthday</i>	E						D								2	
08:56	É uma ignorante	E						D								1	
09:49	<i>Happy birthday</i> Tuiuu		D	E												3	
10:11	Comprou um paletó para mim, um <i>jaquet</i>	E			D											2	
10:36	É Versace, Armani, Tommy Hilfiger	E			D											2	
11:06	Eu quero os meninos cantores de Viena me saudando	E											D			2	
13:38	Que bicha te mordeu		D	E												3	
14:44	Cala boca o canteiro de violetas	E							D							2	
19:38	Lucinete você não conhece o ditado, os cães lavam e a lavadeira passam!			E				D								3	
21:52	Eu mato a Magda, eu mato aquela desgraçada	E								D						4	
23:55	Pobre adora encher aquela latinha e o vidrinho							D	E							1	
24:25.	Olha aqui, trauma de empregada se cura lavando roupa no tanque	E														1	
28:55.	Minha personalidade aristocrática	E							D							2	
29:44.	Uma gravata finíssima, uma gravata de seda <i>Hermès</i>	E						D								2	
31:12.	Meu marido agora é um frango atirador			E							D					3	
34:45	Cala a boca, Magda	E			D											4	
35:14	Dois meninos louros encantadores	E			D											2	
42:51.	Fui atingido na minha derrière	E						E								2	
42:54.	As minhas nadegas mais parecem um tuffi cremoso	E														2	
45:12.	Cade o Vavá, cade o Bill Gates da Vavatumba	E														2	
Total de ocorrências		20	2	4	4	0	0	0	6	2	6	0	4	0	1	0	0

Fonte: Autor da pesquisa, com dados de Daylimotion.

Tabela 23 – Classificação das categorias no episódio “Dá No Pé Louro”.

Classificação	Categorias	Frequência
1°	2- Ego de Caco	16
2°	1 - Horror a pobre	7
3°	3 - Pérolas de Magda	4
4°	4 - Cala a boca, Magda!	2

Fonte: Autor da pesquisa, com dados da Tabela 22.

Nota-se na Tabela 22 que no episódio “Dá No Pé Louro”, Caco Antibes é o principal emissor das piadas, tendo 20 participações de um total de 26 ocorrências.

O desempenho do personagem fez a categoria “Ego de Caco” alcançar a primeira classificação (Tabela 23). Como emissora das piadas, Magda aparece na segunda colocação, com 4 ocorrências. Cassandra obteve 2 participações nas emissões dessas piadas. Quanto aos demais personagens, não há registro de participações como emissores de piadas.

A classificação dos destinatários das piadas se deu da seguinte forma: Cassandra e a empregada doméstica são as personagens preferidas das piadas de Caco Antibes. Ambas dividem a liderança, com 6 participações cada, de um total de 23 ocorrências. Magda e Vavá empataram com 4 participações.

Concluindo a contagem, Caco possui 2 registros e a plateia interagiu uma vez, o porteiro e os demais personagens não participaram das piadas.

Episódio 3 – “Mexe E Re-México”

Síntese do episódio:

Magda está com seus hormônios alterados por causa da gravidez e exige de seu tio Vavá uma pizza de sabor estranho. Caco volta de uma suposta reunião de negócios, que na verdade era um encontro amoroso no Rio de Janeiro, no qual Caco tirou fotos com a amante. Diante de uma confusão, as fotos do encontro são entregues a Magda, que descobre a traição de Caco e o expulsa de casa. Magda joga a mala de roupas de Caco, Ribamar a encontra e se veste de Caco. Ribamar tenta convencer Magda que é Caco, ela pede para ir a Cancún, local onde passou sua lua de mel, Ribamar concorda.

Caco Antibes entra em cena e desmascara Ribamar. Magda já está de mala pronta para viajar. Na tentativa de reconquistar Magda, Caco concorda com a viagem e, assim, o casal vai a Cancún. Caco Antibes leva Magda para um passeio (a caminhada na plateia simula a ida à Cancún), Caco apresenta locais, Magda fica encantada com a paisagem, o casal interage com a plateia. O palco está decorado como *resort* mexicano. Ribamar é um Mariachi mexicano e Vavá é o garçom. Magda não perde tempo para demonstrar sua inteligência quando faz referência ao garçom e pergunta a Caco: “Por que ele fala tanto em Chili se nós estamos no México?”.

Ainda dialogando com Caco, Magda diz: “Eu quero conhecer o Egito! Eu quero conhecer as piranhas! Eu quero conhecer o tûmbalo de Tuta comamão! Eu quero conhecer o sarcófago da “faraófa” Cléopatra! O deserto do Sarará!”. No final, eles voltam para casa.

Tabela 24 – Cenas do episódio “Mexe E Re-México”.

Tempo	Vídeo	Áudio
2:39 a 2:47	 	<p>Magda: Ribamar, eu quero que você vá comprar uma água oxigenada, mas leve os amigos porque a água é 20 volumes e você pode não conseguir carregar!</p> <p>Ribamar: Andô fumando banana de novo ela né?!</p>

Fonte: Autor da pesquisa, com dados de Globoplay.

Tabela 25 – Cenas do episódio “Mexe E Re-México”.

Tempo	Vídeo	Áudio
		Magda: Tá errada tio Vavá! Tá toda errada!
06:11 a 06:30		Vavá: Como errada Magda? Pelo amor de Deus! Essa é a pizza que você pediu! Você pediu pizza meia goiabada, meia melancia!
		Magda: Não, eu pedi meia melancia, meia goibada!

Fonte: Autor da pesquisa, com dados de Globoplay.

Tabela 26 – Seleção de trechos do episódio “Mexe E Re-México”.

Tempo mm:ss (minutos e segundos)	Frases, palavras, apelidos e piadas no episódio Mexe E Re-México	Interação dos personagens (E) Emissor (D) Destinatário												Categorias				
		Caco		Magda		Ribamar		Neide		Cassandra		Vavá		Plateia				
		E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	D	E	E	D	
01:58	Os velocipedes também são seres humanos			E								D						3
02:39	Mas leve os amigos porque a água oxigenada é 20 volumes e você pode não			E			D											3
02:47	Ando fumando banana de novo ela né					D	E											4
03:17	Nós só vamos escolher o nome do bebê depois da ultrasonoplastia			E						D								3
03:20	Calma a senhora está prenha					D	E											4
03:44	O porteiro folgado, viu			E			D											1
06:16	Então eu não posso mandar minha mulherzinha calar a boca?	E												D				4
07:16	Agora vou ter que adestrar a Magda com chinelo e caixinha de areia	E									D							4
08:02	Você está parecendo um Girassol da Russia	E								D								2
10:00	Cala a boca, Caco!		D	E														
11:38	desclassificados			E						D								3
13:27	Mami, como você quer que eu reflita se eu não sou espelho?			E						D								3
15:19	Só que tem que ser no mesmo hotel que nós ficamos outra vez um "circo" estrelas		D	E														3
15:45	acesas		D	E														3
16:05	Um tipo de cantor, tipo assim Julio "Igrejas"		E			D												3
16:45	Promessa é dúvida (dívida)																	3
20:20	Cala a boca, Magda!		E		D													4
24:07.	Por que ele fala tanto em Chili se nós estamos no México		D	E														3
25:03.	Amor, cheguei a conclusão de que ter brigado com você foi um grande epílogo		D	E														3
26:40.	Isso é coisa do mentecapto do Ribamar					D		E										1
30:54.	Vou hablir (abrir)			E			D											3
32:23.	Ele é mariachi e você é mulherachi			E				D										3
33:41.	Vamos embora boilão		E			D												1
34:42.	Vou tapar os ouvidos que eu não aguento ver sangue			E														3
35:22.	Pobre não vive, ocupa espaço	E																1
36:52.	Estou só, farei um monólogo de minha própria autonomia			E														3
36:55.	Cala a boca, Magda!				D									E				4
	Total de ocorrências	5	5	16	4	2	6	0	2	1	5	0	1	0	0	1	0	

Fonte: Autor da pesquisa, com dados de Globoplay.

Tabela 27 – Classificação das categorias no episódio “Mexe E Re-México”.

Classificação	Categorias	Frequência
1°	3 - Pérolas de Magda	15
2°	1 - Horror a pobre	7
3°	4 - Cala a boca, Magda!	6
4°	2 - Ego de Caco	1

Fonte: Autor da pesquisa, com dados da Tabela 26.

Percebe-se na Tabela 26 que, no episódio “Mexe E Re-México”, Magda é a principal emissora das piadas, tendo 16 participações de um total de 25 ocorrências.

A atuação da personagem fez a categoria “Pérolas de Magda” alcançar a primeira classificação (Tabela 27). Caco Antibes obteve a segunda colocação, com 5 participações. O porteiro obteve 2 ocorrências, Cassandra e a plateia pontuaram apenas uma vez, os demais personagens não registraram participações.

Como destinatários das piadas, o porteiro aparece com 6 participações, de um total de 23 ocorrências. Cassandra e Caco dividem o segundo lugar, com 5 participações cada personagem. Em terceiro lugar está Magda, com 4 ocorrências, em quarto lugar está a doméstica, com 2 participações. Vavá aparece com 1 registro, os demais personagens não foram alvo das piadas.

Episódio 4 – “Trair E Cozinhar É Só Começar”

Síntese do episódio:

Neste episódio, Sirene tem seu passe valorizado, uma *socialite* amiga de Cassandra descobre que a doméstica tem dons na culinária nordestina e quer contratar seu serviço.

Cassandra e Caco resolvem aplicar um golpe na *socialite* e tentam tirar vantagem da situação, agenciando a ida de Sirene para a nova patroa. A vaga de doméstica deixada por Sirene é ocupada por Athaíde, o porteiro. Na plateia, logo na entrada de Magda, alguém grita “gostosa”, Magda diz “criativo”. Magda está

desconfiada que Caco tem um caso com Sirene, a confusão de Magda atrapalha a negociação de Cassandra com a *socialite*. Sirene volta para o apartamento do Arouche e, com isso, Athaíde perde a vaga de doméstico.

Tabela 28 – Cenas do episódio “Tair E Cozinhar É Só Começar”.

Tempo	Vídeo	Áudio
1:59 a 02:11	 	<p>Sirene: Olha ai seu Caco, a única coisa que eu tenho aqui é miúdo de bode, farinha e calango defumado! Vai querer?</p> <p>Caco: Cale a boca miquinha amestrada! Só de falar dessa comidaiada de pobre embrulhou meu estômago!</p>

Fonte: Autor, com dados de Vimeo.

Tabela 29 – Cenas do episódio “Trair E Cozinhar É Só Começar”.

Tempo	Vídeo	Áudio
2:31 a 2:58		Caco: Misericórdia! Não se faz mais rico como antigamente! Eu não como essa gororoba nem com uma arma encostada em minha cabeça! Eu só como comida típica de país onde não se fala português, onde cai neve!
		Sirene: Fala de pobre, mas adora comida de pobre!

Fonte: Autor, com dados de Vimeo.

Tabela 30 – Cenas do episódio “Trair E Cozinhar É Só Começar”.

Tempo	Vídeo	Áudio
16:20 a 17:18	 	<p>Sirene: É impressionante como rico é fofoqueiro: junta a ricaíada toda em volta da piscina e começa os papos: aqui... tu viu Angelita? Fez plástica na axila... agora pra piscar o olho, levanta a perna! Tu não quer fazer o nariz? Faz o nariz com meu médico! Te dou o telefone, vai lá! Eu odeio rico tá!</p>

Fonte: Autor, com dados de Vimeo.

Tabela 31 – Seleção de trechos do episódio “Tair E Cozinhar É Só Começar”.

Tempo mm:ss (minutos e segundos)	Frases, palavras, apelidos e piadas no episódio Trair e Cozinhar é Só Começar	Interação dos personagens																Categorias	
		Caco		Magda		Aithaide		Sirene		Cassandra		Vavá		Plateia		Outros personagens			
		E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D		
00:23	Há três dias que eu não como nada importado, eu preciso de champagne e caviar	E																2	
01:24	Caco Antibes não deve bater uma carteira há duas horas		D							E								2	
01:30	Como vai Fuscão preto	E									D							2	
01:50	Eu quero ovas de pomba real fritas na manteiga com rins de carneiros reais dos	E							D									2	
02:07	Cale a boca, miquinha amestrada!	E							D									1	
02:11	Só de falar dessa comidalhada de pobre me embrulhou o estômago	E						D										1	
02:31	Misericórdia, não se fazem mais ricos como antigamente	E								D								2	
02:36	Eu não como essa gororoba nem com uma arma em minha cabeça, eu só como comida típica de pais onde não se fala português, onde cai neve	E								D								2	
03:14	Eu não entro em restaurante a quilo, aquilo é uma visão do inferno.	E							D									1	
03:25	Restaurante de comida a quilo é o fim, não dá mais pra onde ir depois que você como no quilão, é uma fila de pobre	E																1	
03:52	Eu tenho horror a comida a quilo, eu tenho horror a pobre	E						D										1	
04:03	Olha quando a gente chegar e se você estiver morto eu levo o champanhe para comemorarmos		D						E									2	
04:13	Gostosa!			D									E						
04:42	Magda não é filei, é filé. Daqui a pouco você vai chamar o Pelé de pelei	E		D														4	
06:18.	Estou com tendinite de tantas cutiladas que dei nas carapaças das lagostas	E																2	
06:34.	Caco você está me traendo com outra, e essa outra não sou eu		D	E														3	
07:03.	Eu devia era passar a mão e esfregar na sua cara	E		D														4	
07:07.	Sharon Stone era louca por mim, Julia Roberts, Demi Moore	E		D														2	
08:52.	Caco também tá me traendo e eu tô mais perdida que surdo em tiroteio		D	E														3	
08:55.	Fique sabendo que esposa prá mim é igual macarrão, a gente enrola, enrola, enrola e depois come	E		D														4	
09:38.	Como vai genrinho insuportável?		D						E									2	
09:44.	Como vai Jabuticaba gigante?	E								D								2	
10:38.	Você precisa de um homem como diriam os franceses "moi"	E								D								2	
11:45.	Sirene, aprenda uma lição de negócio, o pobre trabalha e o rico pega a grana								D	E								1	
13:19.	Eu levei o dinheiro da pobre para passear no shopping, ver algumas vitrines							D	E									1	

Fonte: Autor, com dados de Globoplay.

Tabela 31 (continuação) – Seleção de trechos do episódio “Tair E Cozinhar É Só Começar”.

Tempo mm:ss (minutos e segundos)	Frases, palavras, apelidos e piadas no episódio Tair e Cozinhar é Só Começar	Interação dos personagens														Categorias	
		Caco		Magda		Athaíde		Sirene		Cassandra		Vavá		Plateia			
		E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D		
13:41.	Ora Vavá você está dando muito mais importância ao dinheiro de pobre do que ao charme e a elegância da sua irmã									E			D			1	
15:44.	Meus olhos azuis e belíssimos não podem ver dois pobres ao mesmo tempo	E														1	
17:45.	Pra sacanear o cabeção eu coloco até dinheiro na mão de pobre	E							D							1	
18:18.	Como que a gente vai fazer pra enganar o cabeção, passar a perna em cobra não é mole não		D						D							2	
21:29.	Caco só se aproxima do pobre pra ter certeza que não vai errar o tiro			D					E							1	
24:18.	Magda você acha que eu vou ficar aqui vendendo os seus dois neurônios partirem pra carreira solo			D							E					4	
24:53.	Olha aqui Magda para de pegar no pé da sirense senão eu corto sua ração de alfafa	E		D												4	
26:00.	Aquela escrava fujona se vendeu		D						E							1	
26:12.	Cala boca, sua exploradora de menores	E							D							2	
26:50.	Eu vou te contar, pobre é uma coisa desgraçada															1	
28:24.	Doméstica burra		D						E							1	
30:50.	Sua jumenta criminosa	E		D												4	
31:14.	Sua jumenta tamanho litro	E		D												4	
31:19.	Eu sou empresário, ela é a explorada	E		D												1	
31:38.	Pela primeira vez eu vejo uma pobre e sinto cheiro de dólares	E					D									1	
40:00.	Magda minha querida, eu sei que você tem muito pouca coisa dentro dessa cabeça			D						E						4	
41:15.	Athaíde vai ser o novo rei do cagaço (cangaço)			E		D										3	
	Total de ocorrências	23	8	3	12	0	1	0	10	9	7	4	1	1	0	0	

Fonte: Autor, com dados de Vimeo.

Tabela 32 – Classificação das categorias no episódio “Tair E Cozinhar É Só Começar”.

Classificação	Categorias	Frequência
1°	1 - Horror a pobre	16
2°	2 - Ego de Caco	14
3°	4 - Cala a boca, Magda!	7
4°	3 - Pérolas de Magda	3

Fonte: Autor, com dados da Tabela 31.

Verifica-se na Tabela 31 que, no episódio “Tair E Cozinhar É Só Começar”, Caco Antibes é o principal emissor das piadas, tendo 23 participações de um total de 40 ocorrências. Constatamos que o desempenho do personagem fez a categoria “Horror a pobre” alcançar a primeira classificação (Tabela 32). Nesse episódio, Cassandra está na segunda colocação, com 9 participações, Vavá em terceiro, com 4 pontos, e Magda em quarto lugar, com 3 participações nas emissões de piadas. A plateia interagiu 1 vez, já os demais personagens não registraram participações.

Como destinatária das piadas, Magda obteve 12 ocorrências de um total de 39. A primeira colocação de Magda indica a personagem como alvo preferido das piadas de Caco e dos demais personagens no episódio. A empregada doméstica ocupa a segunda colocação, sendo destinatária das piadas por 10 vezes, na sequência, Caco, com 8 registros. Cassandra foi destinatária das piadas por 7 vezes, Vavá e o porteiro aparecem 1 vez, os demais personagens não pontuaram na tabela.

3.3. Categorias de humor em *Sai de Baixo*

A análise aqui proposta está baseada na pesquisa empírica, que tabulou dados dos quatro episódios de *Sai de Baixo*. A identificação das categorias visa trazer ao conhecimento do leitor desta pesquisa os temas que exponham estereótipos e preconceitos nas piadas e falas dos personagens de *Sai de Baixo*.

Para fins de organização desses estereótipos e preconceitos, as piadas foram divididas em quatro categorias: “Horror a pobre”, “Ego de Caco”, “As pérolas de Magda” e “Cala a boca, Magda!”.

a) Horror a pobre

No menu de piadas de Caco Antibes, um dos elementos principais é a “pobrice” (atitudes de pobre). Ele destacava os aspectos considerados mais peculiares na generalização dos hábitos da população de baixa renda no Brasil.

Essa tática é presente no humor ao se pensar em padrões de comportamento que seriam como “pérolas” do comportamento humano. As piadas não seguiam um padrão definido, mas traziam bordões e repetições que se tornaram referência cíclica nas anedotas, facilitando o engajamento do público. A mentalidade de Caco Antibes gerenciava sua conduta, sua natureza, e revelava sinais de hostilidade ao exaltar o “lado divertido da pobreza”. Em tom cômico, com ar de autoafirmação, o personagem descrevia as características e detalhava o ciclo da pobreza. Sendo assim, em certas ocasiões a plateia aparentava estar rindo de si mesma, como se concordasse que de alguma maneira essa condição fosse engraçada, dando a impressão de que Caco Antibes se abstivesse da responsabilidade do teor das piadas, uma vez que a plateia seria responsável por seus atos.

No entanto, ainda que o público reagisse positivamente (considerando o riso uma ação positiva), os estereótipos reforçados nessas situações podiam levar ao preconceito fora das telas, uma vez que, ao tornar motivo de chacota o padrão de comportamento “do pobre”, reafirmaria uma ideia antagônica de “padrão correto” de comportamento. Assim, o personagem de Miguel Falabella manifestava vários preconceitos quando associava a imagem do “pobre” a comportamentos confusos ou vulgares. Percebemos, ainda, que Caco apontava “erros”, que, a seu ver, eram característicos dos pobres, referenciando a pobreza como se fosse um defeito.

Abaixo apresentamos uma associação de palavras relacionadas ao pobre. Essa tabela foi desenvolvida com base nas afirmações de Caco Antibes, identificadas nos episódios analisados.

Tabela 33 – Associação de palavras e a conotação preconceituosa ao pobre.

Coletivo de pobre	Plebe, povão, decadência, visão do inferno e pobreada
Cultura do pobre	Rude, ignorante e ignara
Comida de pobre	Gororoba e comidaiada

Fonte: Autor da pesquisa.

Nas piadas, o personagem explorou a cultura, transformou os infortúnios da vida alheia em uma comédia quase sádica, que estabelece uma narrativa onde há uma relação entre o humor e a carência, a necessidade e a escassez, que na

realidade são atributos que correspondem ao lado não cômico da pobreza. Outro ponto a ser observado é que as interações mais frequentes envolvendo piadas de pobre ocorreram entre Caco e a empregada doméstica ou entre Caco e o porteiro.

Caco Antibes também expressou preconceito relacionado às variáveis linguísticas, como no episódio “Tair E Cozinhar É Só Começar”, em que Caco mostrou uma evidente antipatia por essas variáveis, que supostamente teriam menor prestígio social. Ao estabelecer um diálogo com Sirene, ele imitou a doméstica no que tange à forma de falar (Tabela 30 – Cenas do episódio “Tair E Cozinhar É Só Começar”).

Sirene era nordestina e, como empregada doméstica, representou os imigrantes que pertenciam às classes sociais menos favorecidas, e que por conta dessa condição tiveram menor acesso à educação. Caco zombou da empregada, demonstrando preconceito ao menosprezá-la, utilizando sotaque regional, com pronúncia carregada e erros de português.

Em *Sai de Baixo*, o porteiro e a doméstica, respectivamente, representaram a classe social mais baixa. A prepotência desmedida de Caco Antibes, claramente expressa na frase “eu tenho horror a pobre!”, reforçou a repulsa de quem não compreendia e não aceitava a cultura popular. Como exemplo, no episódio “Tair E Cozinhar É Só Começar”, Caco atribuiu um valor negativo à comida típica do nordeste brasileiro, chamando de “comidaiada de pobre” o prato oferecido pela doméstica da família.

Vejamos os diálogos abaixo: (Tabelas 28 e 29 Tabela 30 – Cenas do episódio “Tair E Cozinhar É Só Começar”)

Sirene: — Olha aqui, seu Caco. A única coisa que eu tenho é miúdo de bode, farinha e calango! Vai querer?

Caco: — Cale a boca, miquinha amestrada! Só de falar dessa “comidaiada de pobre”, embrulhou meu estômago!

Caco: — Misericórdia! Não se faz mais rico como antigamente! Eu não como essa “gororoba” nem com uma arma encostada em minha cabeça! Eu só como comida típica de país onde não se fala português, onde cai neve!

Nos diálogos, podemos propor que Caco estabeleceu uma segregação, na qual o preconceito estaria relacionado ao estereótipo de que as coisas do Brasil, mais especificamente do Nordeste, eram de pobres. Essas piadas reforçavam uma ideia de dependência do pobre em relação às classes mais altas, retirando a autonomia das classes baixas.

O preconceito contra domésticas no humor de *Sai de Baixo* encontra respaldo na realidade. Um exemplo ocorrido recentemente foi um pronunciamento do ministro da Economia Paulo Guedes. De acordo com o jornal *O Globo*⁸³, Guedes disse: “Dólar alto é bom! Todo mundo indo para a Disneylândia, empregada doméstica estava indo para Disney, uma festa danada”. O ministro finaliza a fala mandando as domésticas passearem no Brasil.

Com base na fala do ministro, poderíamos fazer uma analogia com a proposta de segregação dada nos diálogos de Caco Antibes, assim, em nossa conjectura, o Brasil seria para os pobres, e, para os ricos, ficariam os países onde não se fala português e cai neve. Dessa forma, as ações do ministro revelam um problema social institucionalizado, apoiado em uma opinião inserida em uma hierarquia social dominada pelas elites, que supostamente não suportariam a ascensão social dos mais pobres. Portanto, os padrões de vida mais altos seriam negados às classes mais baixas. Caco Antibes representa, portanto, uma parcela existente da elite brasileira, revelando cotidianamente estereótipos e preconceitos, o que leva o bordão “eu tenho horror a pobre!” a ser um dos mais utilizados em suas piadas.

b) Ego de Caco

Em monólogo ou por meio do diálogo, com trejeitos de aristocrata, Caco Antibes era definido por ele mesmo como: louro, alto e dinamarquês. A criatividade e a espontaneidade do ator despertavam uma expectativa, construindo a interação entre os atores e a plateia, que, por vezes, foi o próprio elemento das piadas. Caco defendeu que pertencia à nobreza pelo nascimento e herança familiar. Assim,

⁸³Fonte:<https://oglobo.globo.com/economia/guedes-diz-que-dolar-alto-bom-empregada-domestica-estava-indo-para-disney-uma-festa-danada-24245365>. Acesso em: 09/03/2020.

estabeleceu-se um vínculo baseado nas experiências que se deram a partir de diversas situações cômicas por ele descritas.

O personagem fez inúmeras repetições em que afirmava ser de um seletº grupo dos melhores de sua cidade ou grupo social. Caco teve papel definido como influenciador e antagonista: suas piadas estimulavam o imaginário da plateia e do telespectador, que, mesmo tendo-o como um simulacro, o público apparentava se identificar com o enredo, valorizando, assim, suas piadas. A tabela abaixo traz uma associação de palavras, uma autodefinição de Caco Antibes que descreveu alguns atributos físicos e traços psicológicos de caráter.

Tabela 34 – Associação de palavras atributos de Caco Antibes.

Cabelos	Louros
Olhos	Azuis
Estatura	Alto
Aspecto	Deslumbrante
Autoelogio	Rei dinamarquês
Personalidade	Aristocrática

Fonte: Autor da pesquisa.

A tabela acima mostra como a questão do ego de Caco Antibes era presente no programa. Há uma relação idolátrica por ele mesmo, na qual Caco reforçava e exaltava a imagem que tem de si mesmo em inúmeras repetições.

A arrogância desmedida fazia com que o personagem se achasse superior nos aspectos estéticos, culturais e intelectuais. Ele manifestava sua admiração pelo idioma estrangeiro, sobretudo pela língua inglesa, à qual não tinha domínio. No episódio “Pintou Sujeira”, Caco mostrou seu inglês, ao tentar dialogar com Mr. Hallyday, simulando uma conversa, mas não era compreendido pelo americano.

No episódio “Da No Pé Louro”, Caco teve uma postura arrogante ao dialogar com Lucinete, fazendo uso do inglês para comentar que era o dia de seu aniversário. Em virtude de a doméstica não ter compreendido, Caco a chamou de ignorante (Tabela 20 – cenas do episódio “Dá No Pé Louro”).

Caco Antibes “inflava” seu ego ao anunciar seus hábitos de consumo, marcas preferidas e relacionamentos, e assim reforçava sua “posição social”.

A tabela a seguir traz uma coletânea com os itens que compõem a “ostentação” do personagem.

Tabela 35 – Associação de palavras da ostentação de Caco Antibes.

Comida	Caviar, lagosta, ovas de pomba real fritas na manteiga com rins de carneiro dos montes Ararate
Bebida	Champagne
Marca de roupa	Versace, Armani, Tommy Hilfiger
Terno	Italiano
Paletó	<i>Jaquet</i>
Sapato	Importado
Relógio	Rolex de ouro
Gravata	Gravata finíssima, uma gravata de seda Hermès
País/Locais	Finlândia, Dinamarca e Viena
Origem	Nórdico (dinamarquês)
Moradia	Mansão
Objetos	uma faca de prata com cabo de vermeil
Aniversário	<i>Birthday</i>
Mulheres	Sharon Stone, Julia Roberts e Demi Moore
Dinheiro	Dolares

Fonte: Autor da pesquisa.

A elaboração da lista acima foi motivada pela frequência de repetições de frases de Caco que enfatizavam hábitos e comportamentos como características de pessoas que pertencem à classe social superior.

Caco ostentava, mas não tinha onde “cair morto”, mesmo falido, morando de favor, roubava o cartão de crédito de Vavá. De tanto falar de luxo, Caco acreditava na própria mentira. As repetições produziam uma ilusão, assim, o personagem fazia de conta que “mantinha” os hábitos dos ricos. A fascinação de Caco por roupas importadas, carros e outros itens “de marca” fazia o personagem “ascender” socialmente. Ao ostentar um Rolex de ouro ou conduzir uma Ferrari, Caco tinha uma atitude exibicionista semelhante ao mundo real, quando alguns “endinheirados” faziam uso dos espaços públicos para demonstrar certa “preeminência”.

Fora da ficção está o caso de Eike Batista, o empresário, que ostentava com joias e muitos carros de luxo, agora tem seus bens confiscados. Eike é acusado de

golpes no sistema financeiro. De acordo com o portal G1⁸⁴, “a ostentação é incompatível com dívidas”, pois o empresário, que já teve uma das maiores fortunas do Brasil, agora está falido.

As menções de Caco eram sempre exploradas em tom de humor, mostrando uma apreciação exagerada das marcas preferidas e sempre evidenciavam seu lado nobre. Essas atitudes revelavam o estereótipo do homem poderoso cercado de glamour, cuja riqueza era fruto de ações desonestas.

Caco e os apelidos preconceituosos

A aparência de Edileuza incomodava Caco: o personagem tinha obsessão por apelidos onde transitavam preconceitos. No episódio “Pintou Sujeira”, Caco Antibes chamou a doméstica de “big fofolete”. O apelido no aumentativo propôs uma dose em excesso, característica que, na visão de Caco, correspondia a quem era gordo.

Em cada episódio que participava, Edileuza recebia apelidos que sempre atuavam na perspectiva do preconceito, como exemplo, era chamada de “lutadora de sumô” ou “bem nutrida”. Esses dois últimos foram tirados de outros episódios não estudados em nossa pesquisa – apenas são citados para ilustrar nossa hipótese.

Os apelidos direcionados a Edileuza incorporavam os mesmos aspectos gordofóbicos que atingem, e muitas vezes depreciam, uma parcela da população.

Nem sempre o peso atrapalha o desempenho profissional, mas, em algumas situações, a questão ainda é motivo para o preconceito, que pode estar presente no dia a dia das pessoas. É o caso da jornalista Michelle Sampaio, a apresentadora foi demitida da TV Vanguarda por estar acima do peso. De acordo com o portal IstoÉ⁸⁵, Michele foi demitida por não conseguir emagrecer após a gravidez. Os apelidos que Caco Antibes direcionava a Edileuza carregavam uma lógica infeliz que representava violência e não deveriam figurar em piadas. As piadas de contexto gordofóbico podem, até hoje, reforçar preconceitos na sociedade. A gordofobia tem

⁸⁴ Fonte: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/02/ostentacao-e-incompativel-com-dvidas-diz-juiz-sobre-caso-eike.html>. Acesso: 18/03/2020.

⁸⁵ Fonte:<https://istoe.com.br/apresentadora-da-globo-faz-desabafo-apos-ser-demitida-por-estar-acima-do-peso/>. Acesso em 20/03/2020.

que ser levada ao debate, o êxito da discussão está amparado na conscientização sobre o preconceito e na necessidade de transformação de pensamentos e hábitos.

c) As pérolas de Magda

Durante a análise dos episódios de *Sai de Baixo*, percebemos a frequência de piadas que reforçavam atitudes características do comportamento de Magda. Nas cenas, a personagem fazia o papel de “desligada” e “burra”.

Sendo assim, encontramos elementos que remetiam o pensamento a um estereótipo presente no senso comum, aquele da mulher que tem corpão⁸⁶, mas é pouco inteligente. Ao iniciar a investigação nos episódios, direcionamos o foco da nossa análise aos erros gramaticais, distrações, à pouca inteligência e a atitudes da personagem. Desse modo, foi realizada a seleção de frases que apresentou uma lista das piadas ditas por Magda, que em sua maioria desencadeavam a resposta “Cala a boca, Magda!”, que constitui a quarta categoria de análise.

A ideia de que a mulher que tem “corpão” é pouco inteligente revela uma visão preconceituosa e machista frequente na sociedade brasileira. Trata-se de um pensamento que julga e limita a capacidade da mulher, atribuindo como apelo físico a questão da beleza em detrimento ao talento profissional e à capacidade intelectual. Em *Sai de Baixo*, Magda trajava minissaia, suas pernas expostas chamavam a atenção da plateia e dos personagens. Isso rendia muitos elogios, principalmente da parte masculina, que, às vezes, gritava “gostosa!”.

A representação de Magda, apesar de acometer mulheres de todas as classes sociais e profissionais, é bastante comum nesse campo de atuação do entretenimento, tornando-se fato corriqueiro na vida de atrizes. Não raro, encontramos depoimentos de atrizes que disseram se sentir valorizadas primeiramente pela aparência física em detrimento do talento para atuar. Um exemplo foi dado pela atriz Cláudia Raia. Em entrevista ao programa *Conversa com Bial*⁸⁷, Cláudia relatou que, no início da carreira, era vista apenas como símbolo sexual. Disse ela: “Eu achei que só ia fazer a 'gostosona' a vida inteira. Aí, o TV

⁸⁶ Corpão: Corpo bonito.

⁸⁷ Fonte: <https://gshow.globo.com/programas/conversa-com-bial/noticia/claudia-raia-lembra-que-quase-ficou-de-fora-do-elenco-do-tv-pirata-e-fala-sobre-tonhao-foi-uma-libertacao.ghtml>. Acesso: 20/03/2020.

Pirata me trouxe a possibilidade de quebrar tudo isso. Desse símbolo sexual virar o ‘Tonhão’ e tudo foi desconstruído. Foi a grande oportunidade que tive como atriz”. O estereótipo retrata, portanto, uma visão preconceituosa que se faz presente na televisão e na sociedade como um todo.

Em *Sai de Baixo* a plateia se divertia ao ouvir as tolices de Magda – a ficção transformava em cômico algo sério da realidade brasileira. Na comédia, a personagem fazia citações equivocadas, incluindo os erros de português, como se tivesse sido mal alfabetizada.

Paralelo à comédia está o cenário brasileiro, que traz uma realidade cheia de desafios. De acordo com o portal G1⁸⁸, “35% dos brasileiros com mais de 14 anos não completaram o ensino fundamental”, a pesquisa é do ano de 2019 e representa a realidade. Sabe-se que há altos índices de evasão escolar, já que muitos jovens não estão na escola, outros nem se formam. Essa dinâmica resulta da realidade agônica da educação no país, que ataca parte da população, que é carente em educação formal.

d) Cala a boca, Magda

Magda é a esposa que se colocava à disposição de Caco e, assim sendo, ele achava que “tinha” o amparo e a tolerância da família e da sociedade, que o observavam, julgavam e repetiam suas práticas violentas sob uma possível ótica machista.

O bordão “Cala boca, Magda!” pode ser entendido como uma referência à mulher que sofre violência doméstica, com agressões verbais ou físicas. Além da agressão verbal, o “cala a boca” remete ao receio da denúncia, à ordem de ficar calada. Nesse aspecto, há muitas “Magdas” no Brasil que não rompem o ciclo da violência e do medo. Mesmo sendo em um programa de humor, a representação da violência contra Magda pode simbolizar uma realidade não cômica e refletir o cotidiano de muitas mulheres. Esse ponto de vista prejudica a efetividade desse tipo de humor, que pode ser visto como uma crítica à figura masculina dominante, mas também pode reforçar esse comportamento agressivo, reduzir a gravidade de

⁸⁸ Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/16/35percent-dos-brasileiros-com-mais-de-14-anos-nao-completaram-o-ensino-fundamental-aponta-ibge.ghtml>. Acesso: 20/03/2020.

ataques e até mesmo elevar a imagem do homem agressivo. Nesse contexto, o bordão de Caco Antibes representa uma ameaça à vida de mulheres que vivem em situação de risco.

Outro ponto relevante é a semelhança com a realidade brasileira, em que os agressores são pessoas próximas da vítima, em sua maioria homens.

De acordo com o relatório de pesquisa do Núcleo de Gênero do Ministério Público, sobre a vitimização de mulheres no Brasil:

O autor da violência contra a mulher é normalmente alguém próximo da vítima: 76,4% dos agressores são conhecidos, sendo 39% parceiros e ex-parceiros e 14,6% parentes. Estes dados revelam a forma como a violência se estabelece já na juventude e pode se agravar ao longo do tempo, especialmente quando a vítima não rompe a relação abusiva. (p.26)

Magda pode representar a mulher que carrega queixas, razões, necessidades não atendidas, coisas que estão sendo ditas além das palavras. Nos episódios analisados, Magda não teve reação, apenas atendeu ao “mando” de Caco e se calou. Por outro lado, “Cala boca, Magda!” poderia iluminar o entendimento e desconstruir a cultura machista por meio da conscientização e dos mecanismos de enfrentamento à violência contra a mulher e assim estancar o potencial de preconceito enraizado na sociedade.

Frases de Caco e a violência contra a mulher

Caco enaltecia suas competências e ao mesmo tempo humilhava sua esposa. O personagem a mandava calar a boca, xingava de jumenta, anta e criminosa. Nos episódios analisados, também a sogra e a doméstica foram ridicularizadas.

Os diálogos contemplaram frases do tipo “então, eu não posso mandar minha mulherzinha calar a boca?” ou “fique sabendo que esposa pra mim é igual macarrão, a gente enrola, enrola, enrola e depois come!”. O assédio era definido nas frases de Caco: “Eu devia era passar a mão e esfregar na sua cara!” ou “eu mato a Magda, eu mato aquela desgraçada!”.

Porém, as atitudes vão além da concepção machista de Caco, as agressões verbais revelaram outro lado do personagem. Esse comportamento evidencia uma realidade trágica presente na sociedade. São situações de conflitos do dia a dia, manifestações de ira que ferem as pessoas, em especial as mulheres.

Há uma relação entre as palavras e a violência: são as falas com “poder”, poder de julgamento, de assédio e de crítica. Esses assuntos relacionados à violência contra a mulher podem abrir importantes debates, pois essas palavras compõem o preconceito, são reflexos de uma realidade que precisa ser transformada, são palavras oriundas do machismo, do sexismo e da misoginia sugeridas no comportamento de Caco Antibes.

Extensões do Cala a boca, Magda!

O bordão “Cala boca, Magda!” foi popularizado e adquiriu outros contextos fora do humor. No programa, a expressão tinha um sentido de censura às “tolices” ditas por Magda. Ao que tudo indica, Caco Antibes fez discípulos, fazendo com que o bordão adquirisse um grau de convergência entre a ficção e a realidade.

A exemplo, o portal UOL⁸⁹ trouxe uma aplicação do bordão na manchete: “‘Cala a boca, Magda!’, grita o deputado Major Olímpio diante do ministro da Justiça em audiência”. O uso do bordão pelo deputado foi motivado pelas declarações do ministro da Justiça e Segurança Pública Torquato Jardim, em suas justificativas diante da crise de segurança.

A ex-presidente Dilma Rousseff também recebeu um “cala boca”. De acordo com o portal Tnonline⁹⁰, Marco Antônio Villa, comentarista de telejornal, fez uso do bordão de Caco Antibes. Em tom irônico, proferiu “Se não sabe, cala a boca, Magda！”, crítica dirigida à ex-presidente, por causa da entrevista concedida ao jornal La Jornada. Segundo o comentarista, “Ela quer falar de história mexicana e nem sabe onde fica o México”.

No esporte, o bordão de Caco Antibes também esteve presente: o portal Mondo Verde⁹¹ assinala: “A genialidade de São Marcos ou ‘calsa a boca, Magda!’”. A

⁸⁹ Fonte: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/11/22/cala-a-boca-magda-grita-deputado-diante-de-ministro-da-justica-em-audiencia.htm>. Acesso: 12/03/2020.

⁹⁰ Fonte: <https://tnonline.uol.com.br/noticias/entretenimento/13,333815,26,05,comentarista-de-telejornal-diz-a-dilma-calsa-a-boca-magda.shtml>. Acesso: 12/03/2020.

⁹¹ Fonte: <https://www.mondopalmeiras.net/a-genialidade-de-sao-marcos-ou-calsa-a-boca-magda/>. Acesso: 12/03/2020.

alusão ao bordão de Caco está em função dos comentários de Marcos, jogador do Palmeiras, sobre a crise do clube.

Nos exemplos acima, podemos concluir que o bordão de Caco Antibes seria uma chamada, ou seja, uma declaração direta: “pare, pense no que está falando”.

Os exemplos revelam também que o uso do bordão não tenha sido absorvido pela audiência como uma crítica a quem o utiliza, ou seja, desconstrói o argumento de que a figura do personagem seria uma crítica social direcionada a essa figura do homem de elite preconceituoso e violento.

Pelo contrário, os usos mais comuns da expressão, assim como os exemplos mencionados anteriormente, reforçam e validam essa atitude de suposta superioridade. O bordão “Cala a boca, Magda!” sugere que a piada precisa ser calada.

Essa frase, repetida pelo personagem central de um programa com ampla audiência, certamente não colabora para a redução dos preconceitos existentes na sociedade. Afinal, as piadas baseadas em estereótipos e preconceitos parecem fazer parte estrutural do senso comum popular, e, sabemos, uma mudança neste cenário é lenta e gradual. Vimos que, apesar do conteúdo muitas vezes remeter a estereótipos e preconceitos, as piadas de *Sai de Baixo* são ainda relembradas, difundidas e potencializadas na voz de autoridades e também nas redes sociais.

3.4 Balanço quantitativo da participação dos personagens nas piadas

A tabela abaixo foi elaborada a partir das planilhas de seleção de trechos dos episódios que compõem o *corpus* desta pesquisa. Nela, são apresentadas as participações dos personagens como emissor e destinatário das falas. O objetivo é apresentar de forma concentrada a contagem de ocorrências por episódio e a somatória geral.

Os dados contidos na linha total de ocorrências são essenciais para a nossa análise, pois irão compor o gráfico comparativo da participação dos personagens como emissores ou destinatários das piadas.

Tabela 36 – Balanço quantitativo de dados das participações dos personagens nas piadas.

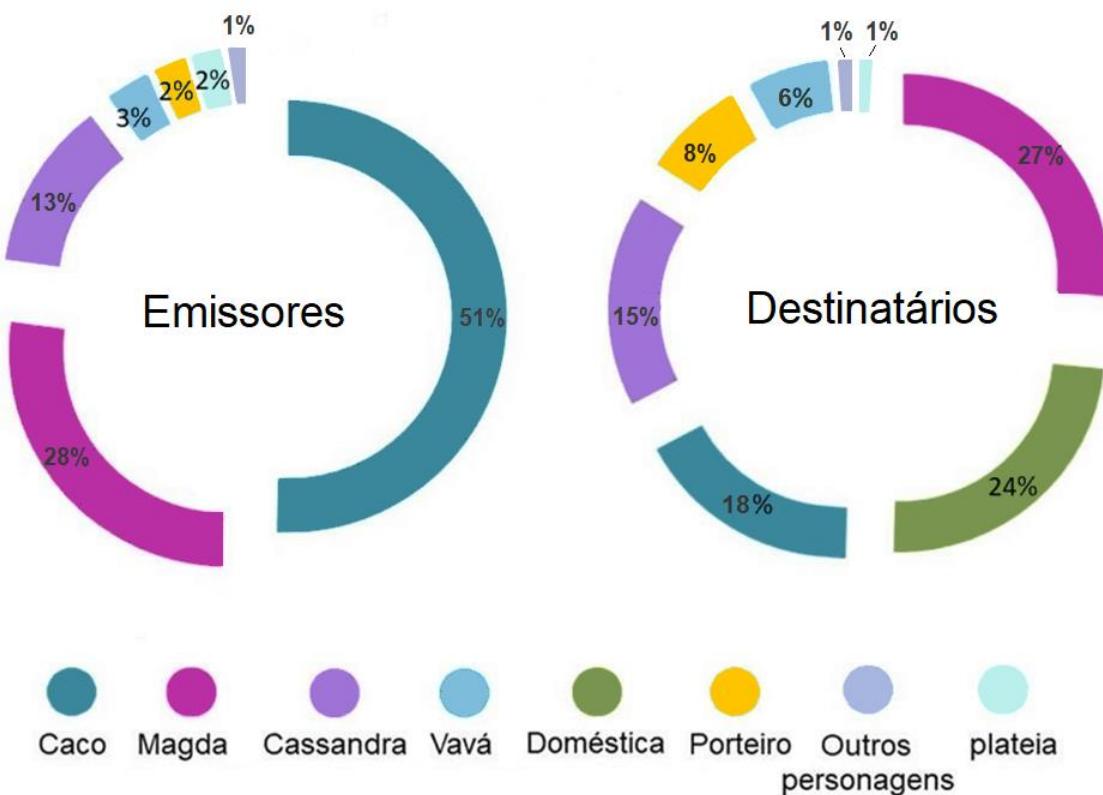
Episódios	Interação dos personagens																	
	Caco		Magda		Porteiro		Doméstica		Cassandra		Vavá		Plateia		Outros personagens			
	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D	E	D
Pintou Sujeira	15	4	12	9	1	2	0	9	4	1	0	1	1	0	1	1	1	1
Dá No Pé Louro	20	2	4	4	0	0	0	6	2	6	0	4	0	1	0	0	0	0
Mexe E Re-México	5	5	16	4	2	6	0	2	1	5	0	1	0	0	1	0	1	0
Trair e Cozinhar é Só Começar	23	8	3	12	0	1	0	10	9	7	4	1	1	0	0	0	0	0
Total de ocorrências	63	19	35	29	3	9	0	27	16	19	4	7	3	1	2	1		

Fonte: Autor da pesquisa, com dados de Daylimotion, Vimeo e Globoplay.

O Gráfico 1 estabelece uma comparação nas relações dos personagens entre emissor e destinatário nas piadas. A construção dos gráficos se deu a partir dos dados condensados na tabela acima, que traz o balanço quantitativo de dados das participações dos personagens nas piadas.

Para compor a ilustração, foi utilizado o total de ocorrências dos emissores e dos destinatários das falas. A somatória das participações é apresentada em percentuais, sendo assim, o software utilizado na composição gráfica permitiu arredondamento de percentual para compor a ilustração.

Gráfico 1 – Comparativo de emissores ou destinatários das piadas.



Fonte: Autor da pesquisa.

O gráfico comparativo corresponde ao esquema de comunicação entre os personagens nos episódios do programa *Sai de Baixo* analisados nesta pesquisa. As ilustrações estão definidas em percentuais e representam quem fala e quem ouve as piadas.

A análise gráfica comparativa é apenas uma das ferramentas de nossa análise, focada nos momentos em que ocorrem as falas. A representação por meio de padrões gráficos faz a distinção entre os emissores e destinatários, conforme a tabela de ocorrências com as participações dos personagens. Os fatos foram apresentados em proporções, sendo que cada parcela da imagem remonta o “comportamento” do personagem nas falas, frases e piadas.

Vimos que durante os quatro episódios o programa manteve a estrutura de palco e personagens fixos. A presença de convidados (outros personagens) e a participação da plateia não representou alteração significativa na distribuição gráfica.

Iniciamos nossas observações pelo lado esquerdo do gráfico, onde estão concentradas as parcelas correspondentes aos emissores.

Durante a análise da imagem, percebeu-se que o foco está concentrado em Caco, Magda e Cassandra, respectivamente, cuja somatória atinge 92% das falas.

Caco e Magda protagonizaram a maior parte das piadas: a soma das participações do casal corresponde a 79%. Caco detém 51% do total, e a ele atribui-se a autoria de piadas direcionadas a todos os personagens. O dado demonstra que Caco é o personagem que controla e dá o tom do humor no programa. Magda, por sua vez, proferiu 28% das piadas, seguida por Cassandra, no papel de sogra, que foi emissora de 13% das piadas, direcionadas a zombar e causar intrigas com os empregados, genro e outros personagens.

Vale ressaltar que o tipo de humor proferido por cada um desses personagens é diferente. Em certas ocasiões, o humor de Caco evidencia a hipocrisia, é satírico e conduz à humilhação e ao escarnece, e faz apologia à agressão física.

As piadas de Magda são costumeiramente erros ou expressões que demonstrariam sua falta de inteligência ou de cultura geral. Cassandra maltrata os empregados e xinga Caco Antibes. Os demais personagens do elenco fixo, dos convidados e da plateia não tiveram parcelas significativas nas emissões de piadas, cuja somatória da participação correspondeu a 8%. A empregada doméstica não aparece desse lado do gráfico.

O lado direito do gráfico corresponde à distribuição dos percentuais dos destinatários das piadas. Ao observarmos a ilustração, percebe-se uma mudança de perspectiva, na qual a empregada doméstica passa a ter representatividade no reagrupamento de dados; Vavá e o porteiro também figuram, porém com parcelas menos significativas.

Em relação aos destinatários, Magda, a empregada doméstica, Caco Antibes e Cassandra são, respectivamente, os mais atacados, recebendo 84% das piadas. Os indicadores apontam que há uma divisão mais homogênea entre estes personagens. Magda lidera com 27% do total, que representam, em geral, respostas aos seus bordões e tolices. Isso demonstra que as principais categorias de humor e

estereótipo são relacionadas à mulher como submissa e burra, e às questões de classe, quando referentes às domésticas.

Em segundo lugar, com 24%, aparece a empregada doméstica. Nesse caso, consideramos que este percentual é resultado de piadas com teor relacionado a preconceitos de classe e maus tratos dos patrões. Caco obteve 18% e Cassandra aparece com 15% de participação, alvo das piadas dos demais personagens do programa. Ribamar, com 8%, também foi alvo de piadas relacionadas a pobres, enquanto Vavá recebeu apenas 6% dos ataques humorísticos. Os demais personagens, como convidados e plateia, não tiveram parcelas significativas, cuja somatória correspondeu a 2%.

Vimos que a relação entre os personagens de *Sai de Baixo* é mantida nos quatro episódios. Os dados mostram o protagonismo de Caco e Magda, ainda que com tons diferentes de piadas emitidas e recebidas. O tipo de humor será reforçado a seguir, nas análises de categorias.

3.5 Balanço quantitativo de dados e análise das categorias

O objetivo do balanço quantitativo de dados é reunir os dados correspondentes às categorias. No balanço, ocorre a identificação da categoria a que se refere cada piada e a contagem por episódio, gerando a somatória total. Na tabela, a classificação das categorias está identificada na coluna da esquerda. As colunas centrais registram a frequência por episódio. A coluna “Total” apresenta a somatória de ocorrências nos quatro episódios.

Tabela 37 – Balanço quantitativo de dados por categoria.

Classificação	Categorias	Ocorrências nos episódios em número de vezes				Total nos episódios
		<i>Pintou Sujela</i>	<i>Dá No Pé Louro</i>	<i>Mexe E Re-México</i>	<i>Trair e Cozinhar é Só Começar</i>	
1°	Horror a pobre	9	7	7	16	39
2°	Ego de Caco	6	16	1	14	37
3°	Pérolas de Magda	11	4	15	3	33
4°	Cala a boca, Magda!	7	2	6	7	22

Fonte: Autor da pesquisa.

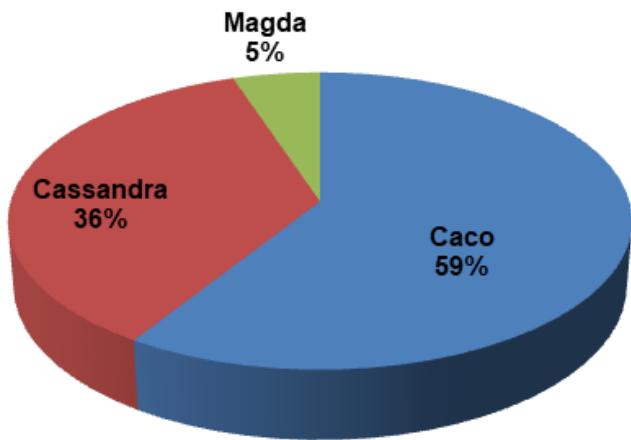
Na Tabela 37, a classificação mostrou a predominância da categoria “Horror a pobre”, identificada 39 vezes nos episódios. Os dados mostram que essa categoria foi a mais recorrente. Essa recorrência poderia ser atribuída à presença da empregada doméstica, que representa o núcleo da classe baixa.

A participação da personagem era um elemento inspirador para Caco Antibes manifestar seu “horror a pobre”. No Episódio “Trair E Cozinhar É Só Começar” há um pico indicando 16 ocorrências dessa categoria. Podemos considerar essa alta frequência como decorrente do conflito principal do episódio, relacionado à venda do passe da doméstica para uma *socialite*, e protagonizado pela doméstica e por Caco.

Apresentamos abaixo o panorama gráfico do preconceito contra pobres. De acordo com a análise dos quatro episódios de *Sai de Baixo*, Caco manifestou seu “horror a pobre” 23 vezes, com citações indiretas e por meio de seu bordão.

Cassandra, em sua ostentação de “patroa rica”, fez 14 citações preconceituosas. Magda foi mais comedida, fez apenas 2 menções aos pobres. O gráfico abaixo traz as proporções do “horror ao pobre” em *Sai de Baixo*.

Gráfico 2 – Proporções do “horror a pobre” em *Sai de Baixo*.



Fonte: Autor da pesquisa.

As piadas e os comentários relacionados aos pobres enfatizaram comportamento e características do pobre na visão de Caco Antibes. As menções exploraram o tom de humor e sempre evidenciaram o desprazer de Caco quando fez as referências. A expressão “eu tenho horror a pobre!” tornou-se um dos bordões mais conhecidos do público. “Horror a pobre” é a categoria com maior frequência nos episódios analisados. O preconceito não é apenas de Caco, mas o gráfico comprova, também, que o preconceito contra os pobres está centrado na figura de Caco, homem de classe média-alta.

O “horror a pobre” de Caco Antibes é apenas um exemplo dos bordões que reverberam na sociedade como marca registrada das piadas do personagem de *Sai de Baixo*.

A categoria “Ego de Caco” obteve segundo lugar, com 37 ocorrências. Essa categoria apresentou grande oscilação entre os episódios, aparecendo até 17 vezes em um episódio e apenas uma vez em outro. A variação se deve ao tema central de cada episódio, que prioriza ou destaca determinado foco humorístico. O baixo resultado da categoria, em que só aparece uma vez alguma piada envolvendo o ego de Caco, foi no episódio “Mexe E Re-México”, que retratava a gravidez e o desejo de Magda voltar ao México. Nesse episódio, Magda foi a protagonista e houve grande destaque de suas falas típicas, com erros e confusões, elevando a 15 o número de

piadas na categoria “Pérolas de Magda”, que ficou em terceiro lugar, com 33 ocorrências. Em relação à categoria “Pérolas de Magda”, vemos que, nos quatro episódios analisados, Magda interagiu 34 vezes como emissora das falas, sendo 32 vezes com suas piadas e reflexões, e assim a personagem provocava o riso. A categoria “As pérolas de Magda” pode ser uma alusão ao panorama atual da educação no Brasil, um retrato da cultura geral nada divertido. As frases exploravam o tom de humor e sempre evidenciavam aliterações com erros gramaticais ou de expressões cotidianas. A tabela abaixo traz uma coletânea de piadas e reflexões de Magda a partir dos episódios analisados.

Tabela 38 – As pérolas de Magda.

Pérolas de Magda			
1	Parece um quadro daquele pintor famoso o Bethoven, aquele que cortou a orelha e ficou surdo	17	Os velocipedes também são seres humanos
2	Perai, mais é sua ou da sua prima	18	Nós só vamos escolher o nome do bebê depois da ultrasonoplastia
3	Isso aqui ficou com cor de burro quando chove	19	Andei fazendo uma pesquisa nos desclassificados
4	Ele é capaz de me degolar as duas pernas	20	Mami, como você quer que eu reflita se eu não sou espelho?
5	Eu vou virar uma alma empenada	21	Só que tem que ser no mesmo hotel que nós ficamos outra vez um "circo" estrelas
6	Mami eu não sabia que você era grande amiga de um machão (marchand)	22	Aquele nosso jantar rodeado de "velhas" acesas
7	Ribamar você destruiu a cobra prima do Caquinho	23	Um tipo de cantor, tipo assim Julio "Igrejas"
8	Sou a mula inspiradora dele	24	Por que ele fala tanto em Chili se nós estamos no México
9	Posso fazer uma nova Mongalisa (Monalisa)	25	Amor, cheguei a conclusão de que ter brigado com você foi um grande epílogo
10	Eu sei o que são cem mil dólares, você tem mil dólares e perde, você fica sem mil dólares	26	Vou hablir (abrir)
11	Desse "nato" não sai cachorro	27	Ele é Mariachi e você é mulherachi
12	Que bicha te mordeu?	28	Vou tapar os ouvidos que eu não aguento ver sangue
13	<i>Happy birthday</i> Tuiuu	29	Estou só, farei um monólogo de minha própria autonomia
14	Lucinete você não conhece o ditado, os cães lavam e a lavadeira passam!	30	Caco você está me traindo com outra, e essa outra não sou eu
15	Meu marido agora é um frango atirador	31	Caco também tá me traindo e eu tô mais perdida que surdo em tiroteio
16	Mas leve os amigos porque a água oxigenada é 20 volumes e você pode não conseguir carregar	32	Athaíde vai ser o novo rei do cagaço (cangaço)

Fonte: Autor da pesquisa.

A tabela acima mostra que as ‘pérolas de Magda’ são piadas que mesclam um teor de ingenuidade com a falta de cultura geral. As piadas eram compartilhadas com todos os personagens, entretanto, intensificavam-se na relação com Caco Antibes, que, como consequência, maltratava Magda.

De tanto ouvir ofensas, Magda se colocou como mula inspiradora de Caco, (exemplo 8). Além da falta de conhecimento, a personagem não conseguia discernir os sons e, portanto, ela trocava ‘obra-prima’ por ‘cobra-prima’ ou ‘Monalisa’ por ‘Mongalisa’. A personagem tinha dificuldade de reproduzir ditados populares, exemplificando: “Desse ‘nato’ não sai cachorro” ou “que ‘bicha’ te mordeu?”.

Nota-se, como dito anteriormente, que as ‘pérolas de Magda’, em muitos momentos, têm relação com o nível de educação formal. Nesse sentido, configuram ao mesmo tempo preconceito contra a mulher e preconceito de classe social, pois desvalorizam a falta de conhecimento, que, por vezes, não é acessível a todos. Essas e outras expressões provocavam a resposta “Cala a boca, Magda!”.

Por fim, a categoria “Cala a boca, Magda” apareceu 23 vezes nos quatro episódios analisados, ficando em último lugar. O pico de ocorrências atingiu 8 participações no episódio “Pintou Sujeira”. Na ocasião, por conta da “obra de arte” de Caco Antibes, Magda foi censurada inúmeras vezes, graças aos seus comentários. A categoria obteve apenas 2 ocorrências no episódio “Dá No Pé Louro”, cujo foco da comicidade estava nas confusões ocasionadas pela presença de Taco Antibes, irmão gêmeo de Caco.

A tabela a seguir traz um agrupamento de frases e piadas direcionadas à Magda, em geral são respostas às suas tolices. Os dados mostram que nos quatro episódios analisados, os bordões e frases dirigidos a Magda possuíam tom de censura, eram agressivos e preconceituosos.

Tabela 39 – Frases ofensivas dirigidas a Magda.

	Bordões e trechos de frases dirigidos a Magda	Ocorrências	Autores das frases				
			Caco	Porteiro	Váva	Plateia	Convidados
1	Magda, quem cortou a orelha sua jumenta	1	1				
2	Você me tira até o equilíbrio sua anta	1	1				
3	Cala a boca, Magda!	6	4	1		1	
4	Cala a boca, Maristela!	1	1				
5	<i>Shut up</i> , Magda!	1					1
6	A jumenta zurrando	1	1				
7	Eu mato a Magda, eu mato aquela desgraçada	1	1				
8	Ando fumando banana de novo ela né	1		1			
9	Então eu não posso mandar minha mulherzinha calar a boca?	1	1				
10	Agora vou ter que adestrar a Magda com chinelo e caixinha de areia	1	1				
11	Magda não é filei, é filé. Daqui a pouco você vai chamar o Pelé de pelei	1	1				
12	Eu devia era passar a mão e esfregar na sua cara	1	1				
13	Fique sabendo que esposa prá mim é igual macarrão, a gente enrola, enrola, enrola e depois come	1	1				
14	Magda você acha que eu vou ficar aqui vendo os seus dois neurônios partirem pra carreira solo	1	1				
15	Olha aqui Magda para de pegar no pé da sirene senão eu corte sua ração de alfafa	1	1				
16	Sua jumenta criminosa	1	1				
17	Sua jumenta tamanho litro	1	1				
18	Magda minha querida, eu sei que você tem muito pouca coisa dentro dessa cabeça	1				1	
Total de ocorrências		23	18	2	1	1	1

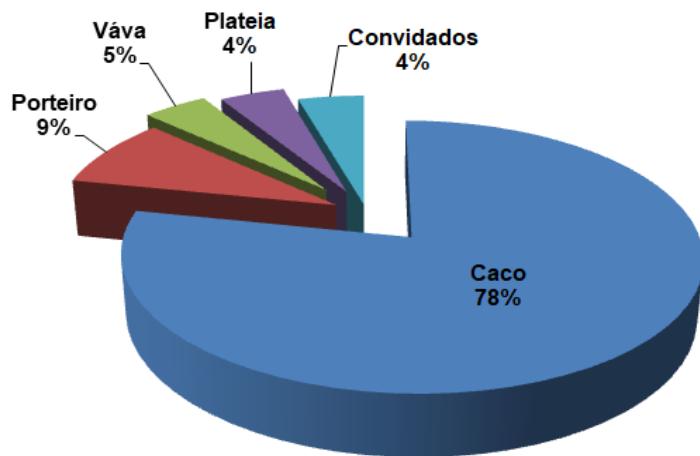
Fonte: Autor da pesquisa.

A tabela mostra que as ofensas a Magda partiam de pessoas próximas, foram 23 ocorrências, sendo que 18 delas vieram de Caco, seu marido. Mandar a mulher calar boca foi o tipo de “piada” mais frequente, teve 8 ocorrências, sendo 6 delas como o bordão “Cala a boca, Magda!”, sendo Caco quem mais mandou Magda se calar. Como piada, o bordão de Caco pode refletir o machismo estrutural brasileiro.

As frases revelam o caráter de Caco Antibes, o personagem foi moldado no estereótipo do “homem-alfa” distintivamente caracterizado como machista. Caco reafirma sua “autoridade” por meio da intimidação com um determinado tom de violência.

O gráfico abaixo foi baseado na tabela anterior. A ilustração apresenta o percentual de participação dos “agressores” de Magda, na qual são indicadas as proporções das distribuições das ocorrências por personagem nos bordões, frases e nas piadas nos episódios analisados.

Gráfico 3 – Agressores de Magda, distribuição em percentuais (%).



Fonte: Autor da pesquisa.

O gráfico acima indica que Caco Antibes, com 78% da distribuição, é o protagonista das agressões. O percentual mostra quem “mandava” na situação, quando Caco gritava, xingava e ameaçava bater na esposa. Na distribuição gráfica, os demais personagens podem ser definidos como coautores das ofensas.

3.6 Tópicos comuns nos episódios analisados

Como vimos, os episódios de *Sai de Baixo* mantiveram características semelhantes no que se refere ao tipo de comédia doméstica familiar, centrada na figura masculina de Caco Antibes. Em busca da comicidade, a comédia fez uso de inúmeros recursos discursivos, e assim foi possível observar divergências, vulnerabilidades, afrontas, significados e outros aspectos.

Outro mecanismo de impulso ao riso foi o uso de estereótipos e preconceitos manifestados por Caco Antibes. O personagem revelou um temperamento escarnecedor e tinha sempre como alvo zombar da aparência, das ideias, da classe social ou do comportamento dos demais personagens do programa. O enredo da

comédia era apoiado em relacionamentos e situações que geravam conflitos. As histórias eram fundamentadas em situações cotidianas, centradas em discussões entre os membros da família e empregados. Suas piadas carregavam um prazer maléfico e expressavam um discurso propenso à violência.

Em nossa proposição, Caco pode ser definido como um recorte da sociedade que representa a prepotência, o egocentrismo e a hipocrisia. O personagem era adúltero, roubava, manipulava e deturpava. Ele exaltava o sexo masculino e inferiorizava sua esposa. Seu comportamento desqualificava Magda diante da sociedade e o colocava como seu “dono”. Magda não se manifestava, apenas permitia ser objetificada.

Apesar de tudo isso, era comum que seus esquemas, suas tentativas de golpe e de enriquecimento ilícito não obtivessem sucesso. Nos episódios analisados, Caco vivia continuamente motivado e feliz, embora estivesse envolto em algumas confusões. O personagem sempre se dava bem com a família e com os empregados, e era amado por Magda. A plateia aclamava Caco Antibes. Afinal, durante todo o programa, Caco continuava sendo um homem egocêntrico e que se supervalorizava, quando, na realidade, morava de favor no apartamento de Vavá e não conseguia a tão sonhada ascensão social.

O protagonista não era, portanto, o herói, mas uma espécie de anti-herói, ou antagonista de si mesmo, o que poderia dar margem à interpretação de que o humor presente no programa seja uma crítica social. Ainda assim, a análise das falas, ao revelar sua prevalência como personagem dominante, como emissor das piadas e como agressor, além da resposta a seus ataques (como Magda, ao se calar) demonstra a superioridade de Caco na narrativa.

Caco Antibes mantinha comportamento, opiniões e sentimentos que declaravam a suposta superioridade no que se refere à cultura, origem e classe social. As piadas que faziam referências ao pobre ou à pobreza, em sua maioria, ocorriam nas relações com a empregada doméstica e o porteiro do prédio.

Cassandra também manifestava seu horror aos pobres da mesma forma que seu genro, maltratando os empregados. Estes tinham a vida empobrecida, com

restrições regulamentadas pelos patrões. Vavá manteve sua neutralidade tentando apaziguar os conflitos.

Assim, ao invés de ridicularizar os personagens preconceituosos dominantes, (como Caco e Cassandra) a forma como os diálogos são construídos remetem a um reforço das falas proferidas. A centralidade do personagem de Caco, o predomínio de piadas agressivas ditas por ele e as reações secundárias dos outros personagens levam a concluir que o humor em *Sai de Baixo* reforça os preconceitos e estereótipos existentes na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A TV informa e diverte. Como afirma Balogh (2002), em meio às tarefas diárias e entre tantas opções de lazer, o espectador tem o hábito de ver na televisão uma fonte de entretenimento. Para a autora, esse costume pode não apurar a sensibilidade do telespectador, que tem a TV como formadora de opinião. Com base nesse ponto de vista, é possível crer que a ideia pode suscitar incompreensões da parte do telespectador, sendo assim, Balogh (2002, p. 20) pontua que “no entanto, os hábitos são enganosos, fazem adormecer nosso senso crítico, pensamos conhecer a fundo aquilo que faz parte do nosso cotidiano, e as mudanças mais sutis, as características mais marcantes do meio, nos escapam”. A presente dissertação estudou as relações entre humor, estereótipos e preconceitos no programa *Sai de Baixo*, da TV Globo, repriseado na “Sessão Comédia”. Com o objetivo de constatar os argumentos apresentados em nossa hipótese, de que o humor do programa possui um efeito ofensivo por levantar questões delicadas relacionadas a mulheres, pobreza, minorias ou grupos desprivilegiados, organizamos esta dissertação em três capítulos.

O primeiro capítulo deu suporte às análises do nosso *corpus*, apresentando os referenciais teóricos utilizados como base no estudo. Trouxemos abordagens da comédia, a comédia de situação (*sitcom*), expondo aspectos característicos gerais, lógicas particulares de funcionamento das comédias de situação.

O segundo capítulo abordou o contexto da produção do programa *Sai de Baixo*. Trouxemos detalhes de gravação, elementos do roteiro, cenário, narrativa e personagens.

Por fim, o terceiro e último capítulo apresentou a análise de conteúdo, com foco em quatro episódios do programa, cujos elementos principais foram pontuados de forma quantitativa. Durante a realização deste trabalho, fizemos sínteses, transcrições e agrupamentos de palavras, frases e piadas que faziam referências a estereótipos e preconceitos. Realizamos categorizações e uma análise interpretativa desses dados.

Vimos, então, que *Sai de Baixo* explorava fraquezas humanas, como a mesquinhez, a ostentação, a estupidez, a grosseria e a divergência. Com a reprise, o tempo pode não ter depurado o teor de suas piadas, que atualmente ganharam a amplitude das redes sociais. A reprise de *Sai de Baixo* na TV aberta, exibida entre

2017 e 2019, e o filme baseado na série, lançado em 2019, podem propor que, ainda haja uma aceitação desse tipo de humor, não indicam necessariamente que haja concordância com as ideias contidas nas piadas. Ainda assim, após mais de uma década de reivindicações e de movimentos sociais em prol de um humor menos ofensivo e politicamente correto, o sucesso atual dessas piadas é também um reflexo de quão lenta pode ser essa mudança na sociedade.

O que poderia ser instrumento de denúncia, como no caso do humor de *Sai de Baixo*, pode não ter alcançado o status de protesto, ficando limitado apenas à comédia. Logo, a percepção entre crítica social e apologia ao preconceito dependerá do telespectador e dos fãs do programa.

Portanto, podemos ressaltar a importância da necessidade de mudanças nos tipos de piadas atuais e na urgência de comédias que se proponham a trazer para a TV aberta um humor não ofensivo, mas criativo e original.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMOSSY, Ruth; HERSCHEBERG, Pierrot Anne. **Estereotipos y Clichés.** 1^a edição. Buenos Aires: Eudeba, 2010.
- BALOGH, Anna Maria. **O Discurso Ficcional na TV: Sedução e Sonho em Doses Homeopáticas.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BERGSON, Henri. **O Riso Ensaio Sobre a Significação do Cômico.** Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 1983.
- BOAL, Augusto. Boal. **A Estética do Oprimido.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BOURDIEU, Pierre, **Dominação Masculina.** Tradução de Maria Helena Kühner, 2^a edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- BRITANNICA, **Concise Encyclopedia.** INC, London, 2006.
- CABECINHAS, Rosa. **Mídia, Etnocentrismo e Estereótipos Sociais.** Ciências da Comunicação na Viragem do Século. Anais do Congresso de Ciências da Comunicação, 1, Lisboa, 1999.
- CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Literatura Comentada.** Martins Pena. São Paulo: Ed. Abril Educação, 1983.
- CERETTA, Fernanda Manzo, **A reinvenção do sitcom:** A comédia na era dos reality shows. Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2015.
- COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro:** teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009.
- ESSLIN, Martin, **Uma Anatomia do Drama.** Rio de Janeiro: Ed. Zahar Editores, 1978.
- FARINA, Modesto, PEREZ, Clotilde e BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** 5^a ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2006.

- FRONZI, Renata. **Chorar de Rir.** São Paulo: Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.
- FURQUIM, Fernanda. **Sitcom – Definição & História.** 1^a ed. Porto Alegre: FCF, 1999.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** 11^a edição. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
- JODELET, Denise. **Os Processos Psicossociais da Exclusão,** Em SAWAIA, Bader. **As Artimanhas da Exclusão, Análise psicossocial e ética da desigualdade social,** 2^a ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.
- JUNIOR, José de Paula Ramos. **O Noviço Martins Pena.** 2^a ed. São Paulo: Ed. Ateliê Editorial, 2001.
- KUSNET, Eugênio. **Ator e método.** 2^a ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cénicas, 2005.
- LIPPmann, Walter. **Opinião Pública.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações. Comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. Angela, MARQUES, Cristina Salgueiro. **Teoria da Comunicação: Processos, Desafios e Limites.** São Paulo: Plêiade, 2015.
- MINOIS, G. **História do Riso e do Escárnio.** São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- MORAES, Fabiana. **No País do Racismo Institucional.** Recife: Publicações Ministério Público de Pernambuco, 2013.
- MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita,** 8^a ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.
- NOGUEIRA, Luís; **Manuais de Cinema II Géneros Cinematográficos.** LabCom Books, 2010.
- PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia de televisão.** 2° ed. São Paulo: Perspectiva, 2012 [1998].
- PONDÉ, Luiz Felipe. **Guia Politicamente Incorreto da Filosofia.** São Paulo: Leya, 2012.

PROPP, Vladimir, **Comicidade e Riso**. São Paulo: Ed. Ática, 1992.

RELATÓRIO DE PESQUISA DO NÚCLEO DE GÊNERO DO MINISTÉRIO PÚBLICO. A Vitimização da Mulher no Brasil – Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2^a ed. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/02/relatorio-pesquisa-2019-v6.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2020.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.